COLLEGIO

DO

Espirito Santo

BRAGA

FUNDADO E DIRIGIDO

PELOS

Padres do Espirito Santo

Resultado dos trabalhos escolares

do anno lectivo 1901-1902

30.º DA FUNDAÇÃO

ESTATUTOS DO COLLEGIO

BRAGA

Typ. de J. M. de Souza Cruz

Rua Nova de Souza

1902

Relatorio annual
1901-1902

Biblioteca Lúcio
Craveiro da Silva

314987
2011-06-15

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
-Braga-

COLLEGIO

DO

Espirito Santo

EM BRAGA

FUNDADO E DIRIGIDO

PELOS

Padres do Espirito Santo

Resultado dos trabalhos escolares

do anno lectivo 1901-1902

30.º DA FUNDAÇÃO

ESTATUTOS DO COLLEGIO

BRAGA

Typ. de J. M. de Souza Cruz

Rua Nova de Souza

—

1902

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva -Braga-

RESPEITOSA HOMENAGEM

de

veneração, amor e gratidão aos primeiros obreiros da fundação do Collegio

• • •

Dr. José G. Eigenmann
fundador e primeiro director do Collegio
1872-1888

P. Thomaz Hossenlopp
director actual do Collegio
desde 1888

P. João Alex. Rulhe
Prefeito da disciplina e dos estudos
1874-1892

Ao

Ex.mo Rev.mo Snr.

dr. José G. Eigenmann

fundador e primeiro director
d'este Collegio

e a seus dignos cooperadores na fundação

Ás Ex.mas Familias

de nossos alumnos muito amados

Aos nossos

prezados e sempre saudosos

Antigos alumnos

no vigesimo quinto anniversario
da benção e
lançamento da primeira pedra do edificio
principal do Collegio

offerece

A Direcção

PREAMBULO

Leve fit, quod bene fertur, onus.

Ovidio. — A. I, 2, 10.

Para o Collegio do Espirito Santo, findou, ha pouco, o trigesimo anno de sua laboriosa e perseverante existencia. Por seis lustres se conservou na estacada, noite e dia, pugnando sempre, de animo indomito, pela conquista d'um bem que entreviu, que ambicionou, que intentou realisar: «*Dar á juventude uma «educação verdadeiramente christã, moral e religiosa, a «par de uma instrucção esmerada nas sciencias e nas let-«tras.*» Esse, o ideal que o fascinou, que lhe demandou os suores, que o avergou de fadigas, que o levou por estrada muita vez agreste, ao mais duro sacrificio.

Viu, por ventura, coroada a nobre empreza que resolveu encetar?...

....

Em verdade, não nos pertence, a nós, dar a exigida resposta á interrogação formulada; apraz-nos porém memoral-a, todos os annos, ao termo do periodo escolar, sondando a consciencia sobre o modo por que procedemos, deixando arbitros competentes de nossas acções, o publico imparcial, mais quantos se hão dignado honrar-nos por sua confiança, entregando ao nosso zelo os penhores de seu affecto, para lh'os educarmos e instruirmos.

Este anno tambem, vimos a dar conta de nós, por factos que não por palavras, da somma de esforços que a nós mesmos nos impuzemos, para não desmerecermos de uma elevada missão, eminentemente christã e patriotica.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Quantos, em nosso paiz, hajam de perto acompanhado as evoluções da *Instrucção Secundaria*, não devem ignorar as profundas alterações causadas no ensino, pelo decreto de 14 d'agosto de 1895, que nos estudos viera impôr á actividade dos alumnos uns liames de tensão cada vez mais firmes.

Consoante o espirito e a lettra dos regulamentos officiaes, toda a attenção dos professores deve especialmente fixar-se, d'ora em deante, sobre os dous exames de *Sahida do curso geral* (5.º anno) e *Sahida do curso complementar* (7.º anno). Ahi se encontra o fim supremo, por ser esse, o meio unico de ter patente deante de si, as portas das escolas superiores.

Os quatro primeiros annos do *Curso geral* não devem ser, nos estabelecimentos de ensino, mais que uma preparação immediata para o *quinto*, e os dois annos seguintes devem tender a um só fim, o resultado seguro da ultima prova do *setimo* anno.

Todo o trabalho pois, do discipulo e do professor, dirige-se unicamente a este fim, buscando equilibrar a somma do saber, mediante prudentes compensações, entre os diversos annos de preparação e os exames officiaes.

N'esta vereda não receamos, desde principio, entrar afoutamente, incitando n'ella os nossos alumnos, pondo de parte as provas a que chamam *de passagem*, cujo fim pratico, ainda por demonstrar, é sem difficuldade substituido por exercicios correlativos, feitos em tempo opportuno. Demais, outro não ha sido o nosso empenho, n'este modo de pensar e proceder, que conformar-

mo-nos n'isto, com a pratica seguida nos diversos Lyceus do reino, que dispensam seus alumnos, total ou parcialmente, das differentes provas escriptas ou oraes, não impondo estas senão aos alumnos de menor merito que se lhes deparem, nos differentes annos.

Accresce a isto que os successos advindos, anno por anno, a coroar as nossas fadigas, ahi estão para confirmar a tal respeito a opinião emittida: nada mais eloquente que a linguagem dos algarismos.

Exames de Sahida do Curso complementar

(Setimo anno do curso)

Este anno, pela primeira vez, tivemos que nos achar em face dos exames finaes do *7.º anno*, pois com effeito, em 1902 se fechou o cyclo imposto pela reforma de 1895, aos aspirantes das escolas superiores. Avaliar-se-ha, sem custo, a emoção de nossos *8 candidatos* e (digamol-o tambem) de seus professores, em presença d'esta prova final. Felizmente, contavamos com jovens aguerridos, com esses que em 1900 se tinham celebrizado já, por victoria assignalada, nos actos do 5.º anno.

Firmes no testemunho de suas consciencias e na animação de seus mestres, compareceram os nossos jovens, no dia marcado, perante o imponente tribunal . . . e após o intervallo de cinco dias, preceituado na lei, coube-nos o jubilo de os abraçar a todos ***oito,*** por seu merecido triumpho, sendo o de ***dois, com distincção.***

Honra pois aos nossos heroicos lidadores! . . .

E esta saudação sombreada vae, no entanto, de amargurada mas involuntaria tristeza, visto para nós ter soado o momento de separação d'estes prezados jovens, a quem procuramos fazer e ensinar o bem, no septenario que findou. Apertando-os ao coração, venha consolar-nos a benigna esperança de um dia os encontrarmos no céo.

Exames de Sahida do Curso Geral

(Quinto anno do curso)

Restavam, a exigir-nos ainda cuidados, os nossos briosos *quintanistas*.

Desde o começo do novo systema secundario, tornára-se a classe do 5.º anno a porção mais interessante do nosso querido rebanho ; e em verdade assás o mereceram. O só facto de obter-se admissão ao 5.º anno é uma honra, porque representa coragem, energia, paciencia, e até não vulgar competencia.

Este anno pois, prestes se achavam os nossos jovens ; mas, pobres soldados... iam, pela primeira vez entrar em fogo, animosos é certo, mas indecisos pelo imprevisto do combate decisivo.

Estudára-se a theoria mais elevada da tactica militar ; importava agora reduzil-a á pratica.

Mas, em honra d'elles, apressemo-nos a dizer que foram imitadores fieis de seus dignos predecessores. Com egual intrepidez supportaram o choque, e no dia da victoria, eram, em torno da bandeira que os guiára, em numero mais avultado que os annos antecedentes : de 13 candidatos, foram *onze admittidos ás provas oraes*, sendo ***todos approvados,*** e ganhando um d'elles, n'esta longa e difficil prova, um glorioso distinctivo, com a nota de ***muito bom.***

Queridos jovens, se experimentaram uma alegria intraduzivel, no dia em que a laurea merecida lhes veiu cingir a fronte, essa alegria não excedeu o intimo jubilo, a consolação, a ventura suprema de todos os seus professores, recompensados então plenamente das fadigas atravessadas nos cinco annos do curso.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Os jovens alumnos da *Instrucção Primaria*, conquistaram nobre fama, já desde ha muito. Parecia haverem attingido o apogeu da gloria, e a nossa ambição redu-

zia-se a vel-os sustentarem-se na altura a que subiram ha muitos annos. Os mais optimistas d'entre nós limitavam-se a esta aspiração.

Mas eis que, de repente, o novel batalhão d'este anno, ao primeiro assalto na lucta pela vida, alcança uma victoria de tal modo assignalada, que nos annaes do Collegio se não vê outra egual.

O resultado, devéras maravilhoso, dos exames da Instrucção Primaria, foi o seguinte: de 42 alumnos apresentados, *28* ficaram ***distinctos*** e *14 approvados*.

Estes algarismos não carecem de commentarios e impõem-se á admiração d'aquelles a quem apraza julgar de uma casa de educação, pelo numero e resultado de seus exames.

De todo o coração, endereçamos nosso parabem á valorosa phalange da *Instrucção Primaria*, pela não vulgar victoria, com que dá principio aos seus trabalhos escolares.

CURSOS COMMERCIAES

Que nos cumpre dizer dos bons alumnos dos ***Cursos commerciaes?*** . . .

Como entre os outros, n'elles nos não ha passado despercebida a sua muito boa vontade e ardente desejo de instruirem-se, não com a esperança de um documento official, mas no só intuito de se verem, mais tarde, uteis á familia e á sociedade, mediante uma posição honrosa, respeitada e lucrativa.

E em verdade, nos tempos em que vamos, o commerciante e o industrial, por modo algum podem limitar-se apenas ao que estrictamente concerne a sua profissão: se intenta exercer uma influencia real no meio em que se encontra, urge-lhe saber impôr-se por uma vida irreprehensivel, uma sciencia regular e um exemplo de efficacia. E' pois este plano que, além da pratica das linguas modernas, se adopta aqui, na organisação dos *Cursos commerciaes*, com o estudo das noções de scien-

cias indispensaveis a todo aquelle que pretende ser estimado.

Rejubilamos com poder felicitar os nossos jovens, pelo anceio applicado a seguir as indicações dadas, a despeito mesmo das difficuldades inherentes a quanto ha n'este mundo.

Aos alumnos do *4.º anno* cumpre-nos dirigir-lhes uma menção especial: na vespera de ensaiarem seus primeiros passos na vida social, pareceram, melhor ainda que outros, comprehender a obrigação que tinham de se instruirem, de se prepararem para a lucta pratica. Oxalá essas ideias continuem a dar-lhes luz no decurso restante da vida, e n'ella mesma lograrão adquirir a felicidade! . . .

MOVIMENTO GERAL DO COLLEGIO

Se quizeramos tocar outros pormenores do movimento collegial, iriamos, contra vontade, fatigar talvez o leitor.

Seja-nos pois assás recordar os traços geraes da vigorosa organisação do Collegio e agradecer, confundidos e penhorados, a quantos se constituiram auxiliares generosos da nossa tarefa, rude, espinhosa, e repleta de responsabilidades . . . e mui particularmente áquelles que, rectamente comprehendendo estar a nossa força assente no *regulamento disciplinar*, concorreram para a sua observação ponctual, não sómente por palavras, mas por acções, prestando-se a sacrificios mesmo, para melhor respeitarem o regulamento, e dando assim a seus filhos um elevado exemplo de deferencia, util não só aos mestres que se dignaram escolher, mas ainda á nitida noção do *dever* que, a todo custo, importa gravar no coração do mancebo, que, d'este teor, perpetuará, um dia, em nosso paiz, as tradições de honra, de probidade e de lealdade, que foram o mais bello apanagio de nossos maiores.

O principal entre todos os deveres d'um pae de familia, a funcção que mais de perto o obriga, é velar

sempre pela educação dos filhos e pelo cumprimento exacto d'esta missão. Não lhe basta escolher apenas uma casa digna de sua confiança ou mestres que julgue competentes: importa-lhe, ainda, dar apoio á auctoridade dos mesmos, coadjuvar-lhe os esforços, procedendo sempre de harmonia com elles, para castigos ou premios, para reprehensões ou louvores.

De tal modo nos achamos convictos da necessidade e utilidade, de que nos dêem esta cooperação as benemeritas familias de nossos alumnos, que não hesitamos em a reclamar, mais uma vez, com o mais sincero empenho e a mais viva instancia.

Graças pois, e muito d'alma, a quantos, de perto ou longe, prestaram benevolo concurso para que a educação ministrada no Collegio, fosse forte e viril, capaz de mais tarde produzir homens de caracter, de *antes quebrar que torcer*, que tanto hoje em dia rareiam.

BENÇÃO ESPECIAL DE S. SANTIDADE, LEÃO XIII

Volvidos 30 annos sobre a existencia do Collegio, coube-nos, a 21 de junho ultimo, solemnizar o *vigesimo quinto anniversario* da benção e lançamento da primeira pedra do nosso edificio principal.

Por occasião d'esse anniversario, quizeram os nossos queridos alumnos, animados do melhor espirito, manifestar sua alegria e gratidão, tomando a iniciativa n'uma festa religiosa e academica, que ficará por longo tempo, gravada no coração e na memoria de quantos a ella se associaram, podendo ver-se na 3.ª parte d'este relatorio uma narração succinta, que constituirá para nós uma pagina brilhante, a honrar os archivos d'este estabelecimento de educação e instrucção.

Por uma coincidencia deveras notavel, no mesmo anno se celebraram as nossas *bôdas de prata* e o *jubileu pontifical* de S. Santidade Leão XIII, Pastor e chefe da christandade.

No momento em que, de todas as partes do mundo

affluiam a Roma, testemunhos de inequivoca veneração, não nos era possivel a nós, filhos dedicados da Santa Egreja, deixar passar sem memoração, uma tão bella circumstancia, sem depôr aos pés do Soberano Pontifice, a homenagem do nosso mais profundo respeito, com a expressão do nosso affecto filial, dever este agradavelmente cumprido, enviando nossa *mensagem* de par com a collecção de nossos relatorios dos cinco annos ultimos, luxuosamente encadernada.

Esta offerenda, apesar de assás modesta, era de valor significativo, visto exhibir de um modo concreto o resultado de nossos trabalhos, durante o ultimo lustre, e ser o testemunho authentico do bem que, n'esse tempo, nos foi dado realisar, em prol da Egreja e da sociedade.

Em attenção a nosso modesto memorial, apresentado na audiencia de 25 de julho, dignou-se o Santissimo Padre mostrar-se contente do nosso proceder, e nos exprimiu sua satisfação, «*especialmente pelos brilhantes resultados dos nossos trabalhos escolares*,» em prova do que nos galardoou com sua *Benção Apostolica*, cuja auspiciosa noticia prestes nos fôra transmittida por Sua Eminencia o Secretario d'Estado, Cardeal Rampolla, que houve por bem addicionar seus agradecimentos aos do Pae commum dos fieis, em carta delicadissima, que nos dirigiu, com data de 28 de julho.

*
* *

Receber do successor de S. Pedro a approvação dos seus trabalhos; saber que a acção a que se applica o braço não fica inutil, na grande lucta pela Egreja e a patria; recolher alentos do Chefe Supremo do grande exercito, para proseguir no bom combate; attrahir sobre si, com benção tão preciosa, a effusão das graças divinas que fecundam e prosperam uma obra; eis uma insigne recompensa, com que jámais contaramos; eis um estimulo efficaz, que nos ajudará a proseguir em nossas obras, desenvolvendo-as e aperfeiçoando-as

de dia para dia, na proporção das nossas forças e segundo a cooperação das almas boas.

.....

Graças, Santissimo Padre, graças e louvores Vos rendemos em nossa mais elevada dedicação.

* * *

Agora, recebida a benevola approvação do insigne logar-tenente de Jesus Christo sobre a terra, contamos poder apresentarmo-nos, com maior confiança, no tribunal do Soberano Juiz, n'aquelle dia em que seremos chamados a dar-lhe contas d'aquellas almas bemquistas, a cuja felicidade nos temos dedicado e a cuja salvação é nosso vivo empenho consagrar tudo o que nos resta de alentos e de vida.

Benedictiõ patris firmat domos filiorum. (Eccl. — III, 11)

Collegio do Espirito Santo.

Braga, 15 de Agosto de 1902.

A DIRECÇÃO.

Primeira Parte

RELAÇÃO NOMINAL

DOS

ALUMNOS MAIS DISTINCTOS

Pelo seu aproveitamento religioso, moral e disciplinar, por seu adiantamento litterario-scientifico, nos differentes cursos professados no Collegio.

1901-1902

Procedimento

religioso, moral, civil e disciplinar

PRIMEIRA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Antonio M. Paes d'Almeida Campos**
» »	**Oswal Barros de Aguiar**
Accessit:	Paulo Mourão de Carvalho Sotto Maior
»	Joaquim Dias dos Santos
»	Amaro de Castro Menezes e Antas
»	Augusto Cesar d'Oliveira Pinto.

SEGUNDA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Fortunato Coelho Pinto**
» »	**Henrique Baptista da Cunha**
Accessit:	Manuel Francisco Alves Pinheiro
»	Luiz Clemente Paes de Sequeira
»	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
»	Bento Mesquita d'Azevedo.

TERCEIRA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Francisco Ferreira Alegria**
» »	**Antonio Martins Sequeira**
Accessit:	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
»	Alexandre Vieira da Cunha Osorio
»	Alfredo da Costa Fernandes
»	João dos Santos Megre
»	Arthur de Barros Lima
»	José Maria Dias da Costa
»	Nuno de Campos Azevedo Soares.

QUARTA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Ramiro de Barros Lima**
» »	**Manuel Dias Leite Machado**
Accessit:	José Maria de Mendonça Negreiros
»	Antonio de Menezes Antunes Lemos
»	Armando Martins Pinto
»	José Maria de Queiroz e Lencastre.

QUINTA DIVISÃO

(alumnos externos)

Menção honrosa:	**Manuel da Silva Santos**
» »	**Abilio Antonio de Souza**
Accessit:	Augusto Esperança
»	Annibal da Conceição Amorim
»	Francisco Eusebio Pinto
»	João Marques Ferreira Braga.

SEXTA DIVISÃO

(alumnos externos)

Menção honrosa:	**João da Cunha Barbosa**
» »	**Annibal da Gama Rodrigues**
Accessit:	Antonio Ricardo da Costa
»	Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
»	Heitor Vasconcellos de Souza Ribeiro.

ANTES DA BATALHA *(jogos athleticos)*

Applicação

NO ESTUDO

durante o tempo destinado á preparação das aulas

PRIMEIRA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Antonio Maria Paes d'Almeida Campos**
» »	**Oswal Barros de Aguiar**
Accessit:	Amaro de Castro Menezes e Antas
»	Joaquim Dias dos Santos
»	Paulo Mourão de Carvalho Sotto Maior
»	José Ferreira dos Santos Junior.

SEGUNDA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Fortunato Coelho Pinto**
» »	**Henrique Baptista da Cunha**
Accessit:	Manuel Francisco Alves Pinheiro
»	Luiz Clemente Paes de Sequeira
»	Osorio Augusto Alves
»	Manuel Nunes Pereira.

TERCEIRA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Francisco Ferreira Alegria**
» »	**Antonio R. Martins Sequeira**
Accessit:	Alberto Augusto Maia Nobre
»	Alfredo da Costa Fernandes
»	Francisco d'Abreu Aguiar
»	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
»	Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior
»	Arthur de Barros Lima
»	Hernany Rabello Peixoto Magalhães.

QUARTA DIVISÃO

(alumnos internos)

Menção honrosa:	**Ramiro de Barros Lima**
» »	**Manuel F. dos Santos Bastos**
Accessit:	Manuel Dias Leite Machado
»	Adriano A. de Gouveia Pinto Rezende
»	José Correia Vasques de Carvalho
»	Augusto Gonçalves Pereira
»	José Maria de Queiroz e Lencastre
»	Antonio de Menezes Antunes Lemos.

QUINTA DIVISÃO

(alumnos externos)

Menção honrosa:	**Francisco Eusebio F. Prieto**
» »	**Manuel da Silva Santos**
Accessit:	Eduardo Esperança
»	Augusto Esperança
»	Manuel Cerqueira Couto
»	Antonio Augusto Pereira.

SEXTA DIVISÃO

(alumnos externos)

Menção honrosa:	**João Maria da Cunha Barbosa**
» »	**Joaquim Frederico Loureiro**
Accessit:	Vasco José de Faria Junior
»	Arthur José Cabrera
»	Manuel de Carvalho de S. da Cunha Pimentel.

ARTILHERIA *(jogos athleticos)*

Instrucção Religiosa

1.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Ramiro de Barros Lima**
2.ª » » **Manuel F. dos Santos Bastos**
1.º *Accessit:* José Correia Vasques de Carvalho
2.º » José M. de Queiroz e Lencastre
3.º » José Maria de Mendonça Negreiros.

2.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Herculano Augusto da R. Gomes**
2.ª » » **Armando Martins Pinto**
1.º *Accessit:* Augusto Gonçalves Pereira
2.º » Antonio Salgado d'Araujo Zenha
3.º » Domingos T. Pereira da Silva Andrade.

3.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Alfredo da Costa Fernandes**
2.ª » » **Nuno de Campos Azevedo Soares**
1.º *Accessit:* Bento Malva Mattoso
2.º » Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
3.º » Arthur de Barros Lima.

4.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
2.ª » » **Antonio Joaquim da Silva**
1.º *Accessit:* Manuel Jacyntho Gomes d'Oliveira
2.º » José Maria Dias da Costa
3.º » Francisco Maria Guerra.

5.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Manuel Nunes Pereira**
Manuel Francisco Alves Pinheiro

2.ª Menção honrosa: **Luiz Clemente Paes Sequeira**
José Augusto de Castro Côrte Real
1.º *Accessit:* Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro
2.º » Antonio Marques dos Santos Barbosa
3.º » Osorio Augusto Alves.

6.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Antonio Umbelino Cardoso da Silva**
2.ª » » **Francisco Lopes Cardoso**
1.º *Accessit*: Fortunato Coelho Pinto
2.º » João Gonçalves Vianna da Costa
3.º » Antonio Maria P. d'Almeida Campos.

7.º CURSO

1.ª Menção honrosa: **Alexandre L. de Castro F. Braga**
2.ª » » **Casimiro A. Soares da Silva**
1.º *Accessit:* Manuel Monteiro Pinto
2.º » Heitor Vasconcellos Sousa Ribeiro
3.º » Joaquim Frederico Loureiro.

8.º CURSO

Cateeismo da Primeira Communhão

1.ª Menção honrosa: **Alberto Coelho Hargreaves**
2.ª » » **Homero Julio dos Santos Costa**
1.º *Accessit*: Alfredo Correia da Silva
2.º » Augusto Cesar d'Oliveira Pinto.

SENTINELLAS ALER...TA!...
(jogos athleticos)

Instrucção Primaria

PRIMEIRA SECÇÃO

Primeiras Lettras

1.ª Menção honrosa :		**Joaquim Dias dos Santos**
2.ª	»	**Mario Barros de Aguiar**
3.ª	»	**Manuel Gomes Cerqueira**
1.º Accessit :		Albertino Fernandes Baptista Vieira
2.º	»	Jayme Guimarães de Carvalho
3.º	»	Antonio Augusto Correia Peixoto.

SEGUNDA SECÇÃO

Grau preparatorio ao antigo exame elementar

1.ª Menção honrosa :		**Francisco E. Fernandes Prieto**
2.ª	»	**Manuel Pereira da Motta Abreu**
3.ª	»	**Aristides Antonio Ferreira**
1.º Accessit :		Antonio Dias Vieira da Motta
2.º	»	Oseas Santos Antunes
3.º	»	Nuno Augusto Machado Cruz.

TERCEIRA SECÇÃO

Grau preparatorio ao exame d'Instrucção Primaria

1.ª Menção honrosa :		**Antonio Augusto Pereira**
2.ª	»	**Augusto Cesar d'Oliveira Pinto**
3.ª	»	**José Ferreira dos Santos Junior**
1.º Accessit :		Manuel da Silva Santos
2.º	»	Manuel Salgado d'Araujo Zenha
3.º	»	Augusto Baptista Lopes Braga.

Instrucção Secundaria

1.ª PARTE

Cursos Commerciaes

Primeiro Anno

Portuguez

1.ª	Menção honrosa :	**Eugenio T. d'Aguiar Cavalleiro**
2.ª	» »	**Francisco Maria Guerra**
1.º	*Accessit:*	Eugenio Martins Leite
2.º	»	Fernando Pereira
3.º	»	Genserico Aragão de Souza Pinto
4.º	»	Edgard Caetano Rodrigues.

Francez

1.ª	Menção honrosa :	**Francisco Maria Guerra**
2.ª	» »	**Eugenio T. d'Aguiar Cavalleiro**
1.º	*Accessit:*	Carlos Manuel d'Almeida Napoles Carvalho
2.º	»	Fernando Pereira
3.º	»	Eugenio Martins Leite
4.º	*ex-æquo*	Genserico Aragão de Souza Pinto Edgard Caetano Rodrigues.

Inglez

1.ª	Menção honrosa :	**Eugenio T. d'Aguiar Cavalleiro**
2.ª	» »	**Francisco Maria Guerra**
1.º	*Accessit:*	Fernando Pereira
2.º	»	Eugenio Martins Leite

3.º *Accessit:* Genserico Aragão de Souza Pinto
4.º » Edgard Caetano Rodrigues.

Arithmetica Pratica

1.ª Menção honrosa: **Francisco Maria Guerra**
2.ª » » **Eugenio T. de Aguiar Cavalleiro**
1.º *Accessit:* Alberto Coelho Hargreaves
2.º » Fernando Pereira.

Calligraphia

1.ª Menção honrosa: **Paulino A. Fornazini Guerreiro**
2.ª » » **Francisco Maria Guerra**
1.º *Accessit:* Fernando Pereira
2.º » Eugenio Martins Leite
3.º » Edgard Caetano Rodrigues
4.º » Alvaro Mendes Dias.

Segundo Anno

Portuguez

1.ª Menção honrosa: **Clemente Lopes de Castro**
2.ª » » **Durval Lopes Martins**
1.º *Accessit:* Eduardo Augusto de Moura Simões
2.º » Gualdino Cesario Dias da Silva
3.º » João Fernando Pacheco Pereira
4.º » José Esteves Fraga.

Francez Pratico

1.ª Menção honrosa: **José Esteves Fraga**
2.ª » » **Clemente Lopes de Castro**
1.º *Accessit:* Durval Lopes Martins
2.º » João Fernando Pacheco Pereira
3.º » Gualdino Cesario Dias da Silva
4.º » Antonio Luiz de Mesquita Azevedo.

Inglez

1.ª Menção honrosa: **Gualdino Cesario Dias da Silva**
2.ª » » **Durval Lopes Martins**
1.º *Accessit:* José Esteves Fraga

2.º *Accessit:* Antonio Luiz de Mesquita Azevedo
3.º » Eduardo Augusto de Moura Simões
4.º *ex-æquo* Antonio Ricardo Braga da Costa
Clemente Lopes de Castro.

Arithmetica Pratica

1.ª Menção honrosa: **Eduardo Augusto de Moura Simões**
2.ª » » **Clemente Lopes de Castro**
1.º *Accessit:* Amadeu Lemos d'Oliveira
2.º » Arthur José Cabrera
3.º » Daniel Augusto da Silva Braga
4.º » Antonio Luiz de Mesquita Azevedo.

Contabilidade (exercicios)

1.ª Menção honrosa: **Eduardo Augusto de Moura Simões**
2.ª » » **Augusto Alves Dias**
1.º *Accessit:* Durval Lopes Martins
2.º » Antonio Ricardo Braga da Costa
3.º » Clemente Lopes de Castro
4.º » Gualdino Cesario Dias da Silva.

Geographia Commercial

1.ª Menção honrosa: **Clemente Lopes de Castro**
2.ª » » **José Esteves Fraga**
1.º *Accessit:* Gualdino Cesario Dias da Silva
2.º » Durval Lopes Martins
3.º » Antonio Luiz de Mesquita Azevedo
4.º » Honorio Coelho Hargreaves.

Calligraphia

1.ª Menção honrosa: **Eduardo Augusto de Moura Simões**
2.ª » » **Durval Lopes Martins**
1.º *Accessit:* Augusto Alves Dias
2.º » Clemente Lopes de Castro
3.º » João Fernando Pacheco Pereira
4.º » José Esteves Fraga.

Terceiro Anno

Francez (Conversação)

1.ª Menção honrosa: **Carlos Coelho Hargreaves**

1.º Accessit: Manuel dos Santos Moreira
2.º » Heitor Vasconcellos de Souza Ribeiro.

Inglez (Conversação)

Menção honrosa: **José Maria Pinheiro Torres**, **Carlos Coelho Hargreaves**
1.º Accessit: Manuel dos Santos Moreira
2.º ex-æquo Heitor Vasconcellos de Souza Ribeiro, Domingos José de Lemos.

Arithmetica Pratica

1.ª Menção honrosa: **Antonio M. dos Santos Barbosa**, **José Maria Pinheiro Torres**
1.º Accessit: Carlos Coelho Hargreaves
2.º » Domingos José de Lemos.

Escripturação Commercial

1.ª Menção honrosa: **José Maria Pinheiro Torres**, **Carlos Coelho Hargreaves**
1.º Accessit: Domingos José de Lemos
2.º » Heitor Vasconcellos de Souza Ribeiro.

Geographia Commercial

Menção honrosa: **Carlos Coelho Hargreaves**
1.º Accessit: Domingos José de Lemos
2.º » Antonio Marques dos Santos Barbosa.

Calligraphia

1.ª Menção honrosa: **José Maria Pinheiro Torres**, **Carlos Coelho Hargreaves**
1.º Accessit: Heitor Vasconcellos de Souza Ribeiro
2.º » Manuel Roma de Lemos Puga.

Quarto Anno

Francez (Correspondencia)

Menção honrosa: **Antonio R. Martins Sequeira**
1.º Accessit: Armando Martins Pinto
2.º » Manuel Fernandes da Costa.

Francez (Conversação)

Menção honrosa:	**Armando Martins Pinto**
1.º Accessit:	Antonio Rodrigues Martins Sequeira
2.º »	Manuel Fernandes da Costa.

Inglez (Conversação)

Menção honrosa:	**Antonio R. Martins Sequeira**
1.º Accessit:	Armando Martins Pinto
2.º »	Manuel Fernandes da Costa.

Inglez (Correspondencia)

Menção honrosa:	**Antonio R. Martins Sequeira**
1.º Accessit:	Armando Martins Pinto
2.º »	Manuel Fernandes da Costa.

Allemão

Menção honrosa:	**Antonio R. Martins Sequeira** **Armando Martins Pinto**
1.º Accessit:	Manuel Fernandes da Costa
2.º »	Mario Rodrigues Martins Sequeira.

Arithmetica Pratica

Menção honrosa:	**Armando Martins Pinto**
1.º Accessit:	Manuel Fernandes da Costa
2.º »	Antonio Rodrigues Martins Sequeira.

Escripturação Mercantil

Menção honrosa:	**Armando Martins Pinto**
1.º Accessit:	Manuel Fernandes da Costa
2.º »	Antonio Rodrigues Martins Sequeira.

Geographia Commercial

Menção honrosa:	**Antonio R. Martins Sequeira**
1.º Accessit:	Armando Martins Pinto
2.º »	Manuel Fernandes da Costa Mario Rodrigues Martins Sequeira.

Sciencias Physico-naturaes

Menção honrosa:	**Manuel Fernandes da Costa**
1.º Accessit:	Antonio Rodrigues Martins Sequeira
2.º »	Mario Rodrigues Martins Sequeira.

Calligraphia

Menção honrosa:	**Armando Martins Pinto**
1.º Accessit:	Antonio Rodrigues Martins Sequeira
2.º »	Mario Rodrigues Martins Sequeira.

SIMULACRO DE BATALHA (*jogos athleticos*)

Instrucção Secundaria

2.ª PARTE

Curso Geral dos Lyceus

Organisação do Ensino Secundario

segundo o decreto de 14 de agosto de 1895

PRIMEIRA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa:	**Antonio M. Paes d'Almeida Campos**
2.ª » »	**Adrião Ferreira dos Santos**
1.º *Accessit:*	Raul Cayres Braga
2.º »	Alvaro de Souza e Sá
3.º »	Antonio A. Umbelino Cardoso da Silva
4.º »	João Gonçalves de Souza e Costa.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa:	**Antonio M. Paes d'Almeida Campos**
2.ª » »	**Antonio Umbelino Cardoso da Silva**
1.º *Accessit:*	Adrião Ferreira dos Santos
2.º »	João Gonçalves de Souza e Costa
3.º »	Edgard d'Oliveira Barbosa
4.º *ex-æquo*	Alvaro de Souza e Sá Raul Cayres Braga.

Historia

1.ª Menção honrosa:	**Antonio M. Paes d'Almeida Campos**
2.ª » »	**Edgard d'Oliveira Barbosa**

1.º *Accessit:*	José Antonio Cid d'Oliveira
2.º »	Raul Cayres Braga
3.º »	Francisco Malheiro Correia Pereira Peixoto
4.º »	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso.

Geographia

1.ª Menção honrosa:	**Edgard d'Oliveira Barbosa**
2.ª » »	**Raul Cayres Braga**
1.º *Accessit:*	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
2.º »	Antonio A. Umbelino Cardoso da Silva
3.º »	Antonio M. Paes d'Almeida Campos
4.º »	Fernando Leite d'Oliveira Braga.

Mathematica

1.ª Menção honrosa:	**Raul Cayres Braga**
2.º *ex-æquo*	**Antonio Umbelino Cardoso da Silva** **Alvaro de Souza e Sá**
1.º *Accessit:*	Antonio M. Paes d'Almeida Campos
2.º »	Edgard d'Oliveira Barbosa
3.º »	Adrião Ferreira dos Santos
4.º »	João Gonçalves de Souza e Costa.

Sciencias naturaes

1.ª Menção honrosa:	**Antonio Umbelino Cardoso da Silva**
2.ª » »	**Raul Cayres Braga**
1.º *Accessit:*	Alvaro de Souza e Sá
2.º »	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
3.º »	Antonio M. Paes d'Almeida Campos
4.º »	José Antonio Cid d'Oliveira.

Desenho

1.ª Menção honrosa:	**Antonio Umbelino Cardoso da Silva**
2.ª » »	**Alvaro de Souza e Sá**
1.º *Accessit:*	Fernando Leite d'Oliveira Braga
2.º »	Antonio M. Paes d'Almeida Campos
3.º »	Fortunato Coelho Pinto
4.º »	Annibal Novaes do Valle.

SEGUNDA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa:	**Manuel J. Gomes d'Oliveira**
2.ª » »	**Bernardino J. dos Santos Andrade**
1.º *Accessit:*	Manuel Gomes da Costa Pereira
2.º »	Manuel Joaquim de Freitas Velloso
3.º »	José Rodrigues Sucena Junior
4.º »	Francisco da Cunha Mourão Sotto Maior.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa:	**Bernardino J. dos Santos Andrade**
2.ª » »	**Manuel J. Gomes d'Oliveira**
1.º *Accessit:*	Manuel Joaquim de Freitas Velloso
2.º »	José Rodrigues Sucena Junior
3.º »	Manuel Gomes da Costa Pereira
4.º »	Antonio Fernandes Braga.

Lingua Franceza

1.ª Menção honrosa:	**Manuel J. Gomes d'Oliveira**
2.ª » »	**Manuel J. de Freitas Velloso**
1.º *Accessit:*	Joaquim Frederico Loureiro
2.º »	Manuel Gomes da Costa Pereira
3.º »	Bernardino Justino dos Santos Andrade
4.º »	Henrique de Barros Lima.

Geographia

1.ª Menção honrosa:	**Manuel J. Gomes d'Oliveira** **José Rodrigues Sucena Junior**
2.ª » »	**Bernardino J. dos Santos Andrade**
1.º *Aecessit:*	Manuel Gomes da Costa Pereira
2.º »	Manuel Joaquim de Freitas Velloso
3.º »	Luiz Antonio de Souza e Costa
4.º »	Francisco da Cunha Mourão Sotto Maior.

Historia

1.ª Menção honrosa:	**José Rodrigues Sucena Junior**
2.ª » »	**Manuel Gomes da Costa Pereira**
1.º *Accessit:*	Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira

2.º *Accessit:* Luiz Antonio de Souza e Costa
3.º *ex-æquo:* Henrique de Barros Lima, Bernardino Justino dos Santos Andrade
4.º » Francisco da Cunha Mourão Sotto Maior, Manuel Joaquim de Freitas Velloso.

Sciencias naturaes

1.ª Menção honrosa: **José Rodrigues Sucena Junior**
2.ª » » **Bernardino J. dos Santos Andrade**
1.º *Accessit:* Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira
2.º » Manuel Gomes da Costa Pereira
3.º » Manuel Joaquim de Freitas Velloso.
4.º »

Mathematica

1.ª Menção honrosa: **Manuel J. Gomes d'Oliveira**
2.ª » » **Bernardino J. dos Santos Andrade**
1.º *Accessit:* José Rodrigues Sucena Junior
2.º » Manuel Gomes da Costa Pereira
3.º » Luiz d'Azevedo
4.º » Francisco da Cunha Mourão Sotto Maior.

Desenho

1.ª Menção honrosa: **Luiz Antonio de Souza e Costa**
2.ª » » **Manuel Gomes da Costa Pereira**
1.º *Accessit:* Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira
2.º » Luiz d'Azevedo
3.º » Horacio Correia d'Azevedo
4.º » Bernardino Justino dos Santos Andrade.

TERCEIRA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa: **Gaspar Pereira de Sá Sotto Mayor**
2.ª » » **Alberto Augusto Maia Nobre**
1.º *Accessit:* Manuel Francisco Alves Pinheiro
2.º » Antonio Joaquim da Silva Junior
3.º » Osorio Augusto Alves.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa:	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
2.ª » »	**Alberto Augusto Maia Nobre**
1.º *Accessit:*	Manuel Francisco Alves Pinheiro
2.º »	Antonio Joaquim da Silva
3.º »	Bernardo de Brito Ferreira.

Lingua Franceza

1.ª Menção honrosa:	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
2.ª » »	**João Anastacio de Carvalho**
1.º *Accessit:*	Manuel Nunes Pereira
2.º »	Manuel Francisco Alves Pinheiro
3.º »	Luiz Clemente Paes de Sequeira.

Lingua Allemã

1.ª Menção honrosa:	**Antonio Joaquim da Silva**
2.ª » »	**Bernardo de Brito Ferreira**
1.º *Accessit:*	Alberto Augusto Maia Nobre
2.º »	Manuel Nunes Pereira
3.º *exæ-quo*	José Augusto de Castro Corte-Real Osorio Augusto Alves.

Mathematica

1.ª Menção honrosa:	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
2.ª » »	**Antonio Joaquim da Silva**
1.º *Accessit:*	Alberto Augusto Maia Nobre
2.º »	Bernardo de Brito Ferreira
3.º »	José Augusto de Castro Corte-Real.

Geographia

1.ª Menção honrosa:	**Alberto Augusto Maia Nobre**
2.ª » »	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
1.º *Accessit:*	Antonio Joaquim da Silva
2.º »	Carlos Gonçalves Pereira
3.º »	Bernardo de Brito Ferreira Osorio Augusto Alves.

Historia

1.ª Menção honrosa:	**Alberto Augusto Maia Nobre** **Antonio Joaquim da Silva**
2.ª » »	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
1.º *Accessit:*	Bernardo de Brito Ferreira Carlos Gonçalves Pereira
2.º »	Osorio Augusto Alves
3.º »	José Augusto de Castro Corte-Real João Anastacio de Carvalho.

Sciencias naturaes

1.ª Menção honrosa:	**José Augusto de Castro C. Real**
2.ª » »	**Manuel Francisco Alves Pinheiro**
1.º *Accessit:*	Alberto Augusto Maia Nobre
2.º »	Osorio Augusto Alves
3.º »	Carlos Gonçalves Pereira.

Desenho (geometrico)

1.ª Menção honrosa:	**Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior**
2.ª » »	**Antonio Joaquim da Silva**
1.º *Accessit:*	Manuel Nunes Pereira
2.º »	José Augusto de Castro Corte-Real
3.º »	Bernardo de Brito Ferreira

Desenho (aguarellas e sombras)

1.ª Menção honrosa:	**Alberto Augusto Maia Nobre**
2.ª » »	**José Maria Dias da Costa**
1.º *Accessit:*	Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior
2.º »	Antonio Joaquim da Silva
3.º »	José Augusto de Castro Corte-Real.

QUARTA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa:	**Herculano A. da Rocha Gomes**
2.ª » »	**João dos Santos Negre**
1.º *Accessit:*	Antonio Salgado d'Araujo Zenha
2.º »	Bento Malva Mattoso
3.º »	Henrique d'Araujo Salgado Zenha.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa:	**Alfredo da Costa Fernandes**
2.ª » »	**Carlos Moraes de Miranda** **Arthur de Barros Lima**
1.º *Accessit:*	Antonio Salgado d'Araujo Zenha
2.º »	Herculano Augusto da Rocha Gomes
3.º »	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito.

Lingua Franceza

1.ª Menção honrosa:	**Alfredo da Costa Fernandes**
2.ª » »	**Antonio Salgado d'Araujo Zenha**
1.º *Accessit:*	Bento Malva Mattoso
2.º »	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
3.º »	Joaquim Correia Vasques de Carvalho.

Lingua Allemã

1.ª Menção honrosa:	**Carlos Moraes de Miranda**
2.ª » »	**Antonio Salgado d'Araujo Zenha**
1.º *Accessit:*	Henrique d'Araujo Salgado Zenha
2.º »	Bento Malva Mattoso
3.º »	Alfredo da Costa Fernandes.

Geographia

1.ª Menção honrosa:	**Herculano A. da Rocha Gomes**
2.ª » »	**Adolpho A. d'Almeida e Brito**
1.º *Accessit:*	Nuno de Campos Azevedo Soares
2.º *ex-æquo*	Arthur de Barros Lima Henrique d'Araujo Salgado Zenha
3.º »	Antonio Marques Granja João dos Santos Megre.

Historia

1.ª Menção honrosa:	**Joaquim C. Vasques de Carvalho**
2.ª » »	**Herculano A. da Rocha Gomes**
1.º *Accessit:*	Alfredo da Costa Fernandes
2.º »	Bento Malva Mattoso
3.º *ex-æquo*	Henrique d'Araujo Salgado Zenha Antonio Marques Granja João dos Santos Megre.

Mathematica

1.ª Menção honrosa:	**Joaquim C. Vasques de Carvalho**
2.ª » »	**Herculano A. da Rocha Gomes**
1.º *Accessit:*	Henrique d'Araujo Salgado Zenha
2.º »	Alfredo da Costa Fernandes
3.º »	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito.

Sciencias Physicas

1.ª Menção honrosa:	**Alfredo da Costa Fernandes**
2.ª » »	**Herculano A. da Rocha Gomes**
1.º *Accessit:*	Antonio Salgado d'Araujo Zenha
2.º » »	Carlos Moraes de Miranda
3.º » »	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito.

Desenho (geometrico)

1.ª Menção honrosa:	**Herculano A. da Rocha Gomes**
2.ª » »	**Alfredo da Costa Fernandes**
1.º *Accessit:*	Nuno de Campos Azevedo Soares
2.º »	Luiz Antonio Malheiro Tavora Abreu e Lima
3.º »	João dos Santos Megre.

Desenho (aguarellas e sombras)

1.ª Menção honrosa:	**Ernesto José Fernandes**
2.ª » »	**Antonio S. d'Araujo Zenha**
1.º *Accessit:*	Luiz Antonio Malheiro Tavora Abreu e Lima
2.º »	João dos Santos Megre
3.º »	Eduardo Cerqueira Machado Cruz.

QUINTA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa:	**José M. de Queiroz e Lencastre**
2.ª » »	**Manuel F. dos Santos Bastos**
1.º *Accessit:*	Luiz Loureiro d'Andrade
2.º »	Francisco d'Abreu Aguiar.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa :	**José M. de Queiroz e Lencastre** **Manuel F. dos Santos Bastos**
2.ª » »	**Manuel d'Almeida Coutinho**
1.º *Accessit:*	Manuel Joaquim Vieira Augusto Gonçalves Pereira
2.º »	Francisco José Gonçalves Rebello.

Lingua Franceza

1.ª Menção honrosa :	**Manuel F. dos Santos Bastos**
2.ª » »	**Manuel d'Almeida Coutinho**
1.º *Accessit:*	José Maria de Queiroz e Lencastre Domingos Theodoro Pereira da Silva Andrade
2.º »	Francisco d'Abreu Aguiar.

Lingua Allemã

1.ª Menção honrosa :	**Manuel Ferreira dos Santos Bastos**
2.ª » »	**Manuel Joaquim Vieira**
1.º *Accessit:*	José Maria de Queiroz e Lencastre
2.º »	Augusto Gonçalves Pereira.

Historia

1.ª Menção honrosa :	**Augusto Gonçalves Pereira**
2.ª » »	**Manuel dos Santos Bastos**
1.º *Accessit:*	Manuel d'Almeida Coutinho
2.º »	Francisco Leite Machado.

Geographia

1.ª Menção honrosa :	**Augusto Gonçalves Pereira**
2.ª » »	**Manuel F. dos Santos Bastos**
1.º *Accessit:*	Manuel Joaquim Vieira
2.º »	Francisco d'Abreu Aguiar.

Mathematica

1.ª Menção honrosa :	**Manuel F. dos Santos Bastos**
2.ª » »	**Augusto Gonçalves Pereira**
1.º *Accessit:*	Francisco José Gonçalves Rebello
2.º »	Francisco d'Abreu Aguiar.

Sciencias physico-naturaes

1.ª Menção honrosa: **Manuel F. dos Santos Bastos**
2.ª » » **Augusto Gonçalves Pereira**
1.º *Accessit:* Francisco d'Abreu Aguiar
2.º » Francisco José Gonçalves Rebello.

Desenho (geometrico)

1.ª Menção honrosa: **Francisco d'Abreu Aguiar**
2.ª » » **Augusto Gonçalves Pereira**
1.º *Accessit:* Manuel Ferreira dos Santos Bastos
2.º » Manuel Joaquim Vieira.

Desenho (aguarellas e sombras)

1.ª Menção honrosa: **Manuel F. dos Santos Bastos**
2.ª » » **José M. de Mendonça Negreiros**
1.º *Accessit:* Augusto Gonçalves Pereira
2.º » Luiz Loureiro d'Andrade.

Instrucção Secundaria

3.ª PARTE

Curso Complementar dos Lyceus

Organisação do Ensino Secundario segundo o decreto de 14 de agosto de 1895

SEXTA CLASSE

Lingua Portugueza

Menção honrosa: **João Maria da Cunha Barbosa**
Accessit: José Cabral Caldeira do Amaral.

Lingua Latina

Menção honrosa: **José Cabral Caldeira do Amaral**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

Lingua Allemã

Menção honrosa: **José Cabral Caldeira do Amaral**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

Geographia

Menção honrosa: **José Cabral Caldeira do Amaral**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

Historia

Menção honrosa: **João Maria da Cunha Barbosa**
Accessit: José Cabral Caldeira do Amaral.

Mathematica

Menção honrosa: **José Cabral Caldeira do Amaral**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

Sciencias physico-naturaes

Menção honrosa: **José Cabral Caldeira do Amaral**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

Philosophia

Menção honrosa: **João Maria da Cunha Barbosa**
Accessit: José Teixeira da Fonseca Dias.

SETIMA CLASSE

Lingua Portugueza

1.ª Menção honrosa: **Antonio M. Rangel d'Araujo**
2.ª » » **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
1.º *Accessit:* Antonio de Menezes Antunes Lemos
2.º » Manuel Dias Leite Machado.

Lingua Latina

1.ª Menção honrosa: **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
2.ª » » **Ramiro de Barros Lima**
1.º *Accessit:* Antonio de Menezes Antunes Lemos
2.º » Manuel Dias Leite Machado
Antonio M. Rangel d'Araujo Pamplona.

Lingua Allemã

1.ª Menção honrosa: **Ramiro de Barros Lima**
2.º » » **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
José C. Vasques de Carvalho
1.º *Accessit:* Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona
2.º » Antonio de Menezes Antunes Lemos.

Geographia

1.ª Menção honrosa: **José C. Vasques de Carvalho**
2.ª » » **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
1.º *Accessit:* Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona
2.º » Manuel Dias Leite Machado.

Historia

1.ª Menção honrosa: **Antonio M. Rangel d'Araujo**
2.º » » **José C. Vasques de Carvalho**
1.º *Accessit:* Adriano Anthero de Gouveia Pinto Rezende
2.º » Manuel Dias Leite Machado.

Mathematica

1.ª Menção honrosa: **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
2.ª » » **Antonio de M. Antunes Lemos**
1.º *Accessit:* José Correia Vasques de Carvalho
2.º » Manuel Dias Leite Machado.

Sciencias physico-naturaes

1.ª Menção honrosa: **José C. Vasques de Carvalho**
2.ª » » **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
1.º *Accessit:* Antonio de Menezes Antunes Lemos
2.º » Manuel Gama Lobo d'Azambuja.

Philosophia

1.ª Menção honrosa: **Adriano A. de Gouveia P. Rezende**
2.ª » » **José C. Vasques de Carvalho**
1.º *Accessit:* Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona
2.º » Antonio de Menezes Antunes Lemos.

Cursos accessorios

I

Declamação academica

I — Discursos oratorios

1.ª	**Menção honrosa:**	*Ramiro de Barros Lima*
2.ª	» »	*José Maria de Queiroz e Lencastre*
3.ª	» »	*José C. Vasques de Carvalho*
1.º	*Accessit:*	Francisco d'Abreu Aguiar
2.º	»	Adriano Anthero de Gouveia Pinto Rezende
3.º	»	Arthur de Barros Lima
4.º	»	José Esteves Fraga.

II — Representações scenicas

1.ª	**Menção honrosa:**	*Julio Moraes de Miranda*
2.ª	» »	*José Maria de Queiroz e Lencastre*
3.ª	» »	*José Correia Vasques de Carvalho*
1.º	*Accessit:*	José Maria de Mendonça Negreiros
2.º	»	Ramiro de Barros Lima
3.º	»	Antonio Maria Rangel d'Araujo
4.º	»	Manuel Gama Lobo d'Azambuja
5.º	»	Luiz Antonio Malheiro Tavora e Lima
6.º	»	Almiro Pereira Vasconcellos
7.º	»	Carlos Moraes de Miranda
8.º	»	Francisco d'Abreu Aguiar
9.º	»	Hernany Rabello Peixoto de Magalhães
10.º	»	Manuel d'Almeida Coutinho
11.º	»	João dos Santos Megre
12.º	»	João Fernando Pacheco Pereira.

II

Musica vocal

Choral do Collegio

ASSOCIAÇÃO DE SANTA CECILIA

I — Soprano

1.ª **Menção honrosa:**	*Adolpho Alves d'Andrade*
2.ª » »	*Antonio Dias da Costa*
1.º *Accessit:*	Joaquim Ribeiro Moreira
	João Dias Leite Machado
2.º »	Leopoldo d'Almeida Coutinho
3.º »	Carlos de Freitas Velloso
4.º »	Henrique Baptista da Cunha
	Francisco de Souza Malheiro e Menezes.

II — Alto

1.ª **Menção honrosa:**	*Adolpho Augusto d'Almeida e Brito*
2.ª » »	*Eduardo Augusto de Moura Simões*
1.º *Accessit:*	José Augusto de Castro Corte-Real
2.º »	Clemente Lopes de Castro
3.º »	Antonio Marques dos Santos Barbosa.

III — Primeiro tenor

Menção honrosa:	*José Maria de Queiroz e Lencastre*
1.º *Accessit:*	Alberto Simões Correia
2.º »	Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona.

IV — Segundo tenor

1.ª **Menção honrosa:**	*Luiz Antonio Malheiro Tavora e Lima*
2.ª » »	*José Maria Mendonça Negreiros*
Accessit:	José Correia Vasques de Carvalho.

III

Musica instrumental

I — Orchestra dos alumnos

1.ª Menção honrosa: *Luiz Antonio Malheiro Tavora e Lima*
2.ª » » *Antonio Maria Rangel d'Araujo*
1.º *Accessit:* José Maria de Mendonça Negreiros
2.º » José Maria de Queiroz e Lencastre
3.º » Anthero Leite Machado.

II — Piano

Primeira classe

1.ª Menção honrosa: *Adriano A. de Gouveia Pinto Rezende*
2.ª » » *Augusto Gonçalves Pereira*
1.º *Accessit:* Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
2.º » Henrique d'Araujo Salgado Zenha
3.º » Oswal Barros de Aguiar
4.º » Alfredo da Costa Fernandes.

Segunda classe

1.ª Menção honrosa: *Alberto Augusto Maia Nobre*
2.ª » » *Arthur de Barros Lima*
1.º *Accessit:* Antonio de Gusmão e Souza
2.º » Osorio Augusto Alves
3.º » Manuel Nunes Pereira
4.º » João Fernando Pacheco Pereira.

III — Rebeca

1.ª Menção honrosa: *Luiz Antonio Malheiro Tavora e Lima*
2.ª » » *José Maria de Queiroz e Lencastre*
3.ª » » *Carlos Magno de Barros Osorio*
1.º *Accessit:* Manuel Ferreira dos Santos Bastos
2.º » Carlos Gonçalves Pereira
3.º » Francisco José Gonçalves Rebello
4.º » Eduardo Augusto de Moura Simões
5.º » Mario Rodrigues Martins Sequeira
6.º » Edgard d'Oliveira Barbosa.

IV

Desenho artistico

(Tintas a oleo e Aguarellas)

Menção honrosa: *Gualdino C. Dias da Silva*
ex-æquo *Antonio Dias da Costa*
Accessit: João Tavares Lobato.

V

Gymnastica

I — Gymnastica hygienica e de formatura

Ramiro de Barros Lima
Antonio de Menezes Antunes Lemos
Domingos Theodoro da Silva Andrade
José Maria de Queiroz e Lencastre
Carlos Coelho Hargreaves
Francisco Ferreira Alegria
João dos Santos Megre
Nuno de Campos Azevedo Soares
Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro
Fernando Pereira
José Rodrigues Sucena Junior
Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
Mario Alves d'Araujo Leite
Oswal Barros d'Aguiar.

II — Esgrima

1.ª **Menção honrosa:** *Antonio de Menezes A. Lemos*
2.ª » » *José Correia Vasques de Carvalho*
1.º *Accessit:* José Cabral Caldeira do Amaral
2.º » Domingos Theodoro Pereira da Silva Andrade
3.º » Antonio Marques Granja
4.º » Antonio Salgado d'Araujo Zenha.

III — Exercicios de força e agilidade

Cordas e escadas inclinadas — Trapezios duplos — Barras de suspensão e parallelas — Cavallo de volteio — Escadas mixtas e cordagem — Trapezios simples e argolas — Mastros verticaes — Equilibrio nos planos inclinados e pranchas horisontaes — Escada orthopedica etc.

Primeira classe

1.ª Menção honrosa :	***Antonio de M. Antunes Lemos***
**2.ª » » **	***José C. Vasques de Carvalho***
1.º Accessit :	Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona
2.º »	Domingos Theodoro Pereira da Silva Andrade
3.º »	Manuel Ferreira dos Santos Bastos
4.º »	Herculano Augusto da Rocha Gomes.

Segunda classe

1.ª Menção honrosa :	***Manuel Fernandes da Costa***
**2.ª » » **	***Gil Baptista Lopes Braga***
1.º Accessit :	Luiz Ferreira dos Santos Bastos
2.º »	Hernany Rabello Peixoto Magalhães
3.º »	Francisco Ferreira Alegria
4.º »	Henrique d'Araujo Salgado Zenha.

Terceira classe

1.ª Menção honrosa :	***Fernando Pereira***
**2.ª » » **	***Genserico A. de Souza Pinto***
1.º Accessit :	Osorio Augusto Alves
2.º »	José Ruy Vieira Coelho
3.º »	Domingos da Silva Oliveira
4.º »	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso.

Quarta classe

1.ª Menção honrosa :	***Abel Nogré***
**2.ª » » **	***Oscar Ferreira Coelho***
1.º Accessit :	Manuel d'Araujo Salgado Zenha
2.º »	Augusto Cabrera
3.º »	Manuel José Anjo de Faria
4.º »	Paulo da Cunha Mourão Sotto Maior

VI

Jogos athleticos

Applicação pratica da gymnastica hygienica nas horas de recreio

MENÇÕES HONROSAS

Alumnos internos

1.ª Secção:

Antonio Augusto Correia Peixoto
Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
Arthur Ferreira Copeiro
Augusto Baptista Lopes Braga
João Baptista Nunes das Neves.

2.ª Secção:

Alvaro de Souza e Sá
Antonio Malheiro Pereira Peixoto
Antonio Umbelino Cardoso da Silva
Augusto Fernandes da Costa Braga
Eugenio Aguiar Cavalleiro.

3.ª Secção:

Carlos Moraes de Miranda
Eduardo Augusto de Moura Simões
Luiz Ferreira dos Santos Bastos
Manuel Roma Lemos Puga
Raul Cayres Braga.

4.ª Secção:

Almiro José Pereira de Vasconcellos
Antonio Maria Rangel Araujo Pamplona
Antonio de Menezes Antunes Lemos
José Correia Vasques de Carvalho
Ramiro de Barros Lima.

Segunda Parte

EXAMES

Resultado das Provas Officiaes a que foram submettidos

os

ALUMNOS

Segundo
o regulamento e programmas
prescriptos pelo governo

1902

Instrucção Primaria

Exames de admissão nos Institutos de Ensino secundario feitos no Lyceu Nacional Central de Braga

Alumnos apresentados a exame pelo Collegio : 42

Distinctos com 19 valores :

Albino Alves Pereira
Joaquim Moreira da Rocha

Distinctos com 18 valores :

Antonio Augusto Pereira
Augusto Baptista Lopes Braga

Distinctos com 17 valores :

Antonio Gonçalves Bastos
Antonio Martins Correia
Bernardino de Sena Faria Tinoco

Distinctos com 16 valores :

Abilio Antonio de Souza
Arthur de Faria Azevedo
Joaquim José Lopes
José dos Santos Ferreira Junior
Manuel de Araujo Salgado Zenha
Manuel Pereira da Silva

Distinctos com 15 valores :

Alfredo Correia da Silva
Amaro de Castro Azevedo e Antas
Annibal da Conceição Amorim

Annibal Mathias Cabrera
Annibal do Nascimento Gomes
Arthur Fernandes Baptista Vieira
Augusto Cesar d'Oliveira Pinto
Joaquim Moreira Pinto
Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior
Manuel Antonio Ferreira
Manuel da Silva Santos
Octavio Ferreira Moreira
Oscar Fernandes Ramôa
Oswal Barros de Aguiar
Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro.

Approvados:

Delfim Gomes de Araujo	14	valores
José Martins da Rocha e Silva . . .	14	»
Luiz Gonzaga Rosadas Peixoto . . .	14	»
Manuel Cerqueira Couto.	14	»
Abel Maria Rodrigues d'Almeida. . .	13	»
Abel Nogré.	13	»
Carlos Dantas de Souza Aragão . . .	13	»
Eduardo Magalhães Marinho	13	»
Lourenço de Souza Soares.	13	»
Mario Alves d'Araujo Pinto Leite . .	13	»
Horacio Ferreira de Queiroz	11	»
Joaquim do Nascimento F. da Silva. .	11	»
Eduardo Paulino Torres e Almeida . .	10	»
João Berquó Fernandes Coelho . . .	10	»

RESULTADO FINAL

dos exames de Instrucção Primaria

no anno lectivo: 1901-1902

42 alumnos apresentados { *28 distinctos* / 14 approvados

42

Curso geral

Organisação do Ensino secundario

segundo o Decreto de 24 de Dezembro de 1894 e Regulamento geral de 14 de Agosto de 1895

PRIMEIRA CLASSE

Portuguez, Latim, Geographia, Historia, Mathematica, Sciencias naturaes e Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 2.ª classe: 21

Abilio Maria da Cunha
Adrião Carlos Ferreira dos Santos
Alvaro de Souza e Sá
Annibal Novaes do Valle
Antonio d'Abreu Pereira Coutinho
Antonio Acacio Umbelino Cardoso da Silva
Antonio da Cunha Faria Tavora e Brito
Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto
Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
Augusto Cesar Esteves
Carlos de Freitas Velloso
Domingos Augusto dos Anjos
Edgard d'Oliveira Barbosa
Fernando Leite d'Oliveira Braga
Fortunato Coelho Pinto
Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
Francisco Malheiro Correia Pereira Peixoto
João Gonçalves de Souza e Costa
Joaquim Ribeiro Moreira
José Antonio Cid d'Oliveira
Raul Cayres da Silva Braga.

SEGUNDA CLASSE

Portuguez, Latim, Francez, Geographia, Historia, Mathematica, Sciencias naturaes e Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 3.ª classe : 24

Alexandre Vieira de Mello da Cunha Osorio
Americo Ferreira d'Ascenção
Antonio Fernandes Braga Pateira
Aurelio Martins Faria
Bernardino Justino dos Santos Andrade
Carlos Alberto de Souza Marques
Francisco da Costa de F. Mourão de Carvalho Sotto Maior
Francisco Mimoso Brandão de Mello
Henrique Baptista da Cunha
Henrique de Barros Lima
Horacio Correia d'Azevedo
João Dias Leite Machado
Joaquim Frederico Loureiro
José Carlos de Freitas Carvalho
José Ferraz Simões
José Rodrigues Sucena Junior
José Ruy Vieira Coelho
Luiz Antonio de Souza e Costa
Luiz d'Azevedo
Manuel Gomes da Costa Pereira Junior
Manuel Jacintho Gomes d'Oliveira
Manuel Joaquim de Freitas Velloso
Paulo Comes Pereira
Raul da Silva.

TERCEIRA CLASSE

Portuguez, Latim, Francez, Allemão, Geographia, Historia, Mathematica, Sciencias naturaes, Desenho

Alumnos admittidos a transitar para a 4.ª classe: 13

Alberto Augusto Maia Nobre
Antonio Joaquim da Silva Junior
Bernardo de Brito Ferreira

Carlos Gonçalves Pereira
Casimiro Antonio Soares da Silva
Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior
João Anastacio de Carvalho
José Augusto de Castro Corte Real
José Maria Dias da Costa
Luiz Clemente Paes de Sequeira
Manuel Francisco Alves Pinheiro
Manuel Nunes Pereira
Osorio Augusto Alves.

QUARTA CLASSE

Portuguez, Latim, Francez, Allemão, Geographia, Historia, Mathematica, Sciencias physico-naturaes, Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 5.ª classe : 14

Adolpho Augusto d'Almeida e Brito
Alfredo da Costa Fernandes
Antonio de Gusmão e Souza
Antonio Marques Granja
Antonio Salgado d'Araujo Zenha
Arthur de Barros Lima
Bento Malva Mattoso
Carlos Moraes de Miranda
Eduardo Cerqueira Machado Cruz
Henrique d'Araujo Salgado Zenha
Herculano Augusto da Rocha Gomes
João dos Santos Megre
Luiz Antonio Malheiro Tavora Abreu e Lima
Nuno de Campos e Castro Pereira d'Azevedo Soares.

QUINTA CLASSE

EXAMES

DE

SAHIDA DO CURSO GERAL

feitos no Lyceu Nacional Central de Braga

1902

Alumnos apresentados pelo Collegio: 13

Distincto:

Manuel Ferreira dos Santos Bastos.

Approvados:

Augusto Gonçalves Pereira
Domingos Theodoro P. da Silva Andrade
Francisco d'Abreu Aguiar
Francisco José Gonçalves Rebello
Francisco Leite Machado
Hernany Rabello Peixoto de Magalhães
José Maria de Queiroz e Lencastre
Luiz Loureiro d'Andrade
Manuel d'Almeida Coutinho
Manuel Joaquim Vieira.

Labor improbus omnia vincit

Curso complementar

SEXTA CLASSE

Portuguez, Latim, Allemão, Geographia, Historia, Mathematica, Sciencias physico-naturaes, Philosophia

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 7.ª classe: 3

João Maria da Cunha Barbosa
José Cabral Caldeira do Amaral
José Teixeira da Fonseca Dias.

SETIMA CLASSE

EXAMES

DE

Sahida do Curso Complementar

feitos no Lyceu Nacional Central de Braga

1902

Alumnos apresentados pelo Collegio: 8

Distinctos:

José Correia Vasques de Carvalho
Manuel Dias Leite Machado

Approvados:

Adriano Anthero de Gouveia P. Rezende
Almiro José Pereira de Vasconcellos
Antonio Maria Rangel Araujo Pamplona
Antonio de Menezes Antunes Lemos
Manuel Gama Lobo d'Azambuja
Ramiro de Barros Lima.

ALUMNOS LAUREADOS DO 7.º ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR *(Anno lectivo: 1901-1902)*

Manuel Dias Leite Machado. José Correia Vasques de Carvalho. Ramiro de Barros Lima.

Almiro J. P. Vasconcellos. Antonio de M. Antunes Lemos. Antonio M. Rangel d'Araujo. Adriano A. de G. Pinto Rezende. Manuel Gama Lobo d'Azambuja.

Cursos commerciaes

Primeiro anno

Portuguez, Francez, Arithmetica, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 16

Adolpho Peixoto Soares
Alberto Hargreaves
Arlindo Ferreira Alegria
Armando José Ferreira Alegria
Carlos Manuel d'Almeida Napoles de Carvalho
Domingos da Silva Oliveira
Edgard Caetano Rodrigues
Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro
Eugenio Martins Leite
Fernando Pereira
Francisco Maria Guerra
Genserico Aragão de Souza Pinto
Gil Baptista Lopes Braga
José Diogo d'Almeida e Silva
Mario Augusto Ayres d'Oliveira
Paulino Antonio Fornazini Guerreiro.

Segundo anno

Portuguez, Francez pratico, Inglez, Geographia, Arithmetica pratica, Contabilidade, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 18

Albano Arthur da Silva Braga
Antonio Dias da Costa
Antonio Luiz de Mesquita Azevedo

Antonio Ricardo Braga da Costa
Arthur José Cabrera
Augusto Alves Dias
Bento Adriano de Mesquita Azevedo
Clemente Lopes de Castro e Silva
Daniel Augusto da Silva Braga
Durval Lopes Martins
Eduardo Augusto de Moura Simões
Gualdino Cesario Dias da Silva e Souza
Honorio Coelho Hargreaves
João Fernando Pacheco Pereira
João Tavares Lobato
José Esteves Fraga
Manuel de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel
Vasco José de Faria Junior.

Terceiro anno

Francez, Inglez pratico, Geographia commercial, Escripturação mercantil, Calculo commercial, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 4

Carlos Coelho Hargreaves
Domingos José de Lemos
Heitor Vasconcellos Souza Ribeiro
Manuel dos Santos Moreira.

Quarto anno

Francez, Inglez, Allemão, Geographia commercial, Escripturação mercantil, Calculo commercial, Sciencias physico-naturaes, Calligraphia

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 4

Antonio Rodrigues Martins Sequeira
Armando Martins Pinto
Manuel Fernandes da Costa
Mario Rodrigues Martins Sequeira.

Terceira Parte

DOCUMENTOS

RELATIVOS

Ao anno lectivo

1901-1902

Mensagem a S. Santidade

BEATISSIMO PADRE.

N'esta hora, em que as innumeraveis homenagens do respeito e amor das nações convergem, de todas as partes do mundo para a cidade eterna, a nós tambem, os mais humildes e obscuros, mas de modo algum os menos dedicados filhos de Vossa Santidade, perdidos no extremo occidental da Europa, nos seja permittido unir umas debeis notas a esse concerto da Catholicidade, e depôr esta modesta obra, tributo do nosso affecto e signal de nossa veneração, perante os pés de Vossa Santidade, que nos prezamos de beijar, na viva effusão de nossas almas.

Vozes, de mais autoridade que a nossa, hão de entoar hymnos á gloria d'esse pontificado prodigioso; exaltar os beneficios d'um reinado que abrange cinco lustros; proclamar altamente quão sábias, quão timbradas do sello da Divindade, são essas numerosas encyclicas, consagradas ás questões mais diversas e mais complexas da actualidade; quão prudentes e seguras, as direcções ministradas aos povos arrastados ao abysmo, pela corrente de doutrinas contaminadas de perversidade.

Pinceis de mais elevada inspiração hão de eternisar o irresistivel impulso incutido ao catholicismo, n'uma propagação maravilhosamente rapida de missões, até aos confins dos paizes mais barbaros e desconhecidos do globo, assim como o incomprehensivel progredimento da fé, entre os povos ainda os mais refractarios á verdade, desenvolvimento universal, miraculoso, ao que parece, pois se realisa quando a Egreja e o seu augusto Chefe gemem ao peso da mais intoleravel e lastimosa injustiça.

Confessamos, é verdade, a nossa reconhecida insufficiencia para dignamente apreciar tantos titulos de gloria. Resta-nos porém um allivio, uma consolação immensa. Um pae, mais que a admiração, espera de seus filhos a gratidão e o amor: isso nos congratula. Nossos se tornaram os pensamentos do nosso Pontifice e Pae; as nossas ambições foram substituidas pelas d'Elle;

os nossos mais vivos desejos visam á realisação dos Seus. Nada ha que mais tenhamos a peito que os anhelos do nosso Pastor: a exaltação da Egreja, o termo das perseguições, a extincção das heresias e scismas, o fim das divisões no seio de todos os povos.

E eis porque ainda, quando, a opprimir o nosso Chefe, se offerece á nossa vista um peso enorme de trabalhos, de annos, de cuidados, de difficuldades de toda a especie, a nossa alma estremece de anciedade, e envia á Magestade Divina uma prece fervorosa, a prece dos humildes, que penetra os céos, a implorar da misericordia do Altissimo a graça de, por muitos annos, conservar á Egreja o seu venerando Pontifice. *Ad multos annos!*

Sim, *ad multos annos!* Seja, sim, a aurora d'um novo reinado de triumpho, esse Jubiléo fecundo, que ha feito a nossa admiração, a nossa alegria, o nosso amor, e constitue o nosso orgulho, o nosso legitimo orgulho.

Oh! audacia da confiança filial! ousamos dizer que o Jubileu de Leão XIII é tambem o nosso jubileu, sem que a nossa affirmação possa taxar-se de presumpçosa. Extranha coincidencia: com effeito, no momento em que, n'essa Roma sempre antiga e sempre nova, Leão, XIII do nome, subia ao throno de Pedro, e d'ahi lançava mão ao leme, para continuar a incutir á Egreja, por entre escolhos e tempestades, a admiravel direcção imprimida por Pio IX, na mesma occasião, eram lançadas as bases seguras do edificio principal do *Collegio do Espirito Santo,* d'esta cidade de Braga, e seu venerando fundador, de olhos fitos nas manobras do Piloto de Deus, impellia, tambem elle, o seu batel para os mares, procurando secundar os esforços de seu Chefe, e dar á formosa terra de Portugal homens de sciencia insigne, caracter elevado e fé convicta.

Taes são os titulos do nosso legitimo orgulho. Sem duvida, por vezes, a tarefa é rude e os horisontes sombreados: mas quanto é agradavel e fecundo o labor dos filhos, sob os olhares protectores do Chefe de familia! E sobretudo, Beatissimo Padre, que immensa consolação e que força invencivel para seguirem ávante, quando, no ardor do bom combate que sustentam, vêem as mãos paternas, estendidas sobre suas cabeças, a enchel-as de animo e a cobril-as de bençãos! . . .

Braga, 10 de Julho de 1902.

PELOS PROFESSORES E ALUMNOS

P.e Thomaz Hossenlopp.

Director do Collegio.

Benção de S. Santidade

BENÇÃO APOSTOLICA

P. Tommaso Hossenlopp

Superiore del Collegio dello Spirito Santo

BRAGA

Reverendo Padre

Ho ricevuto il foglio di Vostra Paternita e i due trasmessimi exemplari del volume riguardante cotesto Collegio. Essendomi affrettato a rassegnare al Santo Padre quello che era per Lui destinato, ho ora il piacere di farle conoscere il gradimento di Sua Santita, specialmente per i buoni successi che ha avuto lo stesso Collegio negli ultimi cinque anni e di cui si é Essa vivamente compiaciuta.

Ringrazia quindi Vostra Paternita del devoto omaggio impartendo ben di cuore l' Apostolica Benedizione a Lei e a tutta la comunita.

A quelli della Santita Sua aggiungo i particolari miei ringraziamenti per l'altro esemplare che gentilmente mi ha Ella farorito, e con sensi di distinta stima passo al piacere di raffermarmi

Di Vostra Paternita

Aff.mo ne Signore

Roma, 28 Luglio 1902

M. Card. Rampolla.

S.ª Santidade, Leão xiii

Benedictio Dei omnipotentis,
Patris, et Filii, et Spiritus Sancti, descendat
super vos et maneat semper.

TRADUCÇÃO DA CARTA EM PORTUGUEZ:

Rev.mo Padre:

Recebi a carta de V.ª Rev.ma e, com ella, os dois exemplares do volume referente ao Collegio.

Apressei-me a entregar ao Santo Padre o volume que lhe era destinado, e muito me apraz haver que participar a V.ª Rev.ma a satisfação de S. Santidade, especialmente pelos brilhantes resultados do Collegio, durante os cinco ultimos annos, com o que S. Santidade em extremo se congratula.

S. Santidade agradece a V.ª Rev.ma o sentimento de dedicação que se digna consagrar lhe, e de todo o coração, concede a V.ª Rev.ma, e a todo o Collegio, a Benção Apostolica.

Aos agradecimentos de S. Santidade addiciono particularmente os meus, pelo exemplar que V.ª Rev.ma amavelmente me offereceu, e com os sentimentos da mais distincta consideração, honro-me em confessar-me

De V. Rev.ma
o mais affeiçoado em C.

Roma, 28 de
Julho de 1092.

M. CARDEAL Rampolla.

Associações de Honra

estabelecidas no Collegio

Anno lectivo: 1901-1902

I. INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

MAIORES E MEDIOS

Congregação de Maria Santissima V. Immaculada

DIGNITARIOS

Presidente — *Ramiro de Barros Lima*
1.º Assistente — *José Maria de M. Negreiros*
2.º Assistente — *Manuel Dias Leite Machado*
1.º Consultor — *Antonio de M. Antunes Lemos*
2.º Consultor — *Alberto Simões Correia*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

DIVISÃO DOS MENORES

Congregação de Nossa Senhora, Rainha dos Anjos

DIGNITARIOS

Presidente — *Manuel F. Alves Pinheiro*
1.º Assistente — *Fortunato Coelho Pinto*
2.º Assistente — *Manuel Nunes Pereira*
1.º Consultor — *Luiz C. Paes de Sequeira*
2.º Consultor — *Henrique Baptista da Cunha*

Curso d'esgrima

I. — A' HORA DA LIÇÃO.

II. — DESCANÇO

MOVIMENTO GERAL DAS MATRICULAS

NO

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO

Anno lectivo: 1901-1902

(ORDEM ALPHABETICA)

✠ — indica os alumnos *presidentes* das Associações de honra.
† — designa os alumnos que fazem parte das ditas Associações.
O algarismo, á direita, dono me indica a divisão a que o alumno pertenceu (*)

1		Abel Maria Rodrigues d'Almeida	5.ª
2		Abel Nogré	1.ª
3		Abilio Antonio de Souza	5.ª
4		Abilio Maria da Cunha	1.ª
5		Adolpho Alves Pereira d'Andrade	2.ª
6	†	Adolpho Augusto d'Almeida e Brito	3.ª
7		Adolpho de Mello Pereira da Costa	6.ª
8		Adolpho Peixoto Soares	6.ª
9	†	Adriano Anthero de Gouvêa Pinto Rezende	4.ª
10		Adrião Carlos Ferreira dos Santos	1.ª
11		Albano Arthur Braga Condé	6.ª
12		Albertino Fernandes Baptista Vieira	5.ª
13		Alberto Armando Lisboa Marques	5.ª
14		Alberto Antunes Guimarães	5.ª
15		Alberto Augusto Maia Nobre	3.ª
16		Alberto Ferreira de Souza Cardoso	1.ª
17		Alberto Gualterio Ferreira da Costa	5.ª
18		Alberto Hargreaves	2.ª
19		Alberto de Magalhães Tavares Bastos	1.ª
20	†	Alberto Simões Correia	4.ª
21		Albino Alves Pereira	5.ª
22		Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga	6.ª

(*) Em conformidade com os nossos Estatutos acham-se os alumnos divididos em seis categorias distinctas: 1.ª Alumnos de Instrucção Primaria; 2.ª Menores de Instrucção Secundaria; 3.ª Medios; 4.ª Maiores; 5.ª Externos de Instrucção Primaria; 6.ª Externos de Instrucção Secundaria.

23	†	Alexandre Pereira de Sá Sotto Maior	6.ª
24	†	Alexandre Vieira de Mello da Cunha Osorio	3.ª
25	†	Alfredo Candido Pinto Alves	4.ª
26		Alfredo Correia da Silva	1.ª
27	†	Alfredo da Costa Fernandes	3.ª
28		Alfredo José Alves Pereira	5.ª
29	†	Almiro José Pereira de Vasconcellos	4.ª
30		Alvaro Mendes Dias	1.ª
31	†	Alvaro de Souza e Sá	2.ª
32	†	Amaro de Castro Souza Menezes Abreu e Antas	1.ª
33		Americo Ferreira Ascensão	2.ª
34		Amadeu Lemos d'Oliveira	6.ª
35		Annibal da Conceição Amorim	5.ª
36		Annibal da Gama Rodrigues	6.ª
37		Annibal Mathias Cabrera	5.ª
38		Annibal do Nascimento Gomes	5.ª
39		Annibal Novaes do Valle	2.ª
40		Antenor da Silva Ribeiro	3.ª
41	†	Anthero Leite Machado	4.ª
42		Antonio d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho	2.ª
43	†	Antonio Acacio Umbelino Cardoso da Silva	2.ª
44		Antonio Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio	4.ª
45		Antonio Augusto d'Almeida Correia d'Araujo Peixoto	1.ª
46		Antonio Augusto Mattos	1.ª
47		Antonio Augusto Pereira	5.ª
48		Antonio da Cunha Faria Tavora e Brito	3.ª
49		Antonio Dias da Costa	2.ª
50		Antonio Dias Vieira da Motta	5.ª
51		Antonio Fernandes Braga Pateira	6.ª
52		Antonio Fernandes Monteiro	5.ª
53		Antonio Gonçalves Bastos	5.ª
54	†	Antonio de Gusmão e Souza	3.ª
55	†	Antonio Joaquim da Silva Junior	3.ª
56		Antonio José Froes Arantes	5.ª
57		Antonio Luiz de Mesquita Azevedo	2.ª
58		Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto	2.ª
59	†	Antonio Maria Paes d'Almeida Campos	1.ª
60	†	Antonio Maria Rangel d'Araujo Pamplona	4.ª
61	†	Antonio Marques Granja	4.ª
62		Antonio Marques dos Santos Barbosa	2.ª
63		Antonio Martins Correia	5.ª
64		Antonio Martins de Faria	2.ª
65	†	Antonio de Menezes Antunes Lemos	4.ª
66		Antonio Ricardo Braga da Costa	6.ª
67		Antonio Rodrigo Machado	5.ª
68	†	Antonio Rodrigues Martins Sequeira	3.ª
69		Antonio Salgado d'Araujo Zenha	4.ª
70		Antonio Sebastião d'Araujo Dias	3.ª
71		Antonio da Silva Araujo	5.ª
72		Antonio da Silva Maia	6.ª
73		Antonio Vieira	5.ª
74		Aristides Antonio Ferreira	5.ª
75		Arlindo Ferreira Alegria	3.ª
76	†	Armando José Ferreira Alegria	3.ª
77		Armando de Faria Barbosa	5.ª
78		Armando de Macedo Chaves d'Oliveira	5.ª
79	†	Armando Martins Pinto	4.ª

80		Armindo Rodrigues da Silva Braga	5.ª
81		Arthur Armando de Faria Azevedo	1.ª
82	†	Arthur de Barros Lima	3.ª
83		Arthur da Conceição Fernandes Pilar	6.ª
84		Arthur Fernandes Baptista Vieira	5.ª
85		Arthur Ferreira Copeiro	7.ª
86		Arthur José Cabrera	6.ª
87		Augusto Alves Dias	3.ª
88		Augusto Baptista Lopes Braga	1.ª
89		Augusto Cesar Esteves	2.ª
90		Augusto Cesar d'Oliveira Pinto	1.ª
91		Augusto Esperança	5.ª
92	†	Augusto Fernandes da Costa Braga Junior	2.ª
93		Augusto Ferreira Arantes Braga	1.ª
94	†	Augusto Gonçalves Pereira	4.ª
95		Aurelio Martins de Faria	3.ª
96	†	Bento Adriano de Mesquita Azevedo	2.ª
97		Bento de Azevedo Mendonça	1.ª
98	†	Bento Malva Mattoso	3.ª
99		Bento Manoel de Araujo Dias	1.ª
100		Bernardino Justino dos Santos Andrade	3.ª
101		Bernardino de Sena e Silva Faria Tinoco	1.ª
102	†	Bernardino da Silva Braga	5.ª
103		Bernardo de Brito Ferreira	3.ª
104		Bernardo Ferreira	5.ª
105		Braulio Duarte Gomes	5.ª
106		Carlos Alberto de Souza Machado	3.ª
107		Carlos Alberto de Souza Marques	6.ª
108		Carlos d'Almeida da Silva Braga	5.ª
109	†	Carlos Coelho Hargreaves	3.ª
110		Carlos Dantas de Sousa Aragão	1.ª
111		Carlos de Freitas Velloso	1.ª
112	†	Carlos Gama Lobo d'Azambuja	4.ª
113		Carlos Gonçalves Bastos	5.ª
114		Carlos Gonçalves Pereira de Barros	3.ª
115		Carlos Magno de Barros Osorio	3.ª
116		Carlos Manoel d'Almeida e Napoles de Carvalho	2.ª
117		Carlos Moraes de Miranda	3.ª
118		Carlos Ramos	6.ª
119		Carlos Silvino Cabrera	5.ª
120		Casimiro Antonio Soares da Silva	6.ª
121		Cassiano de Barros Amorim	1.ª
122		Cherubim Rodrigues Pacheco	5.ª
123		Clemente Castro Lopes e Silva	2.ª
124		Daniel Augusto da Silva Braga Condé	6.ª
125		Delfino Gomes d'Araujo	5.ª
126		Domingos Augusto dos Anjos	1.ª
127		Domingos José de Carvalho	5.ª
128		Domingos José de Lemos	6.ª
129		Domingos da Silva Oliveira	2.ª
130	†	Domingos Theodoro Pereira da Silva Andrade	4.ª
131		Durval Lopes Martins	3.ª
132	†	Edgard Caetano Rodrigues	3.ª
133		Edgard d'Oliveira Barbosa	3.ª
134		Eduardo Augusto Marcellin d'Oliveira Chambica	2.ª
135		Eduardo Augusto de Moura Simões	3.ª
136	†	Eduardo da Camara Carvalho e Silva	1.ª

137		Eduardo Cerqueira Machado Cruz	6.ª
138		Eduardo Esperança	5.ª
139		Eduardo Gonçalves Braga	5.ª
140		Eduardo de Magalhães Marinho	5.ª
141		Eduardo de Mattos Junior	5.ª
142		Eduardo Paulino Torres e Almeida Junior	1.ª
143		Ernesto José Fernandes	4.ª
144	†	Eugenio Teixeira d'Aguiar Cavalleiro	2.ª
145		Eurico do Valle	5.ª
146		Felisberto Nogueira	5.ª
147		Fernando Leite d'Oliveira Braga	6.ª
148	†	Fernando Pereira	2.ª
149	†	Fortunato Coelho Pinto	2.ª
150		Francisco d'Abreu Calheiros Noronha P. Coutinho	1.ª
151		Francisco d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar	3.ª
152		Francisco Affonso Tavares	6.ª
153	†	Francisco da C. de Freitas Mourão de C. Sotto Maior	3.ª
154		Francisco Eusebio Fernandes Prieto	5.ª
155	†	Francisco Ferreira Alegria	3.ª
156		Francisco José Calheiros Padua	6.ª
157		Francisco José Froes Arantes	1.ª
158	†	Francisco José Gonçalves Rebello	4.ª
159	†	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso	2.ª
160		Francisco José da Silva Santos Junior	6.ª
161	†	Francisco Leite Machado	4.ª
162		Francisco Malheiro Correia Pereira Peixoto	2.ª
163		Francisco Maria Guerra	3.ª
164		Francisco Mimoso Brandão de Mello	2.ª
165		Francisco de Sousa Malheiro e Menezes	1.ª
166		Gaspar de Azevedo Araujo eGama	6.ª
167		Gaspar Deodoro da Silva Sampaio Fernandes	5.ª
168		Gaspar Malheiro de Sousa Menezes	1.ª
169		Gaspar Pereira de Sá Sotto Maior	6.ª
170		Gaspar de Sousa Cadabal de Queiroz Ribeiro	1.ª
171		Genserico Aragão de Sousa Pinto	2.ª
172		Gil Baptista Lopes Braga	3.ª
173		Gualdino Cesario Dias da Silva e Sousa	2.ª
174		Gustavo Teixeira Dias	4.ª
175		Heitor Vasconcellos Souza Ribeiro	6.ª
176		Henrique d'Araujo Salgado Zenha	3.ª
177	†	Henrique Baptista da Cunha	2.ª
178		Henrique de Barros Lima	3.ª
179	†	Herculano Augusto da Rocha Gomes	4.ª
180		Herculano Pereira d'Andrade	6.ª
181		Hernany Rabello Peixoto de Magalhães	3.ª
182		Homero Julio dos Santos Costa	5.ª
183		Honorio Coelho Hargreaves	3.ª
184		Horacio Correia Azevedo	3.ª
185		Horacio Ferreira Queiroz	5.ª
186		Horacio Luiz Pereira	5.ª
187		Jayme Guimarães de Carvalho	5.ª
188		Jeronymo de Souza Louro	2.ª
189		João Anastacio d'Almeida Napoles de Carvalho	2.ª
190		João Baptista Nunes das Neves	1.ª
191		João Berquó Fernandes Coelho	1.ª
192	†	João Dias Leite Machado	2.ª
193		João Fernando Pacheco Pereira	3.ª

194	†	João Fernandes Granja Junior	4.ª
195		João Gonçalves de Sousa e Costa	1.ª
196		João Lopes da Silva	5.ª
197		João Manuel Vieira Coelho P. de Carvalhaes e Valle	2.ª
198		João Maria da Cunha Barbosa	6.ª
199		João Marques Ferreira Braga	5.ª
200	†	João dos Santos Megre	3.ª
201		João Tavares Lobato	3.ª
202		Joaquim Arantes Ferreira da Silva	1.ª
203		Joaquim da Camara Carvalho e Silva	1.ª
204		Joaquim Correia Vasques de Carvalho	3.ª
205	†	Joaquim Dias dos Santos	1.ª
206		Joaquim Frederico Loureiro	6.ª
207		Joaquim José Lopes	5.ª
208	†	Joaquim de Mattos Cunha	2.ª
209		Joaquim Moreira Pinto	1.ª
210		Joaquim Moreira da Rocha	5.ª
211		Joaquim Pacheco Martins Ribeiro	1.ª
212		Joaquim Ribeiro Moreira	2.ª
213		Jorge Maria de Lima Machado	6.ª
214		José d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho	1.ª
215		José Antonio de Mattos	5.ª
216	†	José Augusto de Castro Côrte Real	2.ª
217	†	José Antonio Cid d'Oliveira	2.ª
218		José Cabral Caldeira do Amaral	4.ª
219		José Carlos de Freitas Carvalho	3.ª
220		José Carvalho Junior	5.ª
221	†	José Correia Vasques de Carvalho	4.ª
222		José da Cunha Guedes de Brito Junior	1.ª
223		José Daniel Pereira d'Andrade	5.ª
224		José Dias d'Araujo Franqueiro	5.ª
225		José Diogo d'Almeida e Silva	2.ª
226		José Ernesto do Nascimento	5.ª
227		José Esteves Fraga Junior	2.ª
228		José Ferraz Simões	2.ª
229		José Ferreira de Sampaio Junior	5.ª
230		José Gonçalves Bastos	5.ª
231	†	José Gonçalves Pereira	4.ª
232		José da Luz Santos	5.ª
233		José Machado da Silveira Aguiar	1.ª
234		José Maria d'Almeida Coutinho	4.ª
235	†	José Maria Dias da Costa	5.ª
236	†	José Maria de Mendonça Negreiros	4.ª
237		José Maria Pinheiro Torres	3.ª
238	†	José Maria de Queiroz e Lencastre	4.ª
239	†	José Martins da Rocha e Silva	1.ª
240		José Menici Malheiro	1.ª
241		José da Motta Campos Junior	1.ª
242	†	José Rodrigues Sucena Junior	2.ª
243	†	José Ruy C. Vieira C. Pinto de Sousa Peixoto C. e Valle	2.ª
244		José dos Santos Ferreira Junior	1.ª
245		José da Silva Araujo	5.ª
246	†	José Teixeira da Fonseca Dias	4.ª
247	†	Julio Moraes de Miranda	1.ª
248		Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior	1.ª
249		Lourenço da Costa Soares da Silva	1.ª
250	†	Luiz Antonio Malheiro Tavora Abreu e Lima	4.ª

251		Luiz Antonio de Sousa e Costa	3.ª
252		Luiz d'Azevedo Lopes de Carvalho	3.ª
253	†	Luiz Clemente Paes de Sequeira	2.ª
254		Luiz Ferreira dos Santos Bastos	3.ª
255	†	Luiz da Gama Lobo d'Azambuja	3.ª
256		Luiz Gonzaga Rosadas Peixoto	5.ª
257		Luiz Joaquim Marques da Silva Araujo	5.ª
258		Luiz Loureiro d'Andrade	4.ª
259		Luiz Oucrides de Moraes	5.ª
260	†	Manuel d'Almeida Coutinho	4.ª
261		Manoel Alves d'Araujo Pinto Leite	3.ª
262		Manoel Antonio Ferreira	5.ª
263		Manoel de Araujo Salgado Zenha	1.ª
264		Manoel Ayres Magalhães da Cunha	1.ª
265		Manoel de Carvalho de Sampaio Cunha Pimentel	6.ª
266		Manoel Cerqueira Couto	5.ª
267		Manoel Cerqueira Gomes	5.ª
268	†	Manoel Dias Leite Machado	4.ª
269	†	Manoel Fernandes da Costa	3.ª
270		Manoel Ferreira dos Santos Bastos	4.ª
271	✠	Manoel Francisco Alves Pinheiro	2.ª
272	†	Manoel Gama Lobo d'Azambuja	4.ª
273		Manoel Gomes da Costa Pereira Junior	3.ª
274		Manoel Gonçalves Bastos	5.ª
275		Manoel Guilherme d'Abreu Fonseca	1.ª
276		Manoel Jacintho Gomes d'Oliveira	3.ª
277		Manoel Joaquim de Freitas Velloso	3.ª
278	†	Manoel Joaquim Vieira	4.ª
279		Manoel Joaquim Vieira Ramalho	4.ª
280		Manoel José Anjo de Faria	1.ª
281		Manoel José Antunes	4.ª
282		Manoel José Vianna da Costa	4.ª
283		Manoel Monteiro Pinto	6.ª
284		Manoel Nunes Pereira	2.ª
285		Manoel Pereira de Motta e Abreu	1.ª
286		Manoel Pereira da Silva	5.ª
287		Manoel Rodrigues Pinto Braga	5.ª
288		Manoel Roma de Lemos Puga	3.ª
289	†	Manoel dos Santos Moreira	4.ª
290		Manoel da Silva Santos	5.ª
291		Marcellino da Silva Campos	5.ª
292		Mario Alves de Araujo Leite	1.ª
293		Mario Augusto Ayres d'Oliveira	6.ª
294		Mario Barros de Aguiar	1.ª
295	†	Mario Rodrigues Martins Sequeira	3.ª
296		Maximo Alves dos Santos	5.ª
297		Miguel da Costa Rato	5.ª
298		Numa Castiço Vianna Alves Passos	3.ª
299		Nuno Augusto Machado Cruz	5.ª
300	†	Nuno de Campos e Castro Pereira de Azevedo Soares	3.ª
301		Octavio Ferreira Moreira	1.ª
302		Oscar Fernandes Ramôa	5.ª
303		Oscar Ferreira Coelho	1.ª
304		Oscar Santos Antunes	1.ª
305	†	Osorio Augusto Alves	2.ª
306	†	Osval Barros de Aguiar	1.ª
307		Paulino Antonio Fornazini Guerreiro	3.ª

308		Paulo Bastos Magalhães	1.º
309	†	Paulo da Cunha Mourão Carvalho Sotto-Maior. . .	1.º
310		Paulo Gomes da Costa Pereira	2.º
311	✠	Ramiro de Barros Lima	4.º
312	†	Raul Cayres da Silva Braga	3.º
313		Raul da Silva	6.º
314		Rodolpho Ventura da Luz Pinheiro	5.º
315		Romeu de Faria Barbosa	6.º
316		Saul da Silva Guardado	1.º
317	†	Sebastião José da Silva Freitas.	4.º
318		Silvio Coelho de Pinho	1.º
319		Vasco da Cunha Pimentel	5.º
320		Vasco José de Faria Junior	6.º

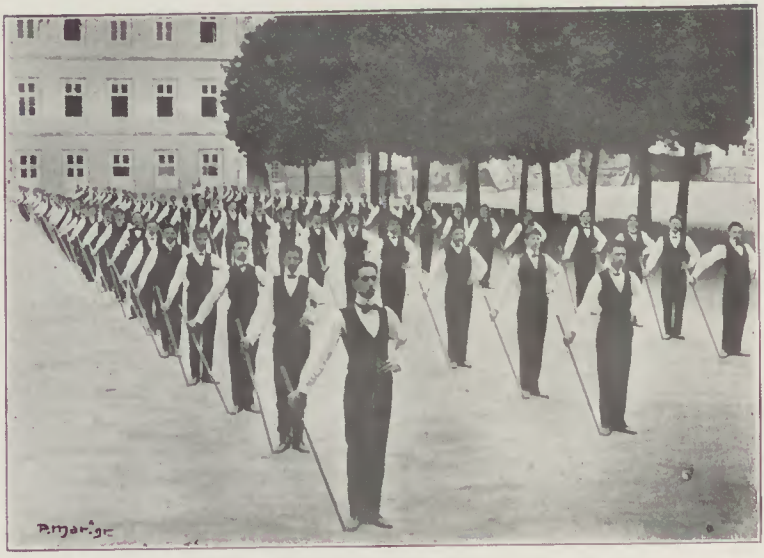
Jogo
DAS BOLINHAS

E DE ADIVINHAR... NOMES!

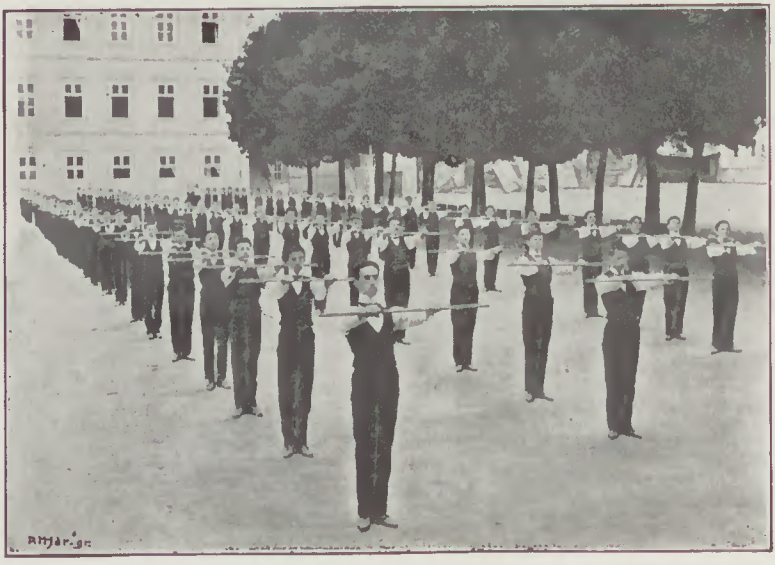
Vamos, ponha um... A!

Gymnastica hygienica

Manejo das varas



I. — em posição!...



II. — Sentido!... um, dois.

MEMORIAL

DO

Anno lectivo: 1901-1902

Fieis ao costume dos annos anteriores, deixamos aberta esta secção, em nosso relatorio, no intento de perpetuar entre os nossos caros jovens, a recordação de alguns factos mais salientes que, no decorrer do anno, vieram romper a monotonia do regulamento e amenisar as agruras dos estudos, deixando no espirito de todos, professores e alumnos, suaves e gratissimas impressões, o que, **ipso facto** *demonstra ás pessoas extranhas á educação da juventude, que a vida collegial, tal como a entendemos, longe de aspera e difficil, é, pelo contrario, cheia de encantos e attractivos para o alumno estudioso, que mais e primeiro que ninguem os usufrue, e d'elles conserva uma inapagavel recordação, como felizmente nol-o prova a experiencia quotidiana.*

A primeira e a secunda parte d'este relatorio dizem respeito á educação litteraria dos alumnos; a terceira occupa-se de sua educação physica.

PROGRAMMA

DOS

SARAUS DRAMATICO-MUSICAES

PROMOVIDOS PELOS ALUMNOS

POR OCCASIÃO

DAS FESTAS DO CARNAVAL DE 1902

Domingo, 9 de Fevereiro de 1902

HYMNO NACIONAL

O Urso e o Pachá

FOLIA-VAUDEVILLE EM 3 ACTOS

Personagens:

SCHÁHABAHABAM-PACHÁ	Antonio de M. Antunes de Lemos
MARECOT, *intendente dos jardins de S. A.* .	Manuel d'Almeida Coutinho
LAGRANGEOLE, *charlatão francez* . . .	José M. de Queiroz e Lencastre
TRISTAPATTE, *socio de Lagrangeole* . .	Manuel Gama L. d'Azambuja
ROXELIM, *camareiro.*	Alfredo C. Pinto Alves
MULEY, *camareiro*	Alberto Simões Correia
ALI, *empregado do palacio*	Manuel Dias L. Machado

Varios empregados e cortezãos

Viva ou morta !?...

monologo *recitado pelo alumno* José Correia Vasques de Carvalho

Estreia d'um actor

monologo *recitado pelo alumno* Gustavo Teixeira Dias

Valentes e medrosos !...

COMEDIA EM 1 ACTO

JOSÉ PANCRACIO, *empregado publico.* . . .	Adriano A. Pinto Rezende
ALFREDO PERDIGÃO, *idem, idem.*	Manuel Gama L. d'Azambuja
PANTALEÃO FARTURA, *industrial*	Julio Moraes de Miranda
HILARIO, *creado de José Pancracio*	Luiz Antonio Malheiro

Nos intervallos tocará a orchestra

Segunda-feira, 10 de fevereiro de 1902

Projecções electricas

DISTRACÇÕES

(monologo... de um só!)

recitado por Joaquim Correia Vasques de Carvalho.

A sombra do tio Braz

(monologo... de dois!...)

recitado por Arthur de Barros Lima.

AI!.. QUE SUSTOS!..

COMEDIA EM UM ACTO

BELCHIOR LAMPREIA, *commerciante* . . . . . Carlos Moraes de Miranda
GREGORIO, *filho de Belchior* . . . . . Francisco d'Abreu Aguiar
BONIFACIO, *irmão de Gregorio* . . . . . Hernany R. Magalhães.

A questão do Zé Calino

(monologo... de tres!...)

recitado por João Fernando Pacheco Pereira.

O GATO DA TIA MICHAELA

MIMICA EM UM ACTO

D. CALHANDRAS, *proprietario* . . . . . Francisco F. Alegria
BONIFRATE, *tabellião* . . . . . João dos Santos Megre
PEDRICAS, *criado de D. Calhandras* . . . . . Manuel R. Lemos Puga
ARLEQUIM, *sobrinho da tia Michaela* . . . . . Gil B. Lopes Braga
MAFRORIO, *amigo de Arlequim* . . . . . Manuel G. d'Oliveira

O ***quintetto*** do Collegio é *composto dos alumnos:* Adriano Rezende *(piano)* Antonio Rangel, Anthero Machado *(flautas)* Luiz Malheiro e José Negreiros *(rebecas)*

A MALDIÇÃO

OU

Derrota dos Mouros em Cavadonga

DRAMA HISTORICO EM 5 ACTOS E 13 QUADROS

Personagens:

D. João Torres de Padilha, *fidalgo hespanhol* .	José M. Mendonça Negreiros
D. Alonso Torres de Padilha, *seu filho* . . .	Antonio Maria Rangel
Velasco, *amigo de D. Alonso* (traidor).	José M. de Queiroz e Lencastre
Tarik, *emir d'Africa*	José C. Vasques de Carvalho
Otai, *general musulmano*	José Teixeira Dias da Fonseca
Bondordak, *musulmano convertido*	Adriano A. Pinto Rezende
Almanzor, *general musulmano*	Ramiro de Barros Lima
Juanino, *musulmano*	José Gonçalves Pereira
Abdalah, *carcereiro mouro*	Almiro P. Vasconcellos
Marietto, *official hespanhol*	Antonio de M. Antunes Lemos
Mendonça, *official hesponhol*	Alberto Simões Correia
Pedro, *camponez das Asturias*	Luiz Antonio Malheiro
Pedrilho, *filho de Pedro*	Julio Moraes de Miranda
Fabricio, *irmão de Pedrilho*	Manuel Gama L. d'Azambuja
Sancho, *guarda do Castello*	Herculano da Rocha Gomes

Soldados mouros, Christãos, Camponezes etc.

RESENHA HISTORICA

DO DRAMA

Tarik, celebre capitão arabe e emir d'Africa, tendo sido chamado á Hespanha pelo Conde *D. Julião* revoltado contra *D. Rodrigo*, rei dos Wisigodos, desembarcou com 1200 berberes, perto do rochedo que depois d'isso tomou o nome de Gibraltar *(Djebel-al-Tarik:* monte de Tarik).

Tendo vencido os godos na batalha de Guadalete, a 25 de Julho de 711, *Tarik*, conquistou a maior parte da Hespanha e tomou successivamente Ecija, Malaga, Jaen, Cordova, Toledo etc...

D. Pelaio, duque de Cantabria, indignado á vista dos progressos aterradores da invasão arabe, e não querendo sujeitar-se a um dominio estrangeiro e impio, retirou-se para as montanhas das Asturias, com alguns christãos fieis á causa da patria, «*homens*, diz Alexandre Herculano, *a quem «a aura da liberdade parecia a unica atmosphera em que seus pulmões robustos «poderiam resfolegar; homens a cujos olhos as affrontas da cruz derribada do «cimo das cathedraes seria espectaculo incrivel e insupportavel. Uma caverna «serviu de paço ao joven rei das montanhas e de templo ao Crucificado. Os do-«minios de Pelaio eram as serranias e os valles profundos, onde por ventura «até então nunca soara voz humana*».

D. Pelaio, que com o tempo vira crescer o numero de seus partidarios, entre os quaes sobresahia a nobre figura do celebre *D. João Torres de Padilha*, concentrou parte de seus soldados no interior da caverna de Cavadonga e os restantes emboscou-os nas florestas circumvisinhas: foi assim que elle esperou o attaque dos arabes, commandados por *Tarik*. Este, insinuando-se por aquelles estreitos desfiladeiros, em breve se viu cercado pelos soldados christãos, os quaes, apesar de seu limitado numero, puderam todavia, aproveitando as vantagens topographicas da sua situação, derrotar os guerreiros arabes: muitos d'esses, ahi mesmo succumtiram, e os outros, perseguidos pelos soldados de *D. Pelaio* que, da cumeada das serras arremessavam penedos enormes sobre os fugitivos, foram todos cahir ao rio Deva, e lá morreram afogados.

O resultado immediato da batalha de Cavadonga consistiu em ser *D. Pelaio* proclamado rei das Asturias. Este reino, graças á energia e bravura dos successores d'este celebre campeão da liberdade, chegou a ter força, após longos annos de resistencia, para recuperar toda a peninsula, restituindo-a novamente á religião christã.

Estudo pratico da ZOOLOGIA

1.º anno do Curso

PASSEIO ANNUAL

Excursão scientifica dos alumnos a Negrellos e Vizella

realisada a 7 de junho

O raiar d'este dia surgiu como uma benção preciosa cahida sobre a terra. As cumeadas longinquas clareavam-se aos alvores frouxos da madrugada; os arroios das encostas e planuras velavam-se de gaze delicadissimo, tela mysteriosa, usada pelos anjos, nas vestes esplendentes com que se dignam apparecer aos mortaes. Sarças e urzes das serranias, caireladas por fios de perolas, subtrahidos aos thesouros da aurora, envolviam o orbe em alcatifa de tão gracioso aspecto, que melhor a houvera apenas, por certo, nas alamedas e clareiras do Eden, morada primitiva de nossos primeiros paes. Por toda a parte, as aves modulavam hymnos ao Creador, em tanto que o homem, erguidas, se é crente, um instante as mãos, na prece matutina, lá vae diligente e alegre, ao labor da sua officina, ao cultivo do seu prado, á pastoreação do seu rebanho, á faina rude de suas redes e seu barco.

No edificio do Collegio, abertas, contra costume, as portas e janellas, ás tres e meia horas da manhã, empreza excepcional se acha, por certo, determinada para este dia tão risonhamente primaveril.

E ao soar, em hora hoje tão prematura, em cada dormitorio, a formosa saudação do Prefeito: «*Benedicamus Domino...*», tambem promptamente, contra costume, lhe respondem os alumnos todos, sem excepção, em tom vigoroso e unisono: «*Deo gratias!*»

No *Othello*, Yago affirma: « *Reparo que sempre tenho vontade de dormir!...* »

Claro é pois, que o bom Yago jámais conheceu o que era despertar, em dia similhante a este. — Infeliz Yago!

Com a actividade das abelhas que, nas manhãs serenas, cedo inauguram o laborar proficuo, em torno da colmeia, ei-los, aquelles centenares de jovens, a erguerem-se, vestirem-se, lavarem-se, comporem-se, n'uma variedade e multiplicidade de attitudes, de gestos, de movimentos, de acção, que a mais bem regulada fabrica houvera de muito se aperfeiçoar, em correcção e diligencia, para imitar o que, a esta hora, se contemplava então

n'aquelles leitos enfileirados ordenadamente, ao longo dos extensos salões.

Se assim fosse, todos os dias... e para tudo... oh! quanta e quão formosa poesia havia de substituir o seu tantinho de prosa ruim, que, ás vezes, se encontra ainda, a tornar menos bella a vida collegial!...

Concluida a *toilette,* com o uniforme de gala, na aprimorada correcção exigida, para este dia excepcional, no regulamento do Collegio, e verificado em revista minuciosa, que integralmente se tomára em conta a suas justas prescripções, desce-se á capella a offertarem-se, como deve ser, nas orações matutinas, as primicias do dia, Aquelle que é Senhor de todas as coisas, e, na medida do que precisamos, nol-as outhorga com a sabia economia de sua infinita providencia.

Deliciosos momentos aquelles!... E' intimo o recolhimento; a prece... attenta, humilde, perseverante, repassada de fervor; o silencio... respeitoso, commovedor, profundo, interrompido apenas, ou pela voz cadenciada e expressiva do leitor das orações ou pelas ondulações da campainha, hoje d'uma sonoridade particular, a designarem os actos mais solemnes do incruento sacrificio, ou pelo verbo accentuado, grave, quasi sobrenatural, do enlevado celebrante, em expressões sublimes, como descidas do céo, e emanadas dos meigos labios do Salvador: «*Orate fratres... Sursum corda... Pax Domini sit semper vobiscum...*»

Não são da terra momentos como estes, e só em Deus ha o poder de tão suave e irresistivelmente sublimar o espirito, da argilla em que se encontra, ás regiões indefiniveis da graça.

Aconteceria, talvez, que um ou outro, involuntariamente, admittisse uma distracção... Os corações porém sentiam-se alli, em presença de Jesus, estreitados no mesmo affecto, consumindo-se no mesmo holocausto, como raios do mesmo fóco, grãos do mesmo thuribulo, fragrancias da mesma flor.

A alegria e a felicidade irradiavam de todos os rostos, manifestação visivel de egual sentimento, egual gratidão á complacencia de Jesus, que alli os reunira para os cobrir de graças e locupletar de beneficios.

Concluidos, por tão plausivel teor, estes deveres superiores, outros nos indica o programma, de menor condição e valia, indispensaveis com tudo, emquanto somos viajores por valles e montes d'este globo. Do refeitorio vinham uns aromas deliciosos, emquanto que o sino convidava a assentarmo-nos alli; e com razão, d'entre os mais velhos, segredava um alumno o conhecido proverbio, que «...Não ha prazer onde não ha comer.»

Ao refeitorio pois: que não poucos rostos deixam adivinhar que, a não haver um regimen de salvação, poderá aconte-

cer viessem, um dia, a ser commensaes assiduos de Amphitryão.

Em conversa amena, em risada amiga e franca correu, como cumpria que fosse, rapido o tempo dispendido alli. E uma vez terminada a tarefa, sôa a campainha, recita-se a acção de graças, passa-se ao atrio a cuidar na ultima demão aos preparativos, carecidos ainda de remate, e prestes se vê ordenado tudo para se iniciar a marcha.

Procedem os directores á derradeira inspecção. A philarmonica, que vem animar a digressão, posta-se no logar que lhe pertence. Os olhos de todos buscam o commandante em chefe a cujo aceno, tudo é posto em bem combinado movimento, mediante a cooperação valiosa dos *chefes de fila,* que, á frente de cada um dos quinze pelotões, respondem pela regularidade de seus subordinados.

Sublevando a todos, avulta um grupo de jovens, verdadeira *guarda nobre* do regimento, com o mais distincto á frente, a empunhar a gloriosa bandeira do Collegio, ornada no anverso com as quinas portuguezas, recordação veneranda de tantos feitos homericos, e no reverso, com as armas do Collegio, emblema inspirado do fóco da verdadeira sabedoria, unica a tornar o homem ditoso na vida terrena, e, por via segura, a encaminhal-o com firmeza, para as venturas da eternidade. Um *viva* enthusiastico sauda o pendão sagrado, ennobrecido com as côres da Virgem, o branco e o azul, em tanto que a orchestra envia ao longe as notas vibrantes do *Hymno nacional,* e com formatura irreprehensivel, desfilam os alumnos, a passo grave, a atravessar as ruas e praças da nobre cidade dos arcebispos, com destino á estação, onde, graças ao zelo do amavel chefe, o Ex.^{mo} Snr. Manuel Luciano Baptista, tudo está prestes e em ordem para a partida immediata.

Ha uns momentos de espera ; executam-se as ultimas evoluções ; dá-se remate ás derradeiras manobras : ouvem-se os signaes do estylo ; a machina emitte um silvo agudo, nervoso, penetrante, e eil-a offegante em arranques de indomito cetaceo, orgulhosa da carga preciosa que transporta, pacientemente disposta a reconduzil-a aqui, volvidas umas horas de necessaria, mas innocente distracção.

. . . . . .

Cá nos fica Avellada, no meio de vinhas e devesas ; Tadim com as graciosas casas de campo, atalaias curiosas dos transeuntes, a toda a hora. A' direita, em sombreada collina, destacam-se alvas capellinhas de ermiterio piedoso: são os *Passos de Cambezes,* a recordarem-nos as horas alegres, passadas alli, no passeio do anno ultimo...

NINE

Por fim... Nine!... Oh! Nine... ponto confluencial das linhas ferreas, onde, por ferias, se abraçam os alumnos de norte e sul, ao despedirem-se, para em breve se saudarem de novo, ao regressarem.

Atravessa-se o Deste, ribeira minguada nas adjacencias de Braga, medrada agora aqui pelos arroios tributarios: as quintas de Mouquim, com a de Tarrio a presidir-lhes; Gavião, entre veigas e florestas; Villa Nova, um brilhante entre esmeraldas, com seus templos, seus palacetes, seu recente hospital a coroal-a como diadema de caridade, seus perfumados jardins, a convidarem ao repouso, e ella, gentil e affavel, a attrahir-nos, a tentar-nos, a desviar-nos do destino... Ah! não; hoje, não é a tua vez... Lindezas mais longinquas nos aguardam, hoje, que vae um dia de rosas, mas não ficarás esquecida para sempre, sem que um dia, venhamos a teu seio, a render-te as merecidas homenagens.

Eis o Ave, o formoso Ave, avolumado com as fluencias do Pombeiro, Vizella, Celho, Landim e Deste: espadanando em catadupas de espuma, deriva mansamente n'um percurso de 75 kilometros, em meandros caprichosos, por um leito de verdura circumscripto pelas cumeadas de S. Felix, Cabreira, Margaride, Barrosas, Citania e Santa Euphemia, deixando Guimarães á esquerda, banhando Taipas, Santo Thyrso, Azurara e Villa do Conde, ministrando generoso, fertilidade opulenta ás veigas que irriga, e prestando serviços de valor ás azenhas que tange, ás fabricas notaveis que move, como são Campellos, Sant'Anna, Delães, Santo Thyrso e Retorta, proporcionando trabalho a muitos milhares de braços, fornecendo pão com abundancia a muitas centenas de lares, imitando assás, pelo seu consorcio, o Vizella que, em breve, nos prenderá mais detidamente a attenção.

Cá temos ao lado a Trofa: além, a capellinha das Dôres,

onde o povo da região se congrega, todos os estios, em romagem piedosa; aqui, a matriz de S. Martinho, a lembrar-nos a caridade, mediante o exemplo heroico de seu patrono, que mais não tendo que dar, divide com Christo a capa unica que lhe resta.

Os comboios manobram. O do Minho, deixando-nos, saudoso, despede se com esperança, dizendo-nos: «*Au revoir!*... em tanto que o da linha de Guimarães, ginete arabe a par d'um palafrem macklemburguez, incita-nos a montar, com promessa delicada de se não comportar menos donairosamente..

Estação da Trofa

Tempo é este em que, por toda a parte, abundam excursionistas, entrecruzando-se no paiz, na Europa, no mundo, em todas as direcções e sentidos.

Excursionam isolados, aos magotes, aos bandos, em exercitos, operarios, artistas, empregados do commercio, tunas academicas, homens, mulheres, de todas as condições e profissões. Ha uma sede de divagar, de correr.

Excursionamos, divagamos tambem agora.

Mas, os nossos prezados excursionistas attingem a maxima

perfeição n'este genero de *sport*. A alegria sem sombra, a expansão sem demasias, o movimento sem perturbação, o exercicio sem excessos, o gracejo sem offensa, o discurso sem exclusivismos, a acção sem reacção... tal o escopo que unanimes, desde a creança dos seis annos ao joven dos vinte, aspiram alcançar n'este recreio de amigos, de irmãos, plenamente em familia, n'um só intuito, sob uma só vontade, empenhado cada um, com decisão e perseverança, a não ser exigente por egoismo, antes porém docil, benigno, obsequioso por urbanidade, por agrado, por dever.

Sob esta lei, toda a excursão é uma pagina honrosa nos annaes da convivencia social, e esta, além das condições expostas, prima ainda por ser a observancia conscienciosamente recta d'um respeitavel preceito da pedagogia e da hygiene, alliviando os espiritos das brumas importunas que em torno lhe condensam as fadigas aturadas d'um estudo constante, persistente, gravoso muitas vezes, e communicando aos corpos a agilidade, a elasticidade, a força, por ventura deterioradas pela vida sedentaria, sem facilidade de modificação, nas exigencias do estudo e da ordem indispensavel em collectividades como esta.

N'estes termos prosegue pois a excursão, para montante, na margem direita do rio, n'um enthusiasmo, n'um delirio, n'um fogo, proporcionaes ás edades, procurando cada um obter logar ás janellas, para inebriar-se, para gozarem em cheio, d'essa belleza que ora lhe exhibe a variada paizagem.

O rio, alli ao pé, quasi a tocar-se com a mão, a espreguiçar-se indolente, na areia alvissima, cingido pelos sinceiraes viridentes e tufados, que lhe pagam em sombra e em relevo, a salutar irrigação que perennemente lhes ministra. Mais adeante, grandes campinas, ornadas de searas com os trigos lourejantes, ou milhares extensos, mostrando ridentes a preciosa graminea, ha pouco despontada. Além, as vinhas, os pinhaes, as devesas que trepam a mais de meia encosta, estendendo-se até ao viso da serra, o tapete verde-escuro dos mattos, recurso aproveitavel na pastoreação dos rebanhos e no fabrico de adubos estimados, interrompido apenas por um outro retalho de penedia granitica, resistente, para açudes e muralhas, famosa assás para a construcção dos edificios.

Cá deixamos agora a quinta da Palmeira, vivenda encantadora do Barão de Monte Cordova; logo a quinta de Covas de Manuel Carneiro; pouco depois a villa de Santo Thyrso, a mirar-se no rio, com ampla praça em amphitheatro, uma das mais formosas do reino, com seus *chalets* fronteiros, a sua nova fabrica a recordar o nome do commendador Andrade, e por fim o seu mosteiro, ah!... o seu mosteiro, verdadeira opulencia, onde muito ha que ver, e muito mais que recordar.

PANORAMA DE SANTO THYRSO

Quedêmo-nos aqui, um pouco, e entanto que o digno chefe põe a locomotiva em manobras, admiremos por fóra, aquella maravilha com seus pavilhões sobre horizontes amplissimos, rio acima, limitados apenas pelas serranias de Guimarães e Passos; seus campos, seus pomares, seus jardins, cingido tudo por alterosa muralha, e, a suster o Ave, um caes de 600 metros, sombreado de ramadas, com assentos aos lados, e de onde em onde, mirantes graciosos a suavisarem a monotomia da curva, com descenso ao rio por escadaria bem lançada, onde ligeiros escaleres proporcionam as delicias do recreio ou as vantagens da pescaria. Aquelles taboleiros extensos, sobrepostos uns aos outros, irrigados á farta, não por fontes mesquinhas, mas por um rio pujante, alli trazido de Vallinhas em aqueducto de muita arte e preço, são feracissimos em linho, milho, centeio, trigo, cevada, batatas, legumes e mais generos hortenses, fructas de toda a casta, avultando as laranjas e as nozes, alli em copia verdadeiramente notavel.

Interiormente, é o templo um primor architectonico!... vasto, de admiraveis proporções, excellente combinação de luz, talha riquissima, orgão de primeira ordem, uma grade magestosa de ferro (que saibamos, sem par no genero,) a separar o cruzeiro do corpo da egreja, seguramente é um dos melhores templos do norte. Os claustros, trabalho esmeradissimo da seculo XII ou XIII, formados por 122 duplas columnas de capiteis caprichosos, foram, ha pouco, reedificados a expensas do commendador Andrade, que no centro, mandou erigir um mausoleo ao digno tio, o fallecido conde de S. Bento, o mais prestimoso cidadão que ha tido Santo Thyrso, pois directa ou indirectamente, a elle se devem o hospital, o asylo, as escolas, a assembleia, a fabrica;

deixando immortal memoria nas festas a S. Bento, e em toda a região, monumentos innumeraveis da muita benemerencia.

. . . . . .

Mas já o comboio, n'um arranco de esforçado, nos desvia d'esta risonha povoação a que nos prende o affecto de tantissimos alumnos, que perpassaram no Collegio, ou o nobilitam ainda hoje, presentes agora estes, a nosso lado, orgulhosos dos justos elogios consagrados á sua terra natal, e commentador, cada um, das innumeras bellezas que sobremodo a distinguem.

Avançamos pois para nascente; contemplamos agora Burgães, com a nobre casa do Outeiro a dominar todo o valle, e, passada a ponte sobre o Ave, que deixamos á esquerda, proseguimos na margem direita do Vizella, (*) que em breve, nos ostenta a grandiosa fabrica de Negrellos, a mais antiga e importante de quantas ha n'estas paragens, reservada para logo, a virmos visitar e estudar, com o attento cuidado de que se torna digna.

Aqui descarregamos *mantimentos,* guardados para mais tarde, e seguimos a Vizella, atravessando Lordello e Moreira, ao passo que, alcandoradas nas serranias do sul, succediam-se deante de nós, como quadros de panorama, com seus casaes, seus prados e seus bosques, as freguezias de Roriz, Campo, S. Mamede e Villarinho, separadas pelo rio, companheiro fiel de viagem, mais estimado agora pelo beneficio que prestava, mitigando-nos a temperatura, elevada a 26 ou 28 graus centigrados.

A's $8^h,50'$, isto é, á hora exacta marcada no roteiro de viagem, sustem-se o comboio deante de Vizella; e a locomotiva, orgulhosa do rigor da ponctualidade, expectora um silvo estridente que, em repercussão prolongada, acorda os echos das montanhas visinhas.

Attingimos a estancia mais remota da agradavel expedição. Rapida revista aos peões da animada columna demonstra-nos para logo, serem todos uns valentes, gente como se quer, idonea para emprezas como esta, lendo-se em cada um o resoluto empenho de a levar a termo, sem desgosto para ninguem.

Alli mesmo, uma boa sombra vem suggerir a vantagem de um curto repouso, appetecido por todos, havendo ensejo, ao mesmo tempo, de prestar attenção a uma delicada exigencia do estomago.

. . . . . .

—Que será aquillo?... inquire um dos menores.

—Uma *sandwich.*

—Coisa que se coma?

(*) Ou Àvizella.

—E de bom sabor, a estas horas principalmente...

—Venha ella... resoam vozes de varias partes.

Com effeito, não houve trabalho para os convites.

Dentes alvos e vigorosos assaltam as louras *sandwichs*; um copo de bom vinho as irriga em abundancia; o vigor augmenta; a alegria redobra; a verbosidade centuplica.

Após este *pique-nique* improvisado, assiste-se a uma experiencia de novo genero: solta-se um par de *pombos-correios*.

Executada a operação por mão experiente... as mansas aves elevam-se no espaço, quasi a prumo, por cima de nossas cabeças, descrevendo largos circulos, até que, estudado o horizonte, farejado o rumo a seguir, arremessam-se diligentes para norte, na direcção de Braga onde iremos encontral-as, ao cahir da noite, e inquirir da fidelidade na mensagem que se lhes deu.

Ligeiras, ide, aves abençoadas!... Levae boas novas aos amigos ausentes; apresentae-lhes nossos votos; narrae-lhes nossos jubilos.

.....

Resoam as notas do clarim, combinadas com os rufos do tambor. E' o signal de partir.

Sentido!...

E' este um momento solemne.

Como os militares, corre cada um a seu logar, retoma o seu posto no pelotão a que pertence. Cada chefe vela attento por que tudo esteja em regra: n'um volver d'olhos, realiza o commandante uma rapida revista, e solta a voz do mando para se entrar na encantadora povoação de Vizella.

Soberbo espectaculo!... Até hoje, nunca os nossos officiaes do porvir haviam acertado o passo com tanto rigor, n'uma cadencia de tão agradavel effeito. O estimulo da honra (e seja ella sempre bem entendida,) é para tudo, de reconhecido proveito e notavel efficacia.

Dir-se-hia que um alento unico insufflava todos os peitos, animava todos os movimentos, ministrava vida a todo aquelle extenso regimento. Todos, n'uma attitude marcial, aprumados, firmes, graves, compenetrados d'um só e mesmo sentimento!... Os menores, esses mesmos, endireitavam-se esbeltos, alongavam o passo, para não lesarem a uniformidade da marcha.

E o facto é que ostentavam, briosos, um *maximum* de perfeição, nas evoluções realisadas: nada deixavam a desejar. E ao atravessarem-se as ruas de Vizella, apinhavam-se pessoas ás janellas, ás portas, nos passeios lateraes, a contemplarem como espectaculo novo, a marcha correctamente ordenada, em cadencia com os sons da musica, d'este regimento que se tornava recommendavel por um apurado donaire e bizarra galhardia.

Sem longo percurso, estamos no coração da villa, junto ao palacete do Exc.mo Dr. Abilio Torres, que sauda das janellas o nosso advento. O batalhão dá meia volta e pára, a defrontar com o afamado clinico, correspondendo-lhe n'uma ovação vigorosa, onde se combinam unisonos os vivas e as palmas, em tanto que a musica desempenha animada o *Hymno nacional.*

Sua Exc.a, risonho e commovido, desce a abraçar o Exc.mo P.e Director, exprimindo calorosos agradecimentos aos grupos escolares, que repetem os *bravos*, n'um apogeu de vigor communicado ás turbas circumjacentes, n'um murmurio prolongado de approvações delirantes.

O tempo, no entanto, desapparece, e urge não deixal-o desperdiçar. Prosegue o cortejo, rampa abaixo, em direcção ao *Estabelecimento das thermas,* que do melhor grado poz a Exc.ma Companhia á disposição dos jovens visitantes.

Este estabelecimento, incontestavelmente de 1.a ordem, possue o mais completo arsenal hydrologico, para todas as applicações de que são susceptiveis aguas d'esta especie: hydrotherapia simples e sulforosa; banhos d'immersão; banhos de lodo; douches de vapor simples, aromatico ou de terebinthina; inhalações; pulverisações; irrigações nasaes e auriculares; gargarismos, buvettes etc., etc.

O edificio é uma construção recente, de desenvolvido plano, com uma ala concluida e a outra á espera de melhor ensejo.

O que de prompto, quando se entra, nos subjuga a attenção, é a ordem perfeita e a limpeza extrema, a revelarem-se por toda a parte, não só nas differentes repartições dos banhos, mas ainda no pessoal admittido ao serviço da Companhia, e, dá gosto dizel-o, os empregados para comnosco foram d'uma attenção e delicadeza inexcediveis. Mercê de sua louvavel deferencia, puderam os alumnos visitar, com todas as minudencias, as numerosas salas e gabinetes, onde se acham installados os mais recentes aperfeiçoamentos da hydroterapia, e visto o numero dos visitantes, levou-se a obsequiosidade a ponto de pôr em funccionamento os apparelhos, deante de cada grupo, á medida que iam passando de umas a outras installações. E nem se omittiram as nascentes de agua sulforosa, algumas das quaes brotam n'uma temperatura entre 15° a 65°, sendo todas ellas em numero de 55, (algumas por explorar) com o debito das já aproveitadas em, aproximadamente, um milhão de litros em 24 horas.

Concluido o exame tão instructivo d'estes numerosos trabalhos, houve que passar a distracção differente no formosissimo parque, um dos mais bem tratados do paiz, posto á disposição do publico, mediante o pagamento de uma quantia insignificante.

Que encantadora surpreza !... Sombra deliciosa, agua purissima, á proporção dos desejos, e isto, em um dia de sol ardente e após as fadigas de uma viagem !... Dada ordem para debandar, cada divisão pôde, a capricho, saborear o regalo d'um descanço merecido: quem assentado sobre um banco á sombra; quem percorrendo as alamedas que ladeiam o rio; estes, mais refractarios ao cansaço, aproveitam os momentos, no exame da turbina que eleva as aguas ao cabeço visinho, para as distribuir, em seguida, pelos tubos multiplos dos lagos e jardins; aquelles lá se distrahem, consolados, vendo os mergulhos graciosos dos patos e cysnes, entanto que aquelles, junto ao colmeal, estudam os trabalhos instructivos das abelhas...

Preciosos momentos, instantes encantadores, passados n'este formoso oasis, onde tudo recorda uma mão firme e

AÇUDE DO PARQUE DE VIZELLA

habil para a fundação e direcção de semelhantes maravilhas !...

Mas, com magua o dizemos, não ha mais tempo a consagrar á poesia d'este sonho. O clarim, resoando animado, impelle-nos para a realidade... e os diversos grupos, reunidos com diligencia, tomam os seus logares, e, com a musica á frente, caminhamos para a estação.

O sol no zenith, indica a hora do meio dia, e em verdade, o tempo, até aqui, foi sabiamente aproveitado, sem lhe deixar perdido um insignificante momento. Ao repassar pelas ruas da povoação, vemos rostos amigos, e saudamos a multidão sympathica dos banhistas a affluir ás portas e janellas dos hoteis e casas particulares em tanto que, saudosos, enviamos um ultimo adeus de reconhecimento a esta população tão generosa.

Poucos minutos bastam para a conhecida manobra da subida ás carruagens, e apenas installados convenientemente, põese o trem em movimento, transportando-nos ligeiro aos arvoredos de Negrellos.

Chegados alli, ha que seguir para o local do *rendez-vous* a 10 minutos da estação.

Atravez das azinhagas, orladas aqui e alli de sazonadas messes, mais além por vinhas encantadoras, animados sempre pelos trechos melodiosos da musica, caminha-se avante.

Ensaio formoso para a vida militar!... Um d'elles entoa uma aria conhecida: em côro respondem-lhe os mais, com vozes concertadas; um outro, posta-se de lado, a repetir os commandos militares, correspondidos por gargalhadas geraes, e, a este tempo, toca a musica a passo apressado e, prompto, o regimento adeanta-se firme, n'um compasso de veteranos.

. . . . . .

A um angulo do caminho, surpresa de nova especie nos estava de reserva: animada velhinha nonagenaria, ao vêr passar este cortejo cheio de animação e alegria, ignorado para ella, cahe de joelhos, alonga os braços, ergue as mãos ao céo, na attitude de orar, e chora jubilosa, murmurando palavras inintelligiveis. Os enthusiasmados alumnos, á vista d'esta natural simplicidade, que não conhece artificio, deteem-se um instante, a comtemplar o gracioso espectaculo, com uma curiosidade respeitosa e benevola. A pobre anceã, mais impressionada ainda por esta attenção delicada, redobra de gestos, repete as orações, solta as lagrimas em abundancia, parecendo agradecer a Deus o reservar-lhe, para extremo da vida, este espectaculo encantador.

Admiravel contraste!...

Este formoso typo da decrepitude que se esvae, de par com uma juventude fogosa, a ascender, em passo ligeiro, a escabrosa ladeira da adolescencia!.. Oh! meu Deus, abençoa uns e outros, porque todos vos pertencem!.. Os que nascem e os que morrem, todos são da mesma origem e tendem todos ao mesmo fim.

Mas

L'air est pur...
. . . . . .
L'espérance monte à l'âme,
Le courage monte au cœur.
On grimpe, on monte, on arrive,
Et..... (1)

de repente, como por subito reviramento, achamo-nos em face d'uma visão que, ao primeiro aspecto, nos pareceu illusoria ou antes, a reproducção d'um conto de fadas.

Mas não;... passando a mão pelos olhos, vem-nos a convicção de que nos não achamos influenciados por um sonho.

(1) Deroulède, *Chants du soldat.*

A' esquerda da estrada allumiada e aquecida pelos raios ardentes do sol, os muros d'uma propriedade visinha fazem, de repente, uma ampla volta, como a emmoldurarem melhor um pittoresco bosquezinho de carvalhos seculares, productores alli d'uma frescura inexprimivel: a relva, assás protegida pelas ramagens copadas, cresce e desenvolve-se, em plena liberdade, mesmo á margem do caminho, cuja poeira branca e esteril, melhor faz resahir a verdura opulenta d'este precinto encantador.

E' alli, n'aquelle bello *rendez-vous*, que nos vamos a repousar, a restaurar as forças, a predispormo-nos para os imprevistos que nos possam advir.

Regresso de Vizella

Mas quê?... dados apenas alguns passos, n'aquelle sitio tão agradavelmente sombreado, salteia-nos de improviso, á falsa fé, outra consoladora surpreza! Graças á bondade cavalheirosa dos Ex.mos Srs. Constantino Antonio Mallen e Eduardo Carvalho, achamos dispostos, em secções distinctas, nos pontos mais convenientes do bosque, commodos assentos para todos os excursionistas, que, por inesperados, foram objecto geral da mais apreciada estima... E em verdade, jubilosos por um mimo tão a proposito, não nos fizemos rogar para lhe fruir a especial vantagem. Cada divisão, n'um relance, occupa o logar que se lhe indica, e emittida uma prolongada aspiração de desabafo e contentamento, cada um se prepara para o desempenho d'uma agradavel tarefa para a qual nenhum crê que não esteja sufficientemente habilitado.

E, com effeito, recitado piedosamente o *Benedicite* da occasião, todos, com assombroso desembaraço, se mostram prestes a operar.

Mas de que se trata? ... E' muito simples; sem grande esforço se adivinha; não se ha mister do talento de quem inventou a polvora... O que vae fazer-se é, para todos, de tanta clareza como a luz que brilha agora... *Vamos ao jantar!*... exclamam de todas as partes.

Hoc opus, hic labor est!... cita um apaixonado da lingua de

Cicero. — *E vamos ao que interessa!...* addiciona prosaicamente um futuro negociante por grosso e a retalho. E, enfiadas umas nas outras, são em cardume as considerações metaphysicas acêrca do tangivel da vida pratica.

A principio, tudo corre uma maravilha: para se não proceder levianamente, baixa-se de tom nos dialogos... em tanto que, pelo modo mais natural do mundo, se fazem as honras convenientes ao aprimorado *menu* preceituado para este dia; e, a usarmos de franqueza, o nosso bom Padre Economo não havia n'isto providenciado, como quem gere uns bens... de mão morta! Tal a confissão de todos, assás jubilosos da larga copia dos manjares.

E, tudo se passa, no entanto, sem uma impaciencia, sem uma nota de desagrado. Os serventes entrecruzam-se, no meio dos grupos, ora a distribuir o pão a este, ora a encher o copo áquelle; d'alli enceta-se um novo prato, ao mesmo tempo que d'além apenas termina o primeiro.

Gradualmente vae subindo a animação, desde o *dolce* até ao *mezzo forte,* mas facilmente contida na nota conveniente ás circumstancias. De resto, Prefeitos e Professores vivem da mesma vida: percorrem as divisões, associam-se ás alegrias do dia; e a presença d'elles, recordando sem cessar, que se ha-de ser digno em todo o tempo e em toda a parte, cohibem os excessos sem de modo algum, no entanto, se opporem ás naturaes expansões, aos direitos reconhecidos da edade juvenil.

Era como um viver em familia!... Oh! a proposito vinha o encontrarmos, entre os espectadores d'esta alegre refeição, (que não eram poucos!) um cathedratico da faculdade de medicina!Quizeramos vel-o, sem ter onde applicar os mirificos recursos do seu longo promptuario... porque, onde as condições de achar-se a felicidade irmanada com uma preciosa saude?... Em ter a consciencia em paz, acompanhada d'um vigoroso appetite.

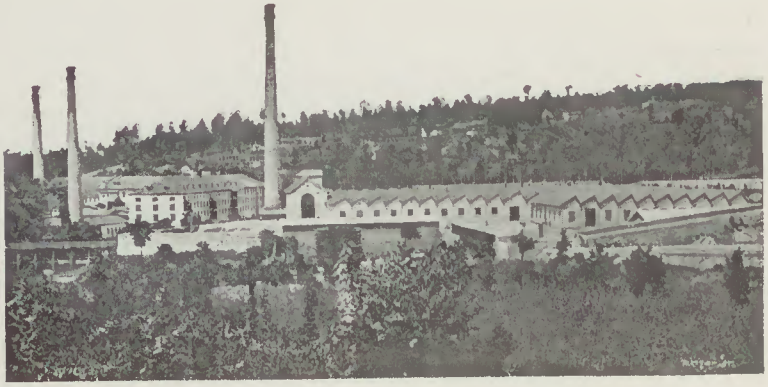
E essas condições, d'um preço incalculavel, ahi as havia plenissimas, n'essa juventude tão risonha, tão morigerada, tão interessante, o que dá facil e prompta explicação a esse espirito de camaradagem, essas interpellações de bom gosto, essas reminiscencias das alegrias passadas, esses projectos ousados a esboçarem-se na tela do futuro. Sensivel como um barometro, o enthusiasmo eleva-se e baixa, torna a subir para tornar a descer, conforme as impressões, mais ou menos variadas, que ao *copeiro-mór* lhe apraz incutir, o qual, a sermos sinceros, obteve n'este dia, um triumpho de popularidade cabalmente merecido, lembrando, a proposito, as expressões de Boileau:

> Que je puisse toujours, aprés avoir diné
> Bénir le cuisinier que le ciel m'a douné.

Por um calor tropical, e após os accidentes d'este dia, eis que o nosso Manuel Antonio, servo antigo e fiel, avança com o rosto... como nos dias de festa, a aleiloar alegrias ; e passa e torna a passar por cada commensal, deixando (. . ha coisas a que se não resiste!) cahir do seu enorme pichel, no copo de cada um, esse liquido generoso, mimo das videiras do Minho, (1) delicado, fresco, scintillante, provocador, que incita a estalinhos com a lingua, ao mesmo tempo que, levando a calma ao cerebro, o impelle a ideias novas.

Importa vêr para crer !... E, como quer que seja, sabe-se aqui aproveitar o tempo : em chegando o *dessert*... ouve-se repetido o echo particular das garrafas de *etiquetas especiaes,* que se abrem... para, em breve, se entrechocarem os crystallinos calices, e o concerto musical, n'um *fortissimo* harmonioso, redobra por toda a parte, em animação geral.

Brinda-se a tudo, brinda-se a todos ! Refervem os *toasts* reciprocos, em phrases, em tons, em gestos de subida originalidade e... dá-se por concluida esta sessão solemnissima, com um acto de homenagem e cortezia ao R.mo P.e Director, apresentando-se-lhe os agradecimentos mais cordeaes e os votos mais sinceros.



VISTA GERAL DA FABRICA DE NEGRELLOS

De subito, o ruido cessa. E' que se ouviu um signal dado pelo P.e Prefeito geral dos estudos e da disciplina, que, de pé sobre um banco, reclama silencio, por alguns instantes... e cada alumno, fiel ao regulamento, colloca-se na linha do dever.

Estes os fructos d'uma educação viril : cumpre jámais per-

(1) Mais uma vez, expressamos aqui, o nosso profundo reconhecimento ao Ex.mo Snr. Honoré Vavasseur, director da Fabrica de Negrellos, pela extrema generosidade que o levou a offerecer, tão gentilmente, aos 280 excursionistas, todo o vinho, (por signal, delicioso,) que se gastou nas refeições d'este dia.

der de vista o fim supremo, e os educadores conscienciosos esforçam-se, em toda a parte e sempre, nas aulas ou no estudo, na recreação ou nos passeios, por formar homens de caracter. Primeiro que tudo, o dever!...

Recita-se a *acção de graças*. Escutam-se, em silencio e com respeito, os avisos e recommendações do P.^e^ Prefeito geral, e, de accordo com a ordem marcada para este dia, vae o passeio continuar sob a correcção que o distingue.

Regressa-se á estação, em direcção á fabrica de Negrellos, com sua entrada principal na margem esquerda do rio, na orla septentrional da freguezia, que se eleva fronteira, para sul, com suas quintas mais notaveis: Sequeiros, Pedreçal, residencia de um velho amigo dos primeiros tempos, o Ex.^mo^ Snr. Manuel Maria Fructuoso, cultor eximio das lettras patrias e antigo professor do Collegio, feito hoje *cicerone* competentissimo da nossa excursão *hygieni-scientifica;* Villela, Paço e Renda, e seus alvissimos edificios, a destacarem no verde-escuro das mattas, cingida pelos montes do Castellinho, Santa Margarida, Castro, Bandeira (ou Facho) Vela e Penides, coroada pelo viso elevado do Monte Cordova, dos quaes o observador encantado, tem, a desdobrar-se deante de si, como por encanto, os mais surprehendentes panoramas, distendidos nas uberrimas bacias do Leça, Vizella, Ave, Cavado, e Lima, circunscriptos nas serranias de Arga, Peneda, Amarella, Gerez, Mourilhe, Cabreira, e Passos.

Cá, ao fundo do valle, em sitio aprazivel, assenta a enorme fabrica, descançando nas duas margens, entre si ligadas por uma ponte provisoria.

Ao chegar, Mr. Honoré Havasseur, director distincto d'este notavel estabelecimento, dirige-se para nós, levando a amabilidade a ponto de vir, pessoalmente, renovar a delicada autorisação que anteriormente nos fôra dada.

A presença do benemerito industrial electrisa todo o grupo escolar que, cedendo a um impulso irresistivel de respeitosa admiração, o festeja n'uma ovação calorosa, uma das mais sinceras e enthusiasticas de que nos lembremos.

A uma ordem do chefe, um esquadrão completo de empregados é posto ás nossas ordens, para nos serem guia, atravez do dedalo inextrincavel das innumerosas repartições d'esse edificio onde podemos admirar o grau de perfeição a que subira um ramo importante da nossa industria nacional.

Estendem-se as edificações n'uma superficie superior a 20:000 metros quadrados, sendo todo o machinismo posto em acção por duas turbinas, ambas com a força de 260 cavallos, que utilisam a queda do rio (alli disposta por um possante açude de 20 metros de comprido, por 4 de alto) e tres machinas a vapor,

do systema Wood, obra da mais conceituada fabrica de Manchester, sendo duas, de dupla expansão, de 375 cavallos cada uma, e outra, de triplice expansão, de 600 cavallos de força: 8 geradores de vapor absorvem annualmente cerca de 5:500 toneladas de carvão.

Data o grande estabelecimento do anno de 1845, em que se lhe lançou a primeira pedra, por iniciativa de Mrs. Eugenio Cauchoix, auxiliado no arriscado emprehendimento por José Antonio da Silva Guimarães, Manuel Joaquim Machado, e, principalmente, pelo activo negociante Antonio José Cabral.

Começara, a principio, funccionando a fabrica (exclusivamente de fiação de algodão) com 5:000 fusos, pagando de contribuição annual ao Estado a quantia de 6:000 reis. Hoje paga 13 contos de reis, enumera 36:000 fusos, absorve porção enorme do seu precioso fio em desenvolvidissima tecelagem, entretida por 900 teares, com tinturaria, serralharia carpintaria, secção de acabamento de tecidos, com perchas, calandras... etc., etc.

Illuminam 1:200 alampadas electricas os extensissimos salões, durante o trabalho da noite, que no inverno, se realisa até cerca das 7 ou 8 horas. São 2:000 os operarios de ambos os sexos aqui empregados, advindos de 14 freguezias circumvizinhas, e em cuja féria quinzenal se despende aproximadamente quatro contos de réis, dando a fabrica facultativo e medicamentos para as doenças, com aposentação aos invalidos. Uma philarmonica numerosa, com aperfeiçoada instrucção, magistralmente ensaiada, entretem, nas noites longas e nos domingos, as horas vagas de de algumas dezenas de operarios.

Diariamente, entre a fabrica e a estação ferro-viaria é quasi ininterrupto o transito de carros, transportando o carvão de pedra, alimento unico das fauces insaciaveis das 3 grandes machinas, aptas a derovarem d'este combustivel, em doses taes, que mal se contentam com 90 ou 100$000 réis diarios, carregando fardos sem conta, de algodão em rama, que alli vae sujeitar-se a mil transformações, desde a cardagem inicial á mais delicada reducção a fio, de que muito sahe para entreter innumeros teares no paiz, e outro se applica á tinturação e tecelagem, praticada com enorme rapidez e maxima perfeição, sujeita a um cunho de *savoir faire* n'outra parte inegualado, constituindo assim um movimento extraordinario de commercio, com optimos productos em preciosos pannos crus, cotins, cobertores, riscados, zephires, cujo simples aspecto deixa maravilhados os visitantes.

E esta rara maravilha, confiada hoje á zelosa direcção da firma commanditaria Cabral, Vavasseur, Soares & Monteiro foi detidamente, por varias horas, o objecto da admiração e estudo

dos nossos queridos alumnos, devéras assombrados de como o tempo se esvaia fugaz.

Força é, porém, arrancarmo-nos a este centro de attracção, de acção e de vida, cujo exame minucioso demandava, não uns momentos apenas, mas dias inteiros ou semanas successivas.

Occorre-nos porém um pensamento que obriga a retirar :

> O mais valente guerreiro
> pode morrer na peleja ;
> mas veja a morte ou não veja,
> ha-de o seu posto guardar. (1)

E' n'outras regiões o posto que nos toca : os nossos algodões, as nossas machinas, a nossa fabrica circumscrevem-se aos nossos livros, nossos estudos, nossos exames, e nosso Collegio.

Urge partir.

Foram as despedidas acompanhadas de intima cordealidade, de saudade até, pela attenciosa benevolencia com que o Exc.mo Director e mais pessoal da fabrica, captaram as nossas sympathias, sendo a retirada entre acclamações mil vezes repetidas, de : *Viva a Exc.ma Direcção da fabrica de Negrellos !... Vivam os operarios de Negrellos !... Viva a industria portugueza !... etc., etc.*

Apressamo-nos em marcha para a *gare*, onde o trem nos aguardava ; e, no trajecto, as conversações espraiavam-se desenvolvidamente, pelos assumptos do dia, tão de feição a entreterem o espirito; e não poucos jovens, suppostos peritos no assumpto, exhibiam noções mais ou menos nitidas dos objectos estudados, e promettiam-se, mais cedo ou mais tarde, traduzir em realidade seus projectos gigantescos, proprios a communicarem impulso ás artes e officios.

Oh ! que tão pouco basta, para accender as imaginações da juventude !... Mostrae-lhe causa nobre a defender, um fim elevado a attingir, um obstaculo a superar, uns fulgores de gloria, um premio de honra, ao termo d'uma via de sacrificios... e prestes a decisão será formada, conculcando-se todos os espinhos submettendo-se a todas as condições, para realizar bellas e grandiosas emprezas !... A verdade e o bello fornecem-lhe o principal elemento das ardorosas paixões.

Taes os pensamentos a assomar, naturalmente, ao espirito dos professores, ao verem, satisfeitos, essa querida juventude, de ordinario tão leviana e voluvel, a entreter-se, n'um dia de festa e de distracção, com ideias novas sobre a marcha progressiva

---

(1) Thomaz Ribeiro, *D. Jayme*.

que rivalisaram com os mais celebres que a historia antiga nos tem conservado».

O Ave, confiado á guarda de camponezes mal armados, abroquelados porém d'uma coragem indomita, foi sepulchro inglorio de muito inimigo disciplinado nas guerras. O general Jaldon, respeitado pelas balas de tantos combates, ahi ficou, rodeado de camaradas, a dormir o somno eterno em humilde sepultura. — Mas

> ... Jam summa procul villarum culmina fumant
> Majoresque cadunt altis de montibus umbræ.

Baixam, a involver-nos, as sombras da noite, e ha que limitar a attenção no interior das carruagens, sem que venha d'isso embaraço para a nossa amavel juventude, opulenta de faculdades inventivas. Cada um, bem depressa, acha passatempo n'alguma occupação favorita, e lá se vae entretendo, á mercê de seus desejos e sua phantasia.

O wagon porém, mais celebre por um verdadeiro accesso de hilaridade, foi aquelle em que, um aspirante a *mestre de conservatorio*, agora regente improvisado de orchestra, se poz a exhibir com força, gestos descompassados, como a marcar o compasso, n'um côro supra-original de alegria e de bom humor, sendo cada trecho d'esta opera *sui generis*, acolhido com grandes applausos, ao passo que os circumstantes repetiam o estribilho, n'uma harmonia de maravilhar: em breve, a desopilação foi geral e completa, de modo que, ao entrar o comboio nas agulhas de Braga, cada excursionista estava mais disposto a repetir a distracção do que a mostrar-se ressentido de fadigas.

São gente para as emprezas!

A's 8 $^1/_2$ horas, estamos de regresso.

N'um volver d'olhos forma cada grupo sua fileira e, de musica á frente, em marcha triumphal, são transpostas, outra vez, as portas da Roma portugueza.

Electrisadas por novo enthusiasmo, bem depressa as alas animadas dos juvenís excursionistas entoam um concerto de *vivas*, que assume, á medida que mais perto nos achavamos do centro da cidade, as proporções de uma estridente ovação ao povo de Braga, ao Ex.^{mo} Snr. Arcebispo, ao exercito, ás missões ultramarinas, ás nobres damas bracarenses, ao operariado, á patria etc., etc.

Contornado o angulo da rua de Santa Margarida, breve nos achamos á portaria do Collegio, e logo depois, em plena explanada fronteira ao edificio.

Fadado fôra porém, este dia, para repetidas surprezas.

Uma fogueira enorme, em estrondosa crepitação, eleva labaredas ao espaço, transformando a noite em dia, em toda a

propriedade, nos recintos da quinta e predios visinhos, em tanto que a orchestra attrahe após si o batalhão escolar que, circuitando a fogueira, produz alli um quadro verdadeiramente phantastico. Em todas as janellas da casa, brilha a illuminação dos dias de gala, e ao transpor-se o atrio, é ainda aos vivos clarões da luz electrica, que todo o Collegio se reune, que a philarmonica remata tudo com o *Hymno da Carta*, e entre os vivas finaes, se effectua a separação das differentes Divisões, dando-se graças a Deus por um dia tão formoso, uma recreação tão alegre, um exercicio tão proveitoso ao corpo e ao espirito.

Soli Deo honor et gloria !...

Ha ainda curta visita ao refeitorio, a recreação d'alguns momentos, a pequenina oração da noite, e... a viagem appetecida... aos dormitorios.

Um quarto d'hora se passa.

. . . . . .

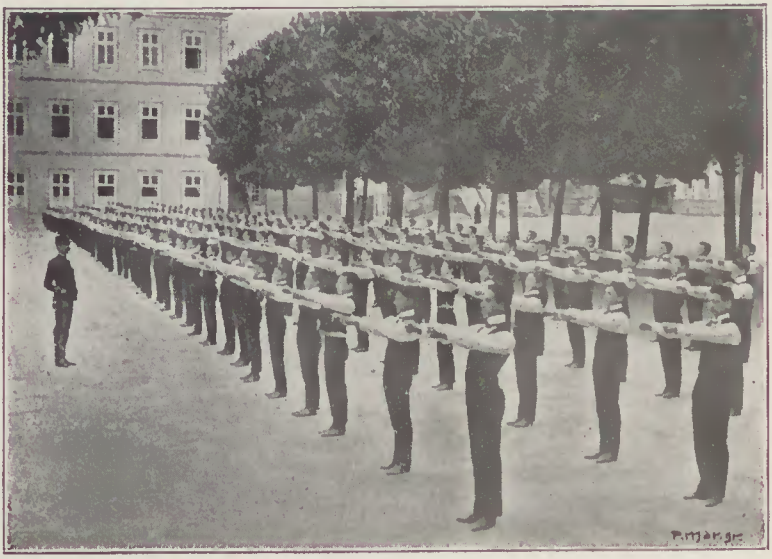
N'aquellas extensas filas, é interrompido o silencio pelo resonar tranquillo de quem tem a consciencia em paz e sangue puro nas veias. — Era um dormir de justos.

Após um dia inteiro de diversão, a respirar os ares puros do campo, em movimentos de instrucção e recreio, sem em nada se offender a Deus, que ha de melhor, sobre a terra, que este repouso consolador, sob as vistas protectoras do Anjo da Guarda ?.. Isto realisam agora os nossos jovens.

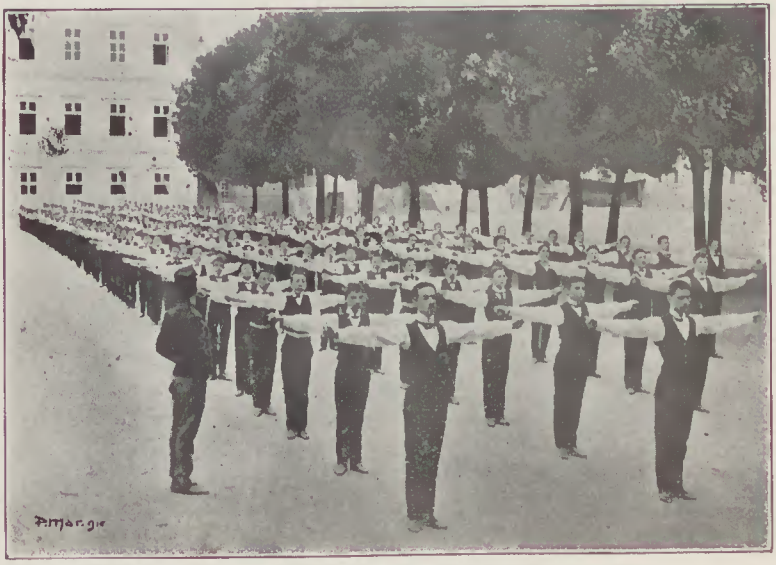
E o passeio de Vizella e Negrellos memorará, por largo tempo, um dia abençoado.

EXCURSÃO RECREATIVA
NAS MARGENS DO RIO ESTE
(20 de Fevereiro de 1902)

Gymnastica hygienica



DESENVOLVIMENTO DA FORÇA MOTRIZ DOS BRAÇOS



MOVIMENTOS LIVRES

ALUMNOS LAUREADOS DO 5.º ANNO DO CURSO GERAL

Anno lectivo: 1901-1902

Francisco J. Gonçalves Rebello. — José M. de Queiroz e Lencastre.
Hernany R. Peixoto de Magalhães. — Manuel F. dos Santos Bastos. — Luiz Loureiro d'Andrade.
Domingos P. da S. Andrade. — Augusto Gonçalves Pereira. — Manuel d'Almeida Coutinho.
Francisco d'Abreu Aguiar. — Manuel Joaquim Vieira.—Francisco Leite Machado.

25.° Anniversario

DA

BENÇÃO E LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

DO

EDIFICIO PRINCIPAL DO COLLEGIO

21 de Junho de 1877 — 21 de Junho de 1902

Em meado de junho d'este anno, podia ler-se na «Palavra» denodado campeão da causa catholica, em Portugal, o artigo seguinte :

> No proximo dia 21 do corrente, celebra o Collegio do Espirito Santo as *bodas de prata* do seu edificio principal, pois ha 25 annos, feitos n'aquelle dia, foi lançada a primeira pedra do mesmo edificio.
>
> O importante estabelecimento escolar, um dos primeiros do paiz, foi fundado ha 30 annos, funccionando, no seu principio, crêmos que na *Casa das Hortas*.
>
> Foi mais tarde que a sua direcção, vendo os progressos do seu ensino e augmento consideravelmente grandioso e significativo de alumnos, se resolveu construir um edificio proprio, nas condições mais precisas e indispensaveis para o futuro. E foi então, a pouco e pouco, que o edificio principiou a ser levantado, de anno para anno, em harmonia com as necessidades e o numero de alumnos admittidos.
>
> O edificio é hoje um dos mais sumptuosos, um dos mais bem situados, construido segundo os melhores conselhos da hygiene.
>
> As aulas estão constituidas nas melhores condições. Os dormitorios, salas de estudo e enfermaria, occupam, no edificio, a parte que mais e melhor se presta, de forma que os alumnos respiram sempre o ar mais puro possivel.
>
> Passados os 25 annos da fundação do grande edificio, professores e alumnos preparam-se para solemnisar condignamente tão grato anniversario.

E, com effeito, cumpria não passar despercebido um tão notavel anniversario, na existencia d'um estabelecimento d'educação. — Vinte e cinco annos !...

Ora, em 21 de junho, havia exactamente 25 annos, dia por dia, que foi lançada a primeira pedra do edificio !... 25 annos, que o grão de mostarda se desenvolvera, no meio das tribulações !... 25 annos, que a leve e fragil batel, mas conduzido por habeis pilotos e protegido pela mão que governa o mundo, affrontara todas as tempestades, evitara todos os escolhos, senhoreára todas as difficuldades !... 25 annos, emfim, que os seus Di-

rectores, prodigos de seus suores, de suas vigilias e de sua vida se empenhavam em proporcionar á patria, filhos, dignos d'ella, pela elevação das ideias, grandeza de talento, solidez de virtudes e firmeza de caracter.

Justo era pois, celebrasse o Collegio as *bôdas de prata,* com uma pompa excepcional. E eis porque os nossos alumnos pequeninos de par com os alumnos homens quasi, se deixaram possuir d'uma alegria inusitada. A festa, festa intima, festa de familia, nem por isso deixou de ser em extremo agradavel e variada. Haja vista ao pomposo programma que a orientou, e verse-ha o homem, em corpo e alma, em intelligencia e coração ter parte nas alegrias d'ella, sendo esse dia, attentas todas as considerações, verdadeiramente notavel por um jubilo sem egual.

Aqui, como nas artes, o programma, com a riqueza de seus artigos, é como o esboço singelo, em tanto que a execução, com suas varias modificações accidentaes e seus imprevistos mais ou menos comicos, semelha as roupagens, a attitude, e esses innumeros cambiantes de côr e de posição, que o pintor incute á sua imagem para a tornar agradavel e seductora, ao primeiro aspecto.

Exponhamos, por miudo, as particularidades dos principaes divertimentos d'aquelle dia.

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

celebrada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. P.e Director

com assistencia de todas as Divisões

COMMUNHÃO GERAL

A tout seigneur, tout honneur!.. .De todas as reminiscencias, em nosso espirito uma entre todas as mais, grata entre as mais gratas, nos merece a preferencia: é a da proteção constante e especial de Deus sobre esta obra. Era pois de toda a justiça que a Deus se désse a sua parte, ampla, generosa, grande. E Elle a teve, digamol-o como uma santa ousadia, e a Elle foi consagrada a melhor, porque as primicias, o apogeu, e o remate da festa, foram em sua honra. Não é isto dizer que foi tudo para Elle?

E com effeito, apenas levantados, todos os alumnos se dirigem á capella para assistirem ao augusto Sacrificio.

Alli ora-se, canta-se.

Depois, no momento da communhão, entanto que o harmonium, tocado por dedos habeis, faz ouvir suaves accordes, os alumnos aproximam-se da Sagrada meza, em ordem e recolhimento. — Auspicios favoraveis, em verdade.

A's nove e meia, concluido o almoço, e após uns momentos de recreação, procede-se á

Sessão plenaria

DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO COLLEGIO

no grande salão, ornado com apuradissimo gosto, vendo-se, por todas as partes, palmas, festões, quadros esplendidos entre magnificas colgaduras, com rendas de muito gosto e preço.

Sobre a cadeira presidencial, em fundo recoberto de preciosos damascos, sobresahiam os brazões de Portugal e do Collegio, a ladearem um primoroso retrato, em ponto grande, do

EX.mo E REV.mo SNR.

DR. JOSÉ G. EIGENMANN

fundador e primeiro director

do Collegio do Espirito Santo

A relembrar os tempos primordiaes da casa, viam-se presentes, alguns dos mais antigos professores, disseminados hoje por varias partes do reino, como directores de novas obras, fundadas para gloria de Deus e utilidade da patria, salientando-se entre estes, o vulto conhecido e sympathico do Rev.mo P.e ***João Alexandre Rulhe,*** por 18 annos *director dos estudos e da disciplina* no Collegio, e agora a honrar esta festa intima, a que viera atravez dos perigos e das fadigas d'uma longa viagem, tocando-lhe, embora sua delicadissima recusa, a tomar n'ella a presidencia, por instancias reiteradas e amigas do Ex.mo P.e Director.

Após o canto do Hymno do Collegio que foi executado pela Choral de Santa Cecilia, acompanhada pelo *sexteto* dos alumnos, o presidente da Associação de N. Senhora, Ramiro de Barros Lima, apresentou os votos e parabens dos seus condiscipulos á Ex.ma Direcção do Collegio, por tão faustoso anniversario.

Não nos é possivel reproduzir aqui, integralmente, o eloquente discurso do nosso joven orador, em attenção ao respeito que nos merece a paciencia dos leitores: consintam-nos porém transcrever uns breves trechos, para evidenciar o espirito que animou esta festa inolvidavel:

EX.mo E REV.mo SNR.

DISTINCTOS PROFESSORES, CAROS COLLEGAS

. . . . . .

. . . . . .

Estamos nós aqui reunidos, para pagarmos uma divida de amor e gratidão ás illustres personalidades que hoje, illustram esta sessão plenaria, com a

sua presença bemdita. Estamos aqui, porque somos gratos aos nossos superiores — estamos aqui, porque somos alumnos do Collegio do Espirito Santo, e porque prezamos a honra e a justiça — estamos aqui, porque somos portuguezes de lei, *(Muitos apoiados)* porque somos christãos, porque amamos a nossa patria *(Bravo! Bravo)* e porque estremecemos a Egreja catholica, apostolica e romana, nossa bôa e carinhosa mãe, que nos ensina a amar e respeitar os nossos bemfeitores. *(Applausos prolongados)*.

. . . . . .

Não é minha intenção, Ex.mo e Rev.mo Snr. fazer um discurso, no momento presente: ainda ha poucos dias, por occasião da festa commemorativa do anniversario natalicio de V. Ex.a Rev.ma... celebramos aqui, n'este mesmo salão, um sarau *litterario-musical*, durante o qual, demos livre expansão a todos os nossos sentimentos de amor e gratidão, respeito e dedicação, a V. Ex.a Rev.ma e a todos os seus dignos cooperadores.

V. Exc.a Rev.ma teve a amabilidade, a condescendencia, a delicada attenção de nos dizer que tinha fé em nossas palavras, na sinceridade de nossas expressões: e foi para nós, verdadeira consolação, saber que tinhamos conseguido o fim que pretendiamos, e agradecemos a V. Ex.a tanta bondade e indulgencia.

Reiteramos hoje, todos os nossos protestos e promessas do dia 31 do mez transacto e n'este dia solemne e jubiloso, todos alegres e unisonos, pedimos licença para depositar aos pés de V. Ex.a Rev.ma a expressão das nossas felicitações e emboras, pelo 25.º anniversario da bênção e lançamento da 1.ª pedra d'este edificio que tem produzido fructos uberrimos de prosperidade, para a nossa querida patria.

Sejam testemunhas d'esta asserção as «numerosas summidades importantes disseminadas nas varias classes da sociedade, no clero,

Ramiro de Barros Lima

Presidente da Associação de Nossa Senhora

ALUMNO LAUREADO DO 7.º ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR

na milicia, no magisterio, no commercio e na industria, que tomando aqui, os primeiros ensaios da sua elevação social, são documento vivo de que as bênçãos do céu, teem fecundado os trabalhos dos insignes Directores d'esta casa.»

Sejam tambem testemunhas da mesma verdade, os ramos florescentes que nasceram no tronco vigoroso d'esta arvore frondosa do Collegio do Espirito Santo: hoje, a sua sombra benefica estende-se do norte ao sul do nosso abençoado torrão; Braga, Porto, Formiga, Lisbôa, Cintra, sem esquecer a formosa estancia

de Campo Maior e Ponta Delgada, nos Açores ; attravessa os mares, protege os nossos irmãos dos Estados Brazileiros e cobre o Real Padroado portuguez d'Angola e Congo, joia preciosa da corôa portugueza. *(Signaes de approvação)*

Eis a razão da alegria que nos faz entoar hymnos de louvor, n'um dia de tanto regozijo.

.....

N'este momento porém, Exc.mo e Rev.mo Snr., não nos é permittido calar um nome que está em todos os corações e sobre todos os labios: quero referir-me ao primeiro iniciador d'este monumento glorioso, ao delineador d'esta obra grandiosa, ao heroe da fundação d'este Collegio, sua pedra angular, sua mola real : —O Exc.mo e Rev.mo Snr. dr. José G. Eigenmann.

(Bravos repetidos e palmas).

A memoria d'este varão prestimoso enche esta casa de seu enorme prestigio e 30 gerações d'alumnos abençoam o seu nome, pelos innumeros beneficios que d'elle receberam. — Infelizmente, S. Exc.a Rev.ma está ausente e não póde receber, pessoalmente, as felicitações e parabens, que tanto desejavamos offerecer-lhe, n'uma occasião tão solemne. De longe, com certeza, assiste a esta sessão plenaria e seu espirito nos acompanhará, durante todo o dia, satisfeito a mais não ser, por ver coroado de bom exito, os trabalhos as fadigas de tão longo periodo.

.....

Proponho pois á assembleia que, agora mesmo, seja enviado um telegramma de felizes festas pelas *Bôdas de prata* do 1.º edificio d'este estabelecimento, ao seu illustradissimo fundador, o Exc.mo e Rev.mo Snr. Dr. José G. Eigenmann, pae extremoso, guia sollicito e experiente, campeão incansavel da educação da juventude e amigo fiel, dedicado e perseverante de nosso querido Portugal. *(Bravos e Apoiados)*.

Eis a redacção da parte telegraphica que, espero, será approvada pela distincta assembleia.

DR. EIGENMANN — *Spiritus* — PARIS.

«Alumnos reunidos sessão plenaria, sob presidencia Director e professores, felicitam V. Ex.a pelo 25.º anniversario lançamento primeira pedra edificio principal d'este Collegio: pedem benção especial «Ad multos annos!»

De repente, como ao impulso de uma mola occulta, a assembleia levanta-se, e congratula n'uma ovação prolongada, o esperançoso mancebo, que exprimira tão nobres sentimentos, em estylo elevado, obtendo ao mesmo tempo unanime approvação a sua delicada iniciativa, e sendo, immediatamente, expedido um telegramma, em harmonia com a ideia que o suscitou.

Usou então da palavra, o Rev.mo Sr. P.e João A. Rulhe, um dos obreiros da primeira hora, braço direito do intrepido fundador, a quem os nossos antigos alumnos tão bem conheceram, apreciaram e amaram. Não foi sem ver extinctas as forças, que sua Rev.ma, exhausto por um trabalho intenso e ininterrupto, deveu, depois de 18 annos de fadigas corajosamente supportadas, depôr n'outras mãos, o timão da disciplina e dos estudos para ir levar a outra parte e em situação mais alliviada, as luzes da sua experiencia e o fructo das suas reconhecidas aptidões no governo delicado das almas.

Estava pois, indicado para tomar a palavra, n'estas circumstancias, e da missão elevada se desempenhou com o seu

eximio talento, distinguindo-se superiormente cada expressão, com o valioso cunho das suas virtudes individuaes e sociaes.

Como reduzida amostra, seja nos consentido fazer as citações seguintes:

BRIOSOS ACADEMICOS, CAROS JOVENS,

E' profundo, n'este momento solemne, a emoção que me vae na alma e quasi que me embarga a voz. — Perdida, desde ha muito, a esperança de tornar a ver esta casa, em que tenho consumido o melhor da minha existencia, perdida, digo, e bem perdida, por causa do melindroso estado da minha saude, eis-me todavia, no meio de vós, eis-me n'esta festiva assembleia, n'esta sessão solemnissima, para commemorar comvosco, o 25.º anniversario da benção e lançamento da primeira pedra do edificio principal d'este estabelecimento, que conta já 30 annos d'existencia.

Esta commemoração, devida á vossa benevola iniciativa, testemunho insuspeito do vosso affecto aos vossos mestres e da vossa gratidão, é, decerto, importante e consoladora, pois que representa a consagração d'esta obra, pelo juiz mais incorruptivel e seguro que pode haver: o tempo.

Tornando a vêr esta obra, a cuja fundação assisti, qual humilde operario da primeira hora, comparo-me a um marinheiro que, apartado longe, bem longe do seu navio, por um naufragio, nova e inesperadamente o encontra, não só salvo de perigos e sem avarias, mas extraordinariamente melhorado. Humilde e fragil barquinha era elle, nos seus inicios; a medo tentava emprehender a sua derrota terra a terra; hoje, náu possante e alterosa, já triumphante de mil procellas, singra para altos mares, sem receio da borrasca.

Sim, caros jovens!... que progressos realisados, que melhoramentos omnimodos! Debaixo do ponto de vista da installação material, da organisação dos estudos, do pessoal etc., etc. que differença para melhor! Para se estabelecer comparação, é mister ter presenceado o ponto de partida e contemplar agora o estado presente.

Oh! quanto este confronto enche a alma de consolação, de goso intimo! quanto anima e conforta! quanto incita á gratidão para o autor de todo o bem!

. . . . . .

Qual será porem a causa ou as causas, a razão d'este resultado tão bello e consolador? quaes os elementos que teem promovido o progresso nascente d'este estabelecimento, não obstante as difficuldades com que se viu a braços, incessantemente, difficuldades, digo e obstaculos formidaveis?...

As razões d'este facto notavel encontram-se facilmente, ao meu vêr, n'estes dois principios: 1.º a fundação d'esta obra foi devida, unica e exclusivamente, á vontade de Deus. Deus manifestou, com effeito, o seu querer, do modo mais claro e evidente que dar se póde, na fundação d'este estabelecimento. Direi pois: esta obra progrediu, porque é obra de Deus. 2.º Porque n'ella sempre tem reinado e prevalecido como soberano, o espirito de Deus, o Espirito Santo ou, se quizerem, a *caridade* que é a sua mais bella e perfeita manifestação.

Muito a proposito, e, por sem duvida, por influencia lá do alto é que, após algumas hesitações, o seu illustre e benemerito fundador, poz esta casa sob a especial protecção do divino Espirito Santo, o Deus de toda a caridade e inclito promotor de todo o verdadeiro e solido progresso.

Uma casa d'estas, meus caros jovens, é, segundo affirma uma das almas mais divinamente illustradas da Egreja, Santa Thereza de Jesus, o dom mais precioso que Deus pode liberalisar a uma cidade, a uma provincia, a um povo. Um estabelecimento de educação e direcção religiosa das almas, é um como rio caudeloso que leva, para muito longe, o beneficio das suas aguas vivificantes e fertilizadoras.

Ah! quantas almas juvenis, como acaba de dizel-o, em linguagem primorosa

e eloquente o novel orador que, com chave d'ouro, abriu, ha pouco, esta festa escolar, quantas almas juvenís hauriram já, n'este manancial fecundo, com a pura doutrina da fé, o saber humano e a força de superarem os formidaveis barrancos que a todos se deparam, muito particularmente ao entrar na vida pratica, barrancos que para muitos, ainda mal! são abysmo de ruina e perdição.

São tão frisantes os beneficios que traz comsigo a educação verdadeira e solida que, n'este particular, a fé e a razão corcordam plenamente. Assim é que com as palavras da Santa, que acabo de citar, se coadunam as d'um eximio philosopho racionalista dos nossos dias: «*Le premier pays du monde*, escreve Jules Simon, *est celui qui a les meilleures écoles; s'il ne l'est pas aujourd'hui, il le sera demain.*» Poder-se-hia adduzir, em abono d'esta verdade, muitas outras affirmações semelhantes d'escriptores antigos e modernos, pagãos e christãos, pois que, n'este ponto não ha discrepancia nenhuma: Aristoteles, Montaigne Cicero, Spencer Fénélon e Oliveira Martins, no seu *Portugal Contemporaneo*, todos estão d'accordo.

Até hoje, a humanidade inteira tem pensado como Philippe, pae de Alexandre Magno, escrevendo a Aristoteles: «Alegro-me, não tanto porque me nasceu um filho, mas porque terá a felicidade de receber uma educação primorosa dada por um varão como vós.»

.....

Deus queria a fundação d'um collegio em beneficio da mocidade e queria-o na cidade augusta, na donairosa rainha do Minho, na cidade que com justiça se póde chamar a cidade do V. Bartholomeu dos Martyres, a Roma portugueza. Serme-ha possivel levantar agora aqui, uma pontinha do véu, que encobre este mysterioso procedimento da Providencia?.. Poucas palavras serão sufficientes, pois que o tempo urge.

Ha meio seculo, um joven levita d'uma diocese de França, lia no remanso da sua cella do seminario, a vida de Frei Bartholomeu dos Martyres, vida tida, em razão mesmo da sua traducção, como uma obra prima, como realmente o é. Esse novel sacerdote sente-se commovido; de subito, uma luz lhe illumina a intelligencia e um affecto vehemente se lhe ateia no coração. Sente-se movido do alto e inflamma-se de amor pela patria do santo, cuja vida admiravel está lendo, e, decorrido algum tempo, este mesmo leitor, abraça ao estado ecclesiastico e consagra toda a sua vida á evangelisação das colonias portuguezas.

Este joven, era o Rev.º Snr. P.º Carlos Duparquet, que, como todos sabem, dedicou com admiravel perseverança toda a sua vida á obra santa a que uma inspiração celeste o movera, inspiração, fructo, sem duvida dos merecimentos e orações do inclito e santo arcebispo de Braga, o immortal Bartholomeu dos Martyres.

Seja como fôr, o certo é que a obra do Rev. P.º Duparquet não conseguiu consolidar-se e desenvolver-se, senão depois de aconchegar-se, por assim dizer ao regaço do Santo. Affluiram-lhe logo enchentes de prosperidade e a acção benefica da divina Providencia tornou-se evidente.

Primeiro, foi-lhe enviado, como fundador e guia abalisadissimo, um homem cujo nome echoa, desde ha muito, em todo o paiz, incitando por toda a parte, admiração e fundo respeito. Ai! n'este momento festivo, meus olhos, arrasados de lagrimas, em vão o procuram aqui: motivos de força maior o deteem longe de nós; mas, vós o sabeis, caros jovens, seu espirito e sobretudo seu coração ternissimo está no meio de nós. Se está!... Este estabelecimento está cheio d'elle: em toda a parte apparece, pelas tradições que aqui implantou, pelo impulso vigorosissimo imprimido á direcção disciplinar, scientifica e religiosa, pelas obras que lhe são devidas, pelas saudades infindas que deixou no coração de todos os que tiveram a dita de o conhecer de perto. Sim, o Rev.mo Snr. P.º Dr. José Eigenmann foi o eleito que Deus, misericordiosissimo, escolheu nos seus thesouros, para levar ao auge da prosperidade, esta obra da educação. Creio não ser desmentido, dizendo que foi essa, uma das melhores dadivas que lhe podia fazer.

Caracter diamantino, pelo brilho do seu saber variadissimo e profundo, pelo

seu conhecimento do coração humano, pelo vigor e energia da sua actividade inexcedivel, pela força inquebrantavel da sua vontade perseverante, deu desde logo ao Collegio do Espirito Santo, uma prosperidade, uma importancia e uma fama excepcional, em toda a região.

Difficil seria exprimir a rapidez e o brilhantismo d'esta prosperidade. Todavia, não é decerto, nem a perfeição das installações, nem o conforto da casa, nem o luxo das salas, que promoviam a affluencia sempre crescente dos alumnos. Como o Collegio foi fundado inesperadamente, não houve prevenção de recursos, geralmente, em semelhantes circumstancias, indispensaveis. Foi mister improvisar tudo, a bem dizer.

Oh! quando se confronta a estreiteza de então, com as larguezas de hoje, em tudo e por tudo, não pode deixar de ser grande a admiração, o espanto. Se porém, havia então, certas deficiencias materiaes oh! não faltava alegria franca, expansiva, muitas vezes travessa, nem bom espirito; não, decerto; nem a perfeita união entre directores e educandos, sendo o collegio uma verdadeira familia; nem tão pouco esta optima camaradagem, de que muitos dos antigos conservaram, sei-o eu, a mais doce e aprazivel recordação. Não faltava zelo

Edificio principal do Collegio *(lado sul)*

e ardor nos estudos, coroados no fim dos annos lectivos, pelas mais brilhantes e, direi, pelos mais incomparaveis triumphos. Ahi estão, de facto, bradando, os resultados maravilhosos dos exames do primeiro periodo da existencia do Collegio. E' pois, caso para se repetir: Deus manifestara visivelmente a sua acção poderosa: queria uma casa de educação em Braga, á sombra de Frei Bartholomeu dos Martyres, em beneficio da juventude estudiosa e para ella ser o tronco fecundo d'esse roble possante e magestoso que braceja ao longe, e se chama: a *obra missionaria* dos Padres do Espirito Santo.

Espectaculo fagueiro, verdade consoladora! As cousas d'este mundo, carissimos jovens, não correm á revelia, sem rei nem roque; não, mil vezes não; regula-as, d'um modo sapientissimo, embora por vezes mysterioso, a Providencia divina. Deus, diz Santo Agostinho, não procede no governo do Universo, semelhante a um menino que, do alto d'um monte, atirasse ao acaso pedras para o valle: não. Elle tudo dispõe com numero, peso e medida e uma sabedoria que, por ser altissima não é por vezes, facil de attingir e explicar, mas que, nem por isso, deixa de ser justissima, misericordiosissima, e adoravel. Deus é pae: nem um cabello cae da nossa cabeça sem a sua annuencia. E' verdade, para mim inconcussa, que a monographia

da fundação do Collegio do Espirito Santo daria uma demonstração frisantissima d'esta verdade.

Mais uma vez se realisa, n'este successo, o oraculo de Gamaliel e a sentença do divino Mestre : pelos fructos se conhece a arvore. Estes fructos teem sido mercê de Deus, n'este estabelecimento, abundantes e valiosos; mas para esse feliz resultado houve de concorrer necessariamente um novo elemento. Assim como as arvores preciosas não produzem fructos sasonados e perfeitos, sem uma cultura esmerada, da mesma sorte, uma casa de educação e ensino não pode, evidentemente, progredir e realisar o seu altissimo fim, sem muito trabalho, muito desvelo, muita dedicação da parte dos seus directores. A obra mais difficil que ha n'este mundo, disse um profundo pensador, é a boa direcção d'uma casa de educação, por isso que, requer um conjuncto de esforços e dedicações, que não é facil reunir. E' quasi prodigioso encontral-os juntos, animados pelo mesmo espirito, guiados pelo mesmo criterio, impellidos pela mesma vontade, por uma dedicação indefessa e sempre prompta ao sacrificio do tempo, do descanço e da propria vida, que lentamente vão gastando, n'um labutar insano.

. . . . . .

Qual será a força que opera esses prodigios ? E' uma virtude celeste, é a rainha das virtudes. Os educadores conscienciosos são poderosos, conseguem resultados admiraveis, por isso que os anima essa virtude divina, manancial perenne e inexhaurivel de toda a classe de bens.

Nem a lyra de Pindaro, nem a estra de Homero, nem a eloquencia de Bossuet a poderiam celebrar condignamente. E' a flôr preciosa da terra, é o sol da eternidade, chama-se: *Caridade.*

Essencia do christianismo, preceito predilecto de Jesus, d'ella promanam todos os bens de que nos é dado fruir, n'este valle de lagrimas.

Ella é que fundou a cidade do bem, como diz S. Agostinho, assim como o seu contrario e inimigo implacavel, oEgoismo, fundou a cidade do mal.

N'este estabelecimento, graças a Deus, ella tem sempre imperado como soberana absoluta, posso affoutamente affirmal-o. Agora, e em todo o decurso da sua existencia, o fim primario que houve em vista, foi fazer bem, beneficiar, tornar os educandos melhores, promover a sua felicidade.

A caridade porem, não exclue a firmeza, a manutenção rigorosa da ordem e certo rigor, muito pelo contrario, a caridade não é bonacheirice que desculpe os defeitos, deixe medrar os vicios. Aos educadores bonacheiros chamavam os antigos : *crudeliter pii,* e o Sabio diz, que não amam, mas odeiam os seus educandos.

Outra prova viva da caridade que reina n'este estabelecimento, oh! seja me licito apontal-a, muito de leve, e como que furtivamente, para não causar melindres: aqui a tendes, a meu lado, na pessoa de vosso venerando e bondosissimo Superior, tão vosso amigo, tão vosso pae, sempre prompto a ouvir e consolar-vos, a encher-vos de beneficios e carinhos. *(Ovação prolongada)*

O orador concluiu por uma exhortação vehemente á pratica da caridade, em toda a vida, á perseverança na virtude e á gratidão para com os seus mestres, recordação indelevel do collegio, *Alma Mater* dos seus ternos annos.

. . . . . .

Discursos como este, incidem no intimo do coração como gottas de balsamo salutar, e é consolação não vulgar, ouvirmos uma voz viril, exprimir verdades que sublimam o espirito e vigorizam a alma...

Sentiam-se ainda os circumstantes sob a magica impressão d'este famoso discurso, quando a musica (aliás o nosso aprimorado *sexteto,)* nos veiu distrahir d'umas elevadas ponderações.

BLCS

Examinado, pela vigesima vez, o nosso programma, alli se nos destaca uma indicação attrahente, que nos causa uma incitação mal soffrida. Eil-a:

TOMBOLA ACADEMICA

O producto da *tombola* é destinado á installação definitiva do apparelho electrico que deve aureolar a formosa imagem de *MARIA SANTISSIMA*, erigida na explanada do Collegio — como recordação das «*Bôdas de prata*» do primeiro edificio.

O preço de cada bilhete é de 200 réis.

Muito tempo havia, que esta famosa *tombola* era privilegiado assumpto de todas as conversações, mui principalmente depois que se tornaram conhecidos, os premios varios, que a haviam de tornar interessante. Vejam la:

1 tinteiro de prata de 8$000 réis; 2 estojos para escriptorio, 8$000 e 6$000 réis, um cruxifixo de marfim de 5$000 réis; um par de botões d'ouro para punhos, 4$000 réis; 3 bolsas de prata de 4$000 réis cada uma, 1 pasta d'escriptorio de 4$000 réis; um album de 5$000 réis, um casal de pombos capuchinhos de 6$000 réis, outro tinteiro de prata de 5$000 réis, etc. etc.

Ante-hontem, hontem, esta manhã, era uma corrida incessante a disputarem-se os *numeros*... na fagueira esperança de ser-se o favorito pela sorte.

Vira-se a Commissão dos festejos na urgencia de mandar imprimir novas folhas, para satisfazer as exigencias da occasião, e a despeito d'isso, algumas horas antes da abertura da sessão, o *stock* dos bilhetes havia desapparecido, por completo, e esperava-se agora, com impaciencia, o momento da nova distracção.

Sentido, pois.

Vae-se começar.

A um toque de campainha, no meio d'um silencio absoluto, começa a desenvolver-se a longa serie dos afortunados. De tal modo se achava tudo combinado, que as fraudes fossem completamente impossiveis, e presidisse lealmente a sorte á situação. Com effeito, em tudo e sempre, foi ella rigorosamente respeitada, havendo gracejos impagaveis; ouvindo-se vozes de admiração a succederem ás reflexões de despeito; depois, um estridor de risos a acompanhar as engraçadas ironias da fortuna.

Por exemplo: Eis uma excellente *corda para saltar*. A quem tocou?... provavelmente a um distincto gymnasta, a um andejo de pés leves e corpo gentil?... — Nada d'isso: sahiu em sorte a um alumno, cujo tecido adiposo, de tal sorte desenvolvido, jamais lhe permittirá tirar, nas horas vagas, alguma van-

tagem dos exercicios na corda. Com razão, repetidos applausos vieram felicitar o vencedor.

Uma pequena *trombeta* foi ganha pelo...Rev.mo P.e F., muito douto e grave professor de Historia e Geographia!... Um outro mui respeitavel personagem achou-se possuidor d'um grande balão de recreio, de forma exquisita... semelhando... sabem o quê?... um desgracioso suino!...

Este, mais feliz, viu-se prendado de maneira mais séria, cabendo-lhe em sorte as chaves do... *coffre-fort* do P.e Economo... mas ah! as taes chaves eram... simplesmente falsas!...

Por fortuna, poderam outros ficar mais contentes. E' assim que, um *quartanista,* B. M. foi comtemplado, com uma *libra esterlina,* de ouro legitimo!... um *quintanista,* com o casal de pombos capuchinhos; e outro, com um tinteiro de prata etc., etc...

Quando tudo findou, sahiu-se da sala, indo uns alegres, outros tristes; estes contentes, aquelles maldizendo a fortuna que, por 200 réis, lhes impingira a *boceta de Pandora,* sem ao menos, lhes trazer ao fundo, a tão consoladora esperança.

Após um curto intervallo, professores e alumnos se dirigem á capella a receberem a benção do Santissimo, e darem graças a Deus, Autor e Senhor de tudo, pela visivel protecção com que ha protegido o Collegio. E foi ahi, n'esse momento, que se poude admirar o ponto culminante, o apogeu d'esta grandiosa festividade — na Benção do Santissimo—que, no intender de todos, foi um acto da maior grandeza, digno da commemoração que se fazia.

A execução do *Ecce Panis* de Kœkling, trecho de tão conhecido valor intrinseco, obteve uma execução que excedeu todos os louvores. N'um verdadeiro enlevo, as vozes d'esse inexcedivel *duo,* ora sonoras e vibrantes, ora suaves e desfallecentes, unem-se, e separam-se, cruzam-se e entrecruzam-se, elevam-se depois, e mais e mais, para recahirem ainda, e expirarem, como n'um ultimo alento.

Melhor saboreado ainda, parece, foi o marcial *Christus vincit* de Valdenteuffel onde a attracção dos accordes admiravelmente se allia aos gritos de combate e aos clamores de triumpho, o que dá ao trecho uma belleza sempre nova, porque o agrado advem-nos, progressivamente, n'um *crescendo* ininterrompido.

Extranho phenomeno!... Os mais refractarios aos seductores attractivos d'uma encantadora musica, sentem-se tomados de involuntaria commoção, ás primeiras notas do hymno. Mas quando as vozes masculas dos *baixos,* destacando gravemente as syllabas do *Chris-tus vin-cit Chris-tus im-perat Chris-tus re-*

gnat, Alleluia! pareciam communicar no seu canto energico, toda a impetuosidade de seus ardentes desejos... e quando os *sopranos,* em um tom mais alegre, antecipavam as alegrias da victoria, annunciadas pelas palavras, então... um estremecimento electrico percorria todos os membros, e a alma transportada, unia aos accentos dirigidos para o altar, o enthusiasmo inexprimivel de todo o seu ser, e abysmava-se, em supplicas, pelo triumpho de Christo e da sua Egreja.

Em verdade, dizemos que a nossa *Choral de Santa Cecilia* n'esta occasião, foi muito além do que se esperava e claramente evidenciou a larga medida da sua admiravel competencia.

Bem merece pois os nossos mais espontaneos e cordialissimos parabens.

O *Tantum Ergo* e o *Genitori,* de Kassner, sahiram tambem com perfeitissima correcção.

Recebida emfim a benção de um Deus de amor, encerrado no seu Sacramento, todos se retiraram aos logares de recreação, até que o sino desse o signal para o *lunch*, signal que não foi mister repetir-se, não sendo difficil a conjectura para saber-se com que boa vontade se entregou cada um, ao desempenho da sua tarefa.

A's quatro horas em ponto, todas as divisões dos alumnos se achavam reunidas, nas immediações do gymnasio, para assistirem a uma

Sessão de gymnastica

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR:

Ex.mo Snr. Antonio de Macedo Chaves

Ajudante de Campo do Ex.mo Snr. General Commandante da 5.ª Brigada d'Infanteria

Em nossos dias, tem a gymnastica attingido um notavel desenvolvimento, e depois de um longo periodo de indifferença, os exercicios physicos começam a ter, na educação da juventude, a parte que, de direito, lhes pertence.

E' hoje opinião corrente, a vantagem de incutir ao organismo, mais calor e vida, e para isto, a gymnastica apparece-nos como elemento de principal valor.

Foi pois, n'este intuito, que o Collegio julgou util montar um gymnasio completo, munido de todos os apparelhos modernos, consoante estão em uso, nas mais adiantadas nações da Europa.

Muito bem; um gymnasio de primeira ordem o possuimos nós. Mas os gymnastas... onde é que estão elles?...

Eil-os aqui!... E' o que ha de mais valente, de mais dex-

tro, de mais arrojado, n'esta *troupe* de musculosos mancebos, que constituem a *Divisão dos grandes*.

Temos, primeiro, *Antonio Lemos*, operador *hors ligne* nos differentes movimentos, que se hajam a executar não importa em que apparelho da gymnastica; temos em seguida *José Vasques*, émulo condigno do primeiro; surge-nos depois *Domingos d'Andrade*, o homem da resistencia; *Antonio Rangel*, para o qual o querer é poder; *Almiro de Vasconcellos*, quadrado de espaduas, a columna mais firme dos grupos; *Antonio Cabral*, esgrimista temivel; *Manuel Azambuja*, um gamo na ligeireza; *Manuel Antunes*, *Manuel Moreira*, *Antonio Zenha*, *Manuel Bastos*, *Antonio Granja* etc... evolucionistas distinctos.

EXERCICIO DA CORDA. — *Um desafio.*

Elles ahi estão, attentos ao primeiro signal, para iniciarem operações.

Longo seria tocar os pormenores, de todos os exercicios: exponha-mos apenas o

Programma

I. BARRA FIXA

1.º — *Subida e prancha de rins por* Domingos da Silva Andrade.

2.º — *Subida alternada e Salto de curvas por* Antonio de M. Antunes Lemos.

3.º — *Subida de frente e Descida de resistencia por* Antonio Maria Rangel.

4.º — *Subida a tempo, Passeio do braço de ferro e Salto por cima de barra por* José C. Vasques de Carvalho.

INTERVALLO

Subidas alternadas, Passeio do leão, Subidas a tempo, Pranchas de costas, Sarilhos, Subidas a tempo e Sarilhos de curva.

II. TRAPEZIO DUPLO

Subida de curva, Sereia, Suspensão pelos pés, Sereia em suspensão de braços, Subida, Descida pela frente, por Domingos da Silva Andrade e José C. Vasques de Carvalho.

Subida de frente, Prancha de costas, Anjo, Prancha em suspensão dos braços, Subida, Descida de curvas, por Antonio Lemos e Antonio Rangel.

III. PARALLELAS

1.º — Passeio do leão, por Domingos da Silva Andrade.
2.º — Subida de baixo, Passeio em pino e *Volta por* Antonio de M. Lemos.
3.º — Exercio do grillo, por Antonio M. Rangel.
4.º — Passeio com flexão, Passeio a cavalgar por José C. Vasques de Carvalho.

INTERVALLO

Passeios com balanço, Elevações geraes, Volta para fóra, Elevações com balanço e sem balanço. Saltos para a direita.

IV. SALTOS

1.º — Com a vara: Antonio de M. Antunes Lemos.
2.º — Nas parallelas: Antonio de M. Lemos, José Correia Vasques de Carvalho e Antonio Maria Rangel.
3.º —No trampolim: Antonio de M. Antunes Lemos, José C. Vasques, Antonio Rangel, Manuel Moreira, Antonio Granja, Manuel Bastos, José Cabral Augusto G. Pereira, Herculano Gomes, Antonio Zenha, Ernesto Fernandes, Luiz Malheiro.

V. ESCADA ROMANA

Varios grupos e figuras pelos alumnos: Manuel Bastos, José Cabral, Antonio Lemos, Manuel Azambuja, Augusto Gonçalves Pereira, Herculano Gomes, Antonio Zenha, Ernesto Fernandes, — Domingos d'Andrade, Luiz Malheiro, Manuel Moreira, Antonio Granja e Gustavo Teixeira.

VI. ESGRIMA

Dois assaltos com sabre e florete: Antonio de Lemos, Domingos d'Andrade,—José Cabral do Amaral e José C. Vasques de Carvalho.

Sem embargo de podermos ser tidos como suspeitos de parcialidade, e como «*Nemo judex in propria causa,*» manda-nos a verdade expressar parabens aos jovens athletas, bem como ao emerito professor que os industriou, para tão plausivel resultado.

Executados semelhantes exercicios, importava restaurar as forças seguindo-se para o refeitorio a tomar parte no ***jantar de gala.***

E' facil imaginar-se a honra feita pelos nossos jovens, ao escolhido *menu:* era de vêr a animação que reinava, por toda a parte... e como, para o fim da refeição, a voz gradualmente se elevava, facto desculpavel, se attendermos ás circumstancias que o acompanhavam.

Aproximava-se o fim a refeição, quando um empregado do correio, apresentando-se á porta do Collegio, entregou ao porteiro um enveloppe, com o endereço dos alumnos.

Era um telegramma, chegado de Paris, enviado pelo R.^{do} P.^{e} Fundador, em resposta aos votos que se lhe exprimiram, manifestando a sua felicidade, acompanhada da magua de se vêr ausente, em dia tão solemne, e terminava com as palavras seguintes: *Floreat in longitudinem dierum!...*

A leitura do telegramma produziu effeito magico e... de repente... espontaneamente... um viva formidavel echoou em toda a sala... e foi, (é esta, ao menos, a nossa doce illusão), passado o viso dos Pyrineus, levar á capital da França um echo tenue das expansões da capital do Minho.

Uma vez mais, o presidente da Congregação, Ramiro de Barros Lima, se fez interprete de seus camaradas, e, interrompido muitas vezes, pelos *bravos* da assembleia, saudou enthusiasmado «*o homem eminente que, por mais de 20 annos, foi tambem a pedra fundamental, a pedra viva do edificio moral, mais ainda que o architecto e o fundador do edificio material...*»

Levem-lhe, ao longe, os santos anjos da guarda esta homenagem de gratidão, gravada profundamente nos corações de todos, professores e alumnos, amigos presentes e amigos ausentes.

INAUGURAÇÃO DO APPARELHO ELECTRICO

do monumento de

Nossa Senhora

Illuminação do edificio e dos recreios

EXPERIENCIAS D'AEROSTATICA

FOGO D'ARTIFICIO

«*Finis coronat opus.*» Sim, com toda a verdade e em tudo, o fim corôa a obra, porque, realmente, este foi o remate do dia, e, demais, porque houve, em todo o sentido da palavra, uma verdadeira coroação, a coroação da Virgem, cuja estatua domina magestosa, a explanada principal do Collegio, e que, esta tarde, recebeu, não receamos dizel-o, uma *triplice corôa.*

Imaginemos primeiro, em torno da bemdita imagem, uma vasta circumferencia, de quinze ou vinte metros de diametro, formada de mastros, ao meio guarnecidos de lanternas, de formas e côres variadas e, ao topo, de bandeiras tremulantes, a ostentarem o branco e o azul, as tão prezadas côres da Virgem e da patria. Tal a primeira corôa.

Monumento á Virgem Immaculada

A segunda, lá a viamos, como nimbo celestial a aureolar a fronte meiga da Virgem, constituida n'esse diadema de doze formosas estrellas, ardendo em cada uma, ridente alampada electrica, cujas scintillações, que a todos encantavam, se viam augmentadas ainda por 70 alampadas que, sob os pés da Virgem, traçavam o emblema de seu nome, com as duas lettras entrelaçadas — M. e A.

A terceira corôa? Oh... essa, sobrelevava triumphalmente a todas.

Eil-a ahi... n'essas centenas de jovens, de coração bem formado e alma ardente, anjos terrestres irmamados com seus anjos da guarda, n'essas homenagens intimas, n'esses louvores fervorosos, n'esse mystico evolar-se aos pés da Mãe de Deus, que se sorri como agradecida a um preito filial e espontaneo, e alevanta os olhos para o céo, como a perscrutar alli a mansão definitiva d'estes seus prezados filhos, após as lides, as fadigas, os combates e victorias da vida terrena.

Para uma mãe, por ventura, podéra existir uma corôa mais estimada ou mais gloriosa? Certo que não.

Toda a explanada era um trecho fiel das festas de Lourdes, quando, na maior concorrencia, revestem, o maximo esplendor, tomam a mais ardorosa animação.

O que viamos?... A longa fachada do Collegio, semeada de luzes, recoberta de bandeiras em aspa, com o grande pendão nacional ao centro, cujas longas pregas se desfraldavam graciosas, á mercê da brisa caprichosa; uma extensa alea de mastros embandeirados e illuminados, a formarem rua extensa e larga, entre a frontaria da casa e o local da estatua abençoada; os fogos de artificio, de que só o Minho possue o segredo, irrompendo amiudados e fulgurantes, em impulso estrepitoso, desdobrando-se após, em cascatas de fogo, para logo substituidas por lagrimas scintillantes, n'um descenso suave, a semelharem, ora uma lampada suspensa do espaço, ora uma estrella cadente, desaggregada do firmamento, incutindo, com a luz phantastica, formas caprichosas aos edificios e aos arvoredos circumjacentes; as bombas estrondosas, acordando nos echos prolongados, o silencio magestoso da noite, e superando sempre a vozeria expansiva dos assistentes jubilosos; balões enormes de mil formas, pacientemente enfeitados, subiam... subiam... como a ir ao encontro dos astros, e, fugazes meteoros d'um momento, a perderem-se para sempre, na amplitude da atmosphera...; e, lá em cima, na abobada celeste, a lua esplendorosa, trajando as melhores galas, n'um cortejo de milhões d'estrellas, apressava-se, solicita e reverente, a honrar-nos a festa, rendendo preito humilde á grande Rainha, prevista por S. João, como vestida do sol e calçada da lua.

Scena maravilhosa, phantastica, divina!... surpreza inexcedivel dos olhos do corpo, e admiração suprema das faculdades da alma!...

Este conjuncto de bellezas, em extremo sobreposto ás concepções humanas, vae ser ainda enriquecido por elemento novo, preponderante, arroubador: é a

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

A 4 VOZES

(Composição do Rev.mo Snr. P.e Emilio Knœbel, professor do Collegio)

Executada por um côro de 200 alumnos

Os alumnos formam circulo em torno do monumento: illuminados por multiplos fulgores, e ejaculando de si reverberos de amor, de enlevo, de veneração para a Virgem, preparam-se para a saudação da despedida.

Attenção!...

Vae echoar a Ladainha Lauretana.

O regente inspecciona se está cada um, no seu logar.

E' profundo o silencio, interrompido sómente pelo brando sussurro da folhagem, no arvoredo proximo.

Principia a Invocação! *Kyrie, eleison, Christe, eleison*... Doces, brandas, suaves como murmurios de arroio, deslizam as vozes n'uma harmonia perfeita: depois sobem, animam-se, redobram, explodem, semelhantes ao mar, que, em furia magestosa, espedaça vagas successivas sobre os rochedos da praia... para, mais tarde, abrandarem, suavizarem de novo, n'um suspirar mal perceptivel... Tudo recahe em tranquillidade.

Uma voz eleva-se... com timbre mavioso, enternecedor... E' um joven que entôa: *Mater divinæ gratiæ...; Mater purissima...; Mater castissima... Ora pro nobis.*

Um instante, como influenciado por cantos celestes, o côro se reanima e responde na imponencia de trovão:—*Mater Creatoris...; Virgo prudentissima... ora pro-nobis* e, a cada trecho de versiculos, a erupção de 200 vozes eleva-se para a Virgem, no clamor de uma magestade sobrehumana, remontando até ás nuvens as notas expressivas de vivo amor e muita fé, transportada pelos anjos até ao solio do Eterno.

Agora, um alumno de mais tenra edade, destaca-se dos grupos, de olhos cravados na Virgem, enternece por vozes da mais inabalavel esperança! *Salus infirmorum... Refugium peccatorum... Consolatrix afflictorum... Ora pro nobis.*

Assim proseguem, assim terminam as Ladainhas, n'uma melodia imponente, magestosa, unica, em que tomara parte a maior parte do pessoal do Collegio.

A Divisão dos grandes, meia centena talvez, jovens cheios de vida, formavam os *baixos*, base condigna d'este concerto sem egual; os *altos* eram desempenhados pelos Medios, uns 60; as duas Divisões dos menores, mais de um cento, formavam os *sopranos*, dando firmeza e realce a esta congerie de sons a *Choral de Santa Cecilia*, vozes industriadas e selectas, auxiliada ainda pela banda dos Orphãos de S. Caetano, d'um renome universalmente reconhecido.

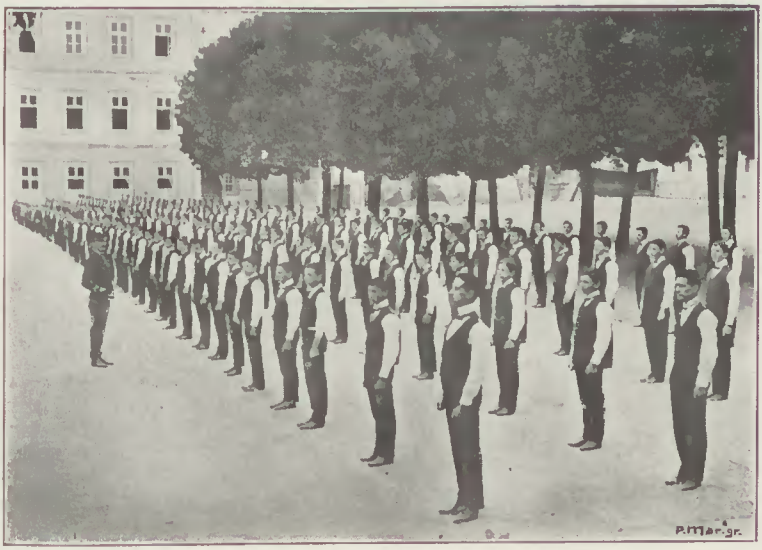
Em côro de 200 vozes!...Que somma de esforços, a d'esta imponente multidão!

Bem-haja cordialissimo a quem concebeu e executou o grandioso projecto, credor de muita paciencia e muita perseverança,

coroado porém, de tão brilhante resultado, que bem recompensou aos que por elle tomaram interesse.

E que sublime esta manifestação tão cordial !

Estes rostos juvenis, radiantes, unidos em torno do pedestal ; esses canticos repetidos pelos echos; as luzes refulgentes ; as decorações multicores ; a Virgem, Ella sobretudo, alma de toda esta festa, centro attractivo de todos estes applausos, de todos estes corações, como tudo isto, grato ao Altissimo, será deante d'Elle, titulo de benção especialissima, para estes mancebos de tão piedosa indole, para o benemerito e intemerato Fundador d'este Collegio, para quantos, emfim, aqui laboram, ás chuvas frias ou aos sóes ardentes do tempo, certos de que um dia, lhes será dada a recompensa, na larga féria da eternidade !.....



Exercicios de formatura

QUADRO SYNOPTICO

DOS

EXAMES DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

feitos pelos alumnos do Collegio, no Lyceu Central de Braga, durante estes ultimos 15 annos

1888-1902

Anno lectivo	Exame Elementar			Exame de Admissão		
	Distincto	Admittido	Adiado	Distincto	Admittido	Adiado
1887 — 1888	—	29	2	(1)	13	0
1888 — 1889	6	20	0	(1)	37	1
1889 — 1890	2	34	0	(1)	43	4
1890 — 1891	—	24	1	(1)	37	9 (2)
1891 — 1892				(1)	41	3
1892 — 1893				(1)	33	0
1893 — 1894				(1)	42	2
1894 — 1895				(1)	39	1
1895 — 1896	*Deixou este exame de ser exigido por lei.*			(1)	28	2
1896 — 1897				20 (3)	21	0
1897 — 1898				11	15	0
1898 — 1899				13 (3)	15	0
1899 — 1900				14 (3)	22	0
1900 — 1901				16 (3)	12	0
1901 — 1902				28	14	0
Total...	8	107	3	102	412	22
				8	107	3
Total geral, com os exames elementares:				110	519	25

(1) A lei apenas consentia as duas classificações: *admittido* e *adiado*

(2) N'este anno houve um rigor excepcional, sendo addiados 52 % de todos alumnos que se apresentaram a exame, no Lyceu.

(3) Um alumno obteve a classificação de ***distincto com louvor.***

654 EXAMES

519 approvações; 110 distincções

25 reprovações

O ULTIMO ADEUS

Jantar de despedida, offerecido pela Direcção do Collegio, aos alumnos do 7.º anno do Curso Complementar

Antes da separação dolorosa dos nossos queridos septanistas, n'este dia, os heroes do anno escolar, obrigava-nos o coração a dar-lhes uma ultima prova de dedicada sympathia.

Com effeito, ao mesmo tempo que os contemplavamos com bem legitimo orgulho, não deixavamos de comprehender que, para futuro, iam deixar de ser nossos, para, em outras espheras, exhibirem a prova necessaria de suas forças.

Antes de que embarcassem para essa longa e perigosa travessia, quiz o Rev.º P.e Director sental-os á sua meza e offerecer-lhes o *jantar de um saudosissimo adeus*.

Não entra no quadro restricto de nosso relatorio, expôr os intimos pormenores d'esta reunião que, distincta por um caracter de pura familiaridade, assumia, no entanto, alguma coisa de grave e de solemne.

Em verdade estes 8 jovens, ainda hontem assentados nos bancos do Collegio, eil-os agora, admittidos á meza, a par de seus professores e superiores, subidos sem a menor transição, mas naturalmente e sem embaraço, de uma posição a outra.

E que bem ficavam elles em familia, elles que por tão largo periodo, haviam aqui, a haustos repetidos, bebido o leite da sciencia, comido o pão que nutre a piedade e a virtude.

Durante o ultimo jantar, intima, longa e cheia de interesse, foi a recordação dos annos volvidos, dos mil incidentes da vida academica, dos antigos professores, ausentes ou presentes.

Uns aos outros se deram cordiaes felicitações por se não terem desalentado, sem embargo dos obstaculos innumeros que surgiram deante d'elles, n'essa larga serie de annos, cujo termo receiaram jámais alcançar... E emfim sem refolho, de coração aberto, como em familia, narrou cada um, os seus projectos do futuro, por tanto tempo acariciados, e agora prestes a entrarem em realisação.

E, muito a proposito, foram lembrados os antigos collegas da *campanha* iniciada em 1895: alguns, desanimados á vista das

longas jornadas, tinham renunciado ás glorias do futuro; outros tinham sido obrigados pelas circumstancias, a irem buscar para outras regiões, as munições de viagem. Entre estes ultimos, foi muito presente ao espirito de todos um companheiro assiduo, durante seis annos, dos vencedores d'agora: por motivos alheios á nossa vontade, teve de matricular-se em Coimbra, no ultimo anno dos preparatorios, mas, de longe o accompanharamos de nossos votos, presagiando-lhe um resultado feliz nos seus exames. Por isso, grande foi a alegria dos commensaes, quando lhes veiu, pela carta seguinte, a feliz noticia do triumpho do velho companheiro d'armas, que apresentamos aos nossos leitores, como alumno distincto entre os distinctos, durante os sete annos do Curso:

Exc.mo Snr.

Acabo de receber uma das maiores alegrias da minha vida: *a approvação no exame da 7.ª classe*. E esta alegria, que veiu inundar-me o coração, despertou no meu peito, a saudade do dia em que, acalentado ainda com as doutrinas sãs d'esse Collegio, para mim sempre saudoso, tive a felicidade de vencer a terrivel barreira do 5.º anno em 1900, devido principalmente ao profundo saber e suprema dedicação dos meus illustres e distinctos Professores. A lembrança d'esse dia trouxe comsigo outras, que indeleveis vivem na minha alma: a bondade, o carinho e o zelo de que sempre fui alvo, durante os seis annos que tive a ventura de permanecer no Collegio do Espirito Santo. Por isso, não podia passar este dia, tão feliz para mim, sem protestar de novo,

aos meus antigos Professores e Director, o meu eterno reconhecimento e gratidão.

E, como lembrança dos dias tão bellos, que tive a felicidade de passar ahi, tomo a liberdade de offerecer o meu retrato áquelles, a quem devo grande parte da alegria que hoje experimento.

Coimbra, 11 — 7.º — 1902.

José Oliva Mendes da Fonseca.

Ditosos momentos que foram estes, volvidos entre nossos prezados mancebos! Formosas *agapes* que tão ligeiramente passaram!...

Por certo, se, nos longos annos transcorridos a educação religiosa, moral e litteraria d'estes jovens nos ha custado longas fadigas e bagas innumeras de suor... larga recompensa obtivemos, ao ver por fim attingida a meta de nossos esforços, ao contemplar esse grande edificio moral, rematado pelo fecho precioso da alliança estreita da sciencia e da virtude, consagrada agora pelos diplomas officiaes.

Quadro formosissimo o d'este grupo de jovens, repletos de firmeza e de coragem, instruidos, generosos, resolutos a todos os sacrificios, em defeza do bem, causa que realmente lhes toca. A esta consideração... e como n'uma visão rapida, perpassou deante de nós esse ideal, tanta vez sonhado, d'uma sociedade, ou antes d'uma nação, em que toda a juventude houvesse de ser formada nos sentimentos da honra e dignidade que a tornasse inconquistavel no interior e no exterior... e por breve instante, esquecidas as tristezas da sociedade actual, n'um ambiente de caridade, de amor e fraternidade... tivemos a doce illusão de ver, um dia ainda, o nosso caro Portugal... como nas epochas antigas da sua gloria... forte... rico... respeitado... generoso para seus amigos... temido de seus inimigos que são os de Christo... levando a sua bandeira gloriosa a todas as latitudes, porque em toda a parte... o acompanhava o lábaro da redempção .....
... Suave desvaneio!... Dar-te-ha um dia o porvir a desejada realidade?...
.....

Uma voz muito conhecida veiu tirar-nos de nossas profundas meditações: era o Ex.^{mo} Snr. P.^{e} Superior que, feliz e contente, no auge da satisfação, dirigia a palavra aos seus queridos alumnos «felicitando-os por suas victorias no campo da scien-«cia, por seu procedimento franco, leal, sincero, durante todo o «tempo de sua estada no Collegio, particularmente n'este ulti-«mo anno em que elles, os mais adiantados, tinham sabido dar «bom exemplo aos mais novos: por isso, em signal de sympa-«thia bem funda no seu coração, os tinha chamado á sua meza «para lhes dar o abraço da despedida antes da separação, na «firme esperança de que sempre se mostrariam dignos de seus «paes, de seus superiores, da patria e da religião!»

O nosso digno Professor de Sciencias physico-naturaes, bem conhecido da longa serie dos nossos antigos alumnos, e cujo nome evoca mil recordações de virtude e sciencia, tambem quiz dar a esses jovens uma prova inequivoca de sua particular amisade: «ape-

«sar de, desde largos annos, ensinar sciencias profanas, não po-«dia vêr seus bons discipulos sahir do Collegio, sem lhes dar uma «ultima recommendação, e era que, lá fóra, nos estudos superio-«res e mais tarde, na sua posição social, cada um soubesse con-«ciliar, em tudo e por tudo, a sciencia verdadeira, isto é, a reli-«gião, com a sciencia profana: que tivessem os olhos postos nos «grandes sabios, mesmo dos nossos dias, lembrando-se bem que «para ser sabio completo, não basta ser instruido, é preciso ser «bom christão, ser consciencioso, amar a Deus e servil-o: fazia «votos para que, mais tarde, soubessem honrar o Collegio que os «educou, honrando-se a si mesmos.»

O Rev.º P.e Prefeito dos estudos e da disciplina, não podia calar-se, em circumstancia tão solemne; «elle, cuja voz parecia «servir só para avisar ou reprehender, no momento presente, «achava-se entre amigos; e das vicissitudes da vida collegial, al-«gumas inherentes á pobre natureza humana, só lhe restava a «doce e suave lembrança da bôa vontade que tinham mostrado «durante o decurso de sua longa estada n'esta casa; que não es-«quecessem os avisos, as lições da experiencia para aproveital-as «na vida pratica: que, visto estarem reunidos pela ultima vez, «desejava que, no fim da vida (...o mais tarde possivel!...) to-«dos, sem falta, estivessem presentes, á chamada final, no céu, «junto de seus paes, professores e condiscipulos.»

Começou então um verdadeiro torneio de brindes affectuo-sos, em que a delicadeza dos sentimentos ia de par com a cor-recção da phrase: ao Rev.mo P.e Superior, aos professores, aos prefeitos, aos amigos presentes e aos ausentes, á prosperidade e á felicidade de cada um em particular, não sendo esquecidas as Ex.mas Familias dos nossos queridos jovens. Citaremos apenas uma passagem da delicada allocução do alumno José Correia Vas-ques de Carvalho:

ILL.mo E REV.mo SNR.

Não é um brinde que eu desejo fazer a V. Exc.ª, pois nada seria para quem tudo merece!

Não é tambem um discurso, pois tudo o que se pudesse dizer seria de pou-co e diminuto valor!

Que será, então? ... Apenas meia duzia de palavras saudosas, que nossos corações não podem reprimir por mais tempo, n'este momento de separa-ção: é um Adeus! — Adeus que filhos extremosos, dizem a um Pae bondoso e carinhoso; Adeus, que desarreigado do fundo de nossas almas, em si reune nobres e sinceros sentimentos de amor e gratidão!

Sete annos passamos nós, sob a valiosissima protecção de V. Exc.ª Rev.ma durante esses annos, só ouvimos salutares conselhos, só escutamos prudentes e sabios avisos, palavras de conforto e animação, só presenciamos bellos e vir-tuosos exemplos.

Mas esses 7 annos fugiram rapidos como o vento, desvaneceram-se como o fumo...e, que nos resta agora d'esse bello e magnifico tempo, d'esse tempo ditoso e feliz? Resta-nos a saudade!... Saudade dôce e amarga!...

Dôce saudade d'esses annos tão felizes em que, nós sempre fomos guiados por sapientissimos professores! Saudade amarga, por vêr que jámais poderemos passar dias tão alegres e ditosos.

Saudade... por ter de abandonar a casa que nos recolheu durante tantos annos; por ter de deixar os professores que a mim e a todos os meus condiscipulos aqui reunidos, instruiram e ensinaram sabiamente: por isso, antes de nos separarmos, mais uma vez agradecemos, penhoradissimos, todos os favores e beneficios que, de continuo, recebemos de V. Exc.ª Rev.ma, bem como de todos os nossos superiores.

Adeus!... Adeus!...

O Rev.mo Snr. P.e Director, como conclusão d'esta festa de familia, deu uma ultima benção a cada um dos felizes convivas, e após umas despedidas impregnadas do verdadeiro perfume da amisade, realisou-se a separação destes bons jovens a quem desejamos, mais uma vez, saude e felicidade, com a graça de Deus e a protecção de Nossa Senhora.

EXCURSÃO SCIENTIFICA DOS ALUMNOS DO 7.º ANNO

De manhã: — *Medição da altitude da* **Falperra,** *pelo barometro.*
De tarde: — *Calculo da distancia entre o* **Sameiro** *e o* **Collegio,** *por meio do theodolyto.*
(2 de Maio de 1902.)

Primeira Communhão

Relação dos alumnos que fizeram a Primeira Communhão na Capella do Collegio

A 18 DE MAIO DE 1902

Adrião Carlos Ferreira dos Santos
Alberto Antunes Guimarães
Alberto Coelho Hargreaves
Alberto de Magalhães Tavares Bastos
Alfredo Correia da Silva
Annibal da Conceição Amorim
Antonio Augusto Mattos
Antonio Gonçalves Bastos
Antonio Maia
Antonio Vieira
Armando de Faria Barbosa
Arthur Ferreira Copeiro
Augusto Cesar d'Oliveira Pinto
Augusto Esperança
Bento d'Azevedo Mendonça
Carlos Manoel d'Almeida Napoles e Carvalho
Carlos Silvino Cabrera
Cassiano de Barros Amorim
Domingos José de Carvalho
Eduardo Gonçalves Braga
Felisberto Nogueira
Francisco Eusebio Fernandes Prieto
Gaspar Malheiro de Sousa Menezes
Gaspar de Souza Cadabal de Queiroz Ribeiro
Homero Julio dos Santos Costa
João Berquó Fernandes Coelho
João Gonçalves de Souza e Costa
João Lopes da Silva
João Manoel Vieira Coelho
Joaquim Arantes Ferreira da Silva
Joaquim da Camara Carvalho e Silva
Joaquim Moreira Pinto
Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
José d'Abreu Calheiros Pereira Coutinho
José da Cunha Guedes de Brito Junior
José Diogo d'Almeida e Silva
José Ernesto do Nascimento
José Gonçalves Basto
Luiz Joaquim Marques da Silva Araujo
Manoel Guilherme d'Abreu Fonseca
Manoel Pereira da Motta e Abreu
Manoel Cerqueira Couto
Mario Alves d'Araujo Leite
Mario Barros d'Aguiar
Miguel da Costa Ratto
Octavio Ferreira Moreira
Saul da Silva Guardado
Vasco da Cunha Pimentel.

Notas alegres

do SARAU LITTERARIO-MUSICAL, realisado no dia 31 de Maio, para commemorar o anniversario natalicio do Rev.mo P.e Superior

---

Discurso do snr. ARTHUR DE BARROS LIMA, alumno do 4.º anno do Curso geral

EXC.mo E REV.mo SNR.

Quando meus condiscipulos me convidaram, para que me fizesse junto de V. Exc.a Rev.ma, o interprete, indigno embora, dos seus sentimos e meus, eu disse cá do peito a dentro, lá com os meus botões: «Caspité, Arthurzinho, não é pouca a tua tarefa!..» — E houve um momento em que ia declinar a honra... mas, afinal... sempre acceitei.

Venho, pois, apresentar-me, por todos em geral e cada um em particular, especialmente, por aquelles que me acompanham no lidar quotidiano, SODALES ET COMITES MIHI LABORIS!...

ABHINC QUATUOR ANNIS ET AMPLIÙS LABORAMUS, IN GEMITU NOSTRO, ET PANE VESCIMUR IN SUDORE VULTUS NOSTRI, PERMIXTIS PASSIM GAUDIIS QUIDEM ET... CRUSTULIS! — *Mais, enfin, Révérend l'ére Supérieur, je puis vous assurer que nous n'avons pas perdu notre temps. Du latin?... nous en savons, á pouvoir défier n'importe quel chantre de Cathédrale! — quant á la langue française, elle nous est presque familière: mon accent, du reste, vous donnera une idée de celui de mes compagnons.*

QUIPPE QUOD, IN HAC DIE NATALIS AGITUR TUUS, ACCIPE, PATER, ACCIPE VOTA TUORUM!

Komm daher deutsche Sprache!... du musst jetzt meinen hochwürdigen Vater begrüssen: Schönen und lieblichen Namenstag, Ehrwürdiger Herr Pater Superior. —

Para sermos uns polyglottas perfeitos, só nos falta um poucachinho d'inglez: — Tambem o grego e o chinez faziam agora o seu effeito... mas já não são do programma. — *Ich bin ein wenig verwirrt*

Snr. P.e Superior, V. Reverencia dá licença que eu continúe em portuguez?...

Eis o caso!... Vejo-me obrigado a faltar á mais bella parte do meu programma!... Tinham-me promettido que mandariam pôr uma lousa, aqui, n'este salão, ET NON POSUERUNT!!!... Que pena!... eu sabia aquillo tão bem: uma equação do 1,° grau,... os segmentos da hypothenusa... multiplicação dos monomios... as progressões geometricas... tudo ia desfilar... bombas aspirantes, bombas prementes... as formulas de todos os acidos... nada ia faltar... nada, nada!...

Mas, V. Rev.ma fique descansado: para o anno, trago eu mesmo a lousa... e então, V. Rev.ma ha-de vêr que as lições dos nossos distinctos professores e seus bons conselhos não deixaram de produzir fructos optimos!...

PER MULTOS VIVAT ANNOS REVERENDISSIMUS PATER SUPERIOR!
VIVAT!..

Soyez béni, Révérend Pére Supérieur, Soyez béni!
SOYEZ BÉNI!...

Es lebe hoch unser Erwürdiger Vater!
Hoch!... Hoch!...

Viva o Rev.mo Snr. P.e Superior!
VIVA! VIVA!...

ARMANDO MARTINS PINTO
alumno diplomado do Curso Commercial

Echo remarquable

du Collège du Saint Esprit

DE BRAGA

Echo du S.t Esprit, réponds á mon souhait!
Eh!...
C'est très-bien: je te trouve un air réjoui.
Oui!
Tu veux avoir ta part dans ce doux entretien?
Tiens!...
Eh bien, seconde-moi dans mon humble démarche!
Marche!
Mais tu vas me répondre, ici comme partout?
Tout!
Et l'on apercevra ta parole diserte?
Certes!
Je veux fêter un Père et le fêter très bien:
Bien!
Sais-tu quels sont ses vœux pour que je les exprime?
Rime!
Qu'est-il donc parmi nous, en son règne prospère?
Père!
Et pour nous consoler, dans la douleur amère?
Mère!
Que faut-il que l'on soit pour lui plaire en bas-âge?
Sage!
Et tous nous deviendrons en suivant ses desseins?
Saints!
Mais, dit-on, toute faute est par lui trop punie!
Nie!
Oh!... si du droit sentier quelquefois on s'égare,
Gare!
Mais en se cachant bien... on n'est jamais surpris?
Pris!
Alors l'enfant qui perd les lois de la prudence,
Danse!
C'est égal, il est bon: il faut le voir, l'entendre!...
Tendre!

Quiconque dit du mal de son gouvernement,
Ment !
Sa mémoire en nos cœurs vivra, je te l'assure,
Sûr !
Pourrait-on, maintenant, demander quelque chose ?
Ose !
Que peut-il refuser?... esprit aérien !...
Rien !
Pas même des congés !... il faut les lui surprendre !...
Prendre !
Ta parole est sacrée ; en mon cœur je l'enferme,
Ferme !
Echo du Saint Esprit, te voilá réjoui ?
Oui !
Résume ton discours
Court !
En un mot qui ravive
Vive ! Vive ! Vive !
Vive le Révérend Pére Supérieur ! ! !

MANUEL FERNANDES DA COSTA
alumno diplomado do Curso Commercial

HOMENAGEM

AO

Corpo docente do Collegio do Espirito Santo

NOS PRIMEIROS ANNOS DA FUNDAÇÃO

Posição actual de seus membros:

Dr. José G. Eigenmann : Director geral da Associação dos *Missionarios do Espirito Santo*, legalmente constituida com estatutos approvados por portaria de 18 de Outubro de 1901.

P.e Thomaz Maria Hossenlopp: director actual do Collegio do Espirito Santo, desde o anno de 1888. (*Braga*)

P.e João Alexandre Rulhe : superior da residencia de Campo Maior. *(Rua Mauraria, 1)*

P.e José Maria Antunes : fundador e director das *Missões do plan'alto de Huilla (por Mossamedes)* Angola. — Vigario geral do Ex.mo Snr. Bispo de Loanda.

P.e Christovão Rooney : Procurador geral das Missões dos Padres do Espirito Santo no Real Padroado Portuguez de Angola e Congo, nomeado por portaria régia de 15 d'Agosto de 1896. *(Rua Arriaga, 15—Lisboa).*

P.e Luiz Gomes da Silva : professor do Seminario; Mestre de ceremonias da Sé Primacial, e Examinador pro-synodal da Archidiocese.

P.e Carlos Wurnemburger : superior actual da residencia de S. Paulo, em Loanda. *(Loanda)*

P.e José Kempf : professor de Mathematica e Sciencias physico-naturaes, no Collegio do Espirito Santo. *(Braga)*

P.e Francisco José Duarte de Macedo : professor de latinidade no Seminario de *Braga.*

P.e Polycarpo dos Santos : missionario diocesano em *Fraga (Vizeu).*

P.e Antonio Jaworski: missionario apostolico em Cornwels. *(Pensylvania)*

Snr. A. J. Fernandes de Carvalho : professor de Portuguez e Latim no Collegio do Espirito Santo. *(Braga)*

LIVRO D'OURO

DOS NOSSOS ANTIGOS ALUMNOS

no anno lectivo 1901-1902

I.—Actos de conclusões magnas e doutoramento

1.º na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra:

dr.—Angelo Rodrigues da Fonseca, natural do Couto de Cucujães, concelho de Oliveira d'Azemeis, districto d'Aveiro.

Nomeado lente substituto da faculdade de Medicina

2.º na escola medico-cirurgica do Porto

dr.—José Alfredo de Magalhães, natural de Gandra, concelho de Valença e districto de Vianna do Castello.

Nomeado lente substituto da Escola medico-cirurgica

II.—Bachareis formados, no anno lectivo: 1901-1902

1.º na faculdade de Theologia

Antonio de Pinto de Paiva Freixo, de Crestuma.

2.º na faculdade de Direito

Abel Augusto da Motta Veiga, de Lisboa
Antonio de Faria Lima, dos Arcos de Val-de-Vez.
Antonio José do Carmo R. Sarmento, de Valpassos.
Domingos de Barros T. de Mendonça, de Celorico de Basto
Guilherme Ferreira Coutinho, de Vouzella
João Augusto d'Oliveira Pinto, do Porto.

3.º na faculdade de Medicina

João Antunes Guimarães, de S. Salvador de Briteiros
Alfredo de Faria Magalhães (no Porto) do Porto.

4.º na faculdade de Mathematica

Carlos de Carvalho Braga, de Braga.

Aos antigos alumnos que, sem o sabermos, tenham concluido a sua *formatura* nas *Escolas Superiores*, n'este anno lectivo pedimos desculpa da omissão de seu nome, rogando-lhes a fineza de uma prevenção.

Resultado geral

DOS

TRABALHOS ESCOLARES DE 1901-1902

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (1)

Primeiras lettras	37
I.º grau: preparatorio ao antigo exame elementar	38
2.º grau: fizeram exame de Instrucção Primaria	42

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA (1)

I. Curso Geral:

1.ª classe: transitaram para a classe immediata, pela media legal . .	21
2.ª classe: » » » » » » » . .	24
3.ª classe: » » » » » » » . .	13
4.ª classe: » » » » » » » . .	14
5.ª classe: fizeram exame de *Sahida do Curso geral*, no Lyceu . . .	11

II. Curso Complementar:

6.ª classe: transitaram para a setima classe, pela media legal . . .	3
7.ª classe: fizeram exame de *Sahida do Curso complementar*, no Lyceu	8

III. Curso Commercial:

I.º anno: admittidos a encerrar matricula	16
2.º anno: » » »	18
3.º anno: » » »	4
4.º anno: » » »	4
Total das approvações (4)	253

(1) Consoante o ultimo regulamento e programmas prescriptos pelo governo, a Instrucção Primaria divide-se em Elementar do 1.º e 2.º grau. — Ha, no Collegio, uma aula especial reservada para os alumnos *mais novos* que ainda estudam as primeiras lettras.

(2) Em conformidade com a legislação em vigor, os alumnos extranhos aos lyceus teem direito a transitar, de uma classe para outra, pela consecução da media legal.

(3) Os alumnos matriculados nas aulas do Curso Commercial prescindem das provas officiaes.

(4) Alguns alumnos não provaram o anno por se terem retirado do Collegio, antes da conclusão das aulas; outros, desanimados á vista do desenvolvimento dos programmas officiaes, matricularam-se, durante o anno, em outros cursos: outros emfim não alcançaram a media legal.

ALGUMAS APRECIAÇÕES DA IMPRENSA

O Collegio do Espirito Santo em Braga

Lemos cuidadosamente o relatorio que o Collegio do Espirito Santo acaba de publicar, e no qual são apresentados os estatutos do collegio e o resultado dos trabalhos escolares do anno lectivo de 1900 a 1901. Os estatutos são muito bem elaborados e promettem ás familias dos alumnos «proporcionar aos jovens a par d'uma instrucção solida e esmerada nas sciencias e nas lettras uma educação verdadeiramente christã, moral e religiosa». «Exercer paternal vigilancia, procurar uma louvavel emulação, crear sentimentos nobres e elevados», são os meios de que os professores illustradissimos do collegio se servem na durissima e penosa tarefa de educar, no estado actual das coisas, jovens entregues á sua guarda, conselho, prudencia e paternal carinho.

Os estatutos promettem isto e nós podemos affirmar que taes promessas são religiosamente cumpridas. A attestal-o temos o resultado tirado pelos alumnos, na educação moral e religiosa, nas suas aulas, nos seus sentimentos, nos seus costumes, no seu caracter e ainda no seu desenvolvimento physico. A attestar ainda as qualidades e superiores virtudes d'este collegio temos nós a grande concorrencia do mesmo.

E para avaliar d'esta concorrencia, basta dizer que no collegio o numero geral de matriculas foi de 325; numero este deveras eloquente.

Qualquer alumno do collegio é um rapaz de bonito porte, delicado de maneiras, desenvolvido physicamente, alegre e despreoccupado, contente (o que não é vulgar) ao chegar o tempo de regressar ao collegio.

Lá dentro, em sitio vasto, cheio de sol e bom ar ergue-se amplo e cheio de confortos o magnifico edificio, construido nas melhores condições hygienicas, com magnificos dormitorios col-

locados no alto da casa e ventilados dia e noite, espaçosas aulas, soberbos refeitorios e optimas salas de estudo onde os alumnos se movem á vontade, tendo por toda a parte o bello ar a beneficiar-lhes os pulmões e bom sol a desanuviar-lhes o espirito porventura preoccupado com uma ou outra lição mais difficil, que tenham a estudar para o dia seguinte.

As installações novas são annexas ao edificio principal e alli foram montadas magnificas enfermarias, sala para consulta, casa de banhos e ainda uma deliciosa capella para as praticas religiosas e educação christã, afervorando-os na fé e procurando fazer d'elles catholicos, mas catholicos dignos d'este nome.

Annexa á *Instrucção Primaria* está a Gymnastica, magnificamente montada e cujo ensino assim como o da esgrima estão a cargo do ex.mo snr. tenente Chaves, intelligente e distincto official de infanteria 8.

Os recreios são amplissimos e faz gosto vêr o modo como os rapazes se sabem aproveitar d'aquellas magnificas condicções de terreno, executando alli ora jogos de força e de destreza, ora jogos de paciencia e de trabalho.

O professorado é de primeira ordem: cada cadeira regida por professor competentissimo: e para proval-o basta vêr o resultado obtido pelos alumnos, no fim do anno em cada curso d'essas cadeiras. Emfim, alli tudo é bom. Devem os paes ou tutores que alli mettam seus filhos ou tutelados sentirem-se orgulhosos por alli os terem feito educar.

No relatorio vem uma sentida manifestação de saudade e de apreço á memoria do talentoso e chorado medico dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, que por largos annos, foi um grande amigo e clinico d'aquella casa. E' esta uma manifestação justa e bem merecida á qual nos associamos do fundo do coração.

Ao rev.mo snr. P.e Thomaz Hossenlopp, dignissimo director do magnifico collegio, caracter com optimos dotes de espirito e coração, e a todos os professores, os nossos sinceros parabens e ardentes votos pela prosperidade d'uma casa que honra não só a cidade de Braga como o paiz inteiro, podendo rivalisar com todas as suas congeneres do estrangeiro.

O relatorio é impresso na typographia de J. M. de Souza Cruz. A edição é primorosa com magnificas phototypias representando a fachada do collegio, uma lição de esgrima, alumnos premiados, etc...

Agradecemos o exemplar recebido.

***

Correspondencia do Norte: 14 de Setembro de 1901.

O Collegio do Espirito Santo e os exames

Com a mais viva satisfação damos hoje á estampa a estatistica dos exames do Collegio do Espirito Santo em Braga, cujos incontestaveis merecimentos são, de ha muito, devidamente apreciados pelos nossos leitores.

Pela primeira vez, desde o principio do novo regimen escolar inaugurado em 1895 realisaram-se nos Lyceus centraes do reino, os exames de *Saida do curso geral (7.º anno)* destinados á fiscalisação, por parte do estado, do ensino official e particular, ministrado, durante o cyclo completo de 7 annos.

Era geral o interesse despertado por tão momentoso acto, não só porque do resultado d'essas provas dependia o futuro dos jovens candidatos, mas porque, sendo diminutissima, em todos os estabelecimentos d'instrucção, a frequencia do 7.º anno, a ultima reforma dos estudos secundarios ia receber como que a sua sancção difinitiva.

Por outra parte, não era menor a curiosidade, aliás legitima dos paes de familia e tambem do publico illustrado, com relação aos exames de *Saida do curso geral (5.º anno)* que pela terceira vez, iam realisar-se perante os jurys officiaes.

Ambos estes exames, versando sobre programmas complicadissimos, exigem da parte dos alumnos, além de um aturado estudo, uma intelligencia pouco vulgar e uma energia a toda a prova.

Aos exames do 7.º anno, apresentou o Collegio do Espirito Santo, *8 alumnos: todos ficaram approvados*, sendo **2** com a classificação final de **bons**, e 2 com a de **distinctos**.

Nos exames do quinto anno, foram 13 os candidatos do Collegio: 11 conseguiram a approvação final nas provas escriptas e oraes, **5** com a nota final de **bons** e **1** com a de **muito bom**.

Aos exames de instrucção primaria apresentaram-se 42 alumnos. Resultado final: **28 distinctos** e **14 approvados**, sem nenhuma reprovação.

Uma casa de educação que apresenta uma prova tão eloquente da proficiencia dos seus alumnos, e do zelo e competencia de seus professores, dispensa qualquer elogio, e justifica plenamente a particular confiança que merece a centenares de familias.

Parabens, pois, ao dignissimo director e aos illustrados professores do Collegio do Espirito Santo, pelo modo brilhante como souberam completar o quinto lustro da existencia de tão precioso e preclaro instituto.

Palavra: 19 d'Agosto de 1902.

UMA

ALMA INNOCENTE

NA

VIDA COLLEGIAL

Bento Manuel d'Araujo Dias

ALUMNO INTERNO

do Collegio do Espirito Santo

em Braga

Nasceu a 17 de Setembro
de 1890

Falleceu a 21 de Novembro
de 1901

UMA
ALMA INNOCENTE
NA
VIDA COLLEGIAL

Noticia biographica
DE
BENTO MANUEL D'ARAUJO DIAS
ALUMNO INTERNO
DO
COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO
EM BRAGA

POR

UM PROFESSOR DO MESMO COLLEGIO

BRAGA
Collegio do Espirito Santo
1902

ANTELOQUIO

Placita enim erat Deo anima illius: propter hoc, properavit educere illum de medio iniquitatum

SAP. — IV. — 14.

Era pois agradavel a Deus a sua alma, por isso se deu pressa em o tirar do meio da iniquidade.

Onde existe quem, de cabal competencia, possa narrar os successos angelicaes da vida de uma alma, quando apenas, um instante poisou sobre a terra, sem tempo assás para ser contemplada, sem após si deixar, na rapida passagem, mais que os effluvios suavissimos d'uma ineffavel, d'uma inextinguivel saudade?...

Onde alguem, superiormente inspirado, que, n'uma conjunctura assim maguadora, aspire a reproduzir em linguagem humana, os sentimentos profundos, as elevadas reflexões despertadas pela surprehendente e sempre incomprehensivel fragilidade das coisas mundanaes?

.....

Tal a situação que nos concerne.

Quizeramos insculpir a imagem d'uma creança dilecta, arrebatada pelo céo á attracção do nosso affecto, e, ao tentar desquitarmo-nos d'uma missão que se nos antolhava facil, eis-nos detidos por um não sei que, que nos enleia, impossivel de tradusil-a na viveza, na fecundidade de alguma lingua conhecida.

Anhelaramos exhibir, sobre a terra, uma imagem do céo, uma flor dos seus jardins, uma joia de seus thesouros, um como reflexo de suas formosuras, mas, ao transformar o projecto em realidade, as forças alquebram-se, a incompetencia senhoreia-se de nós, a inanidade prevalece.

.....

E será motivo para desalentos?...

Não: pelo contrario, fôra desattender ao que ordena a consciencia.

Se alguem ha, com direito a ornar uma pagina d'este Relatorio, é esse alumno exemplarissimo, correcto, modesto, d'um proceder sem mancha, que se chamou: Bento Manuel d'Araujo Dias.

Com effeito, fôra um erro, uma falta imperdoavel, deixar na sombra quem, como astro refulgente, perpassou nos horizontes d'este Collegio, illuminando-os nos reverberos de suas raras virtudes.

Enxutas pois, as lagrimas de amargura, dê-se realisação ao puro intento de expôr á admiração dos alumnos, para edificação d'elles e consolação nossa, o perfil d'esta meiga creança, que assomando apenas no limiar da vida, prestes comprehendeu haver nascido, não para embaciar como sombra, mas para fulgir como estrella.

Collegio do Espirito Santo:

Braga, 24 de Agosto de 1902.

Festa do Purissimo Coração de Maria.

NOTICIA BIOGRAPHICA

DE

BENTO MANUEL D'ARAUJO DIAS

ALUMNO INTERNO

DO

Collegio do Espirito Santo

EM BRAGA

O quam pulchra est casta generatio cum claritate: immortalis est enim memoria illius: quoniam et apud Deum nota est, et apud homines.

Oh! quão formosa é a geração casta, quando está junta com o esplendor da virtude! E' immortal a sua memoria, e é tida em honra diante de Deus, e diante dos homens.

SAP. — IV. — 1.

Bento Manuel d'Araujo Dias nasceu a 17 de setembro de 1890, na illustre casa d'Amiosa, em Valladares, concelho de Monção: temporâmente despontaram n'elle as elevadas qualidades de coração e de espirito, já tradicionaes em sua nobre familia, cujo renome, assás notavel no paiz, a aureolára d'uma athmosphera de universal sympathia e bem cabido respeito.

Seu pae, o Ex.^{mo} Conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, honra da magistratura portugueza, soubera conquistar a veneração dos que o rodeavam; a mãe, a Ex.^{ma} D. Virginia Rosa de Mendonça Machado d'Araujo, era o modelo, a copia fiel da *mulher forte* do Evangelho — ambos distinctos pela herança havida de seus maiores, d'uma probidade sem quebra e

uma fé sem trepidações, cimentadora nas familias, das mais bellas virtudes, das mais extremes glorias, salientes ainda hoje, em nosso Portugal, e, não raro, n'esta privilegiada provincia do Minho.

A vergontea delicada d'este par abençoado, pouco depois de nascida, foi purificada nas aguas lustraes do baptismo, recebendo, com o nome prophetico de — *Bento* — a veste candida da innocencia, que, sem duvida, no breve periodo da sua vida terrena, jámais sentiu a sombra d'uma impureza.

Os primeiros annos fluiram-lhe suaves, no ambiente caroavel do lar paterno, sem que nada de extraordinario viesse revelar o esplendor, irradiado mais tarde, d'essas preciosas qualidades, que haviam de conquistar-lhe tantos admiradores sinceros, tantos amigos dedicados.

Aos seis annos, iniciou Bento o estudo das primeiras lettras, sob a habil direcção da Ex.ma D. Maria José da Rocha, distincta professora official de Monção.

Revela o meigo estudantinho um ardente desejo de instruir-se; e tanto que se encontra em condições de estudar por si só, é admiravel no cuidado que applica a todas as suas licções. Como o intervallo, entre a primeira e a segunda aula, era apenas de duas horas, occupadas em parte por uma refeição, tão depressa que ella terminava, solicito lá ia a tomar assento, á banca do estudo.

Muito ha que tinha para si, como ponto de honra, ser um dos primeiros entre os condiscipulos, conquistando entre elles facil supremacia, não por indole orgulhosamente dominadora, a elle alheia por completo, mas por uma insinuante modestia, por um procedimento correcto, aferido sempre pela mais bem entendida rectidão.

Quem o tratasse ficava d'elle captivado.

Aos dez annos, era julgado já com aptidões, para apresentar-se ao exame de Instrucção Primaria. O pae, no entanto, conscio da vantagem enorme, de que esta pedra fundamental dos estudos superiores seja assente, com inabalavel firmeza, decidiu, para melhor segurança, internar o filho em nosso Collegio, e fez-nos a honra de nol-o confiar, no comêço do anno lectivo de 1900-1901.

Foi n'uma segunda feira, a 9 de outubro de 1900, que, pela primeira vez, tivemos o gosto de vêr e de abraçar o nosso querido alumno. Excellente foi a primeira impressão recebida, salientando-se-lhe a candura, a simplicidade, a modestia, impre-

gnada toda do perfume delicioso d'uma bem cuidada educação domestica.

Na despedida, após a concessão dada, por alguns momentos, aos direitos do coração, a esperançosa creança, fiel aos preceitos do dever, procurou, sem mais perda de tempo, consagrar-se, com todas as veras, ás novas obrigações que contrahira.

Por edade e costumes, tocava-lhe encorporar-se na *Divisão dos menores* e matriculou-se no curso da *Instrucção Primaria*, onde havia de preparar-se para o exame official.

Não se descreve facilmente o enthusiasmo do novo alumno, ao entregar-se ás tarefas a desempenhar.

Em torno d'elle tudo mudara: já não tinha a delicial-o a voz grave do pae, nem as palavras tão meigas de sua mãe. Eram professores, eram mestres, que, sem a menor transição, vira a substituirem-lhe uns entes sem mais com quem hajam de comparar-se.

Não se desalentou; não o illaquearam lamurias improficuas de sensibilidade, produzidas, quem sabe, pela perda d'uns exagerados mimos que enervam. Pago o justo tributo de saudades, tão natural ao coração d'uma creança, revestiu-se o esperançoso alumno d'uma coragem não vulgar, e tomou a peito o tão momentoso negocio da sua educação.

O regulamento disciplinar, as ordens dos superiores, as cartas affectuosas mas prudentes dos paes, constituiram para elle, o codigo sagrado do seu exemplar comportamento.

Era maravilha ver o estudantinho, apartado, ha pouco, dos joelhos maternaes, ir e vir com ingenua gravidade, durante as horas do silencio, desvelado sempre e por toda a parte, a nada praticar que não fosse bem, no empenho meticuloso de jamais desgostar ou a professores ou a condiscipulos.

Desde o amanhecer ao anoitecer, viamol-o sempre o mesmo: prompto a deixar o leito, ao primeiro signal, diligente e simples no preparar da *toilette*, ajoelhava-se, em breve e fervorosa oração, offerecendo a Deus os pensamentos, as obras, que haviam de occupal-o durante o dia.

Em seguida, lá se dirigia á capella, ás preces da manhã ou a assistir á santa Missa, n'uma attitude que edificava, n'um recolhimento de devoção de quem já assás comprehendia o acatamento que nos merecem as moradas, os tabernaculos do Senhor.

Na sala de estudo ou nas aulas, era perenne exemplar para todos: o que é dizer tudo, pois quem tenha algum uso de educação, não ignora quanto, em geral, n'aquellas edades, se distinguem as creanças pela petulancia, pela fatuidade, pela desordem e pela distracção.

Bento, não: a despeito dos poucos annos, uma especie de instincto secreto, uma natural tendencia do espirito, lhe indicavam o estudo, como uma necessidade impreterivel, uma obrigação tanto mais suave, quanto de melhor animo se acceita.

Já os paes lhe tinham dito, e agora os professores lhe repetem, que não deve deixar improductivas os dons preciosos que recebeu da Providencia: e elle, compenetrado de seu dever, jámais cede ao desvanecio de que possa acontecer d'outro modo, e dedica-se ao trabalho, com um zelo e um interesse, superior ao que ha direito a contar-se, em tão minguados annos.

Nas aulas, viam-n'o silencioso, attento, docil; e se algum professor, para estimular-lhe as boas qualidades, procurava alguma vez, achal-o desprevenido, sempre, n'este particular, via sem effeito a diligencia applicada, asserção esta que lhe é um titulo, realmente, de gloria indiscutivel.

Volvidos nove mezes de estudos, fez o nosso Bento, no Lyceu de Braga, seu exame de Instrucção Primaria, obtendo, como classificação honrosissima, uma ***distincção com 18 valores;*** e no outubro seguinte, passou a matricular-se no *Primeiro anno do Curso geral,* proseguindo animosamente no mesmo teor de vida.

Exteriormente, se n'elle alguma coisa se divisava a destacal-o dos condiscipulos, era tão sómente o seu recato, a sua prudencia, o seu tino singular. Só a vista experimentada dos directores conseguia aquilatar, n'esta creança, as raras virtudes que tão prematuramente procurava praticar.

No Primeiro anno do Curso, a perseverança no trabalho foi a culminancia que mais o distinguiu, não affrouxando um só momento, heroismo este, em demasia notavel, raras vezes encontrado ainda em cursos numerosos como costumam ser os d'este Collegio.

Proseguindo em suas tarefas, sem desperdicios de tempo, sem frouxidões de acção, levava-as ao termo, com tal uniformidade e proveito, que para todos evidenciava um elevado grau de virtude.

«*Serva regulam et regula servabit te.*» — Guarda o regulamento e o regulamento, te guardará! — Assim é, mas sob condição de que assim o ha de ser sempre, não uns momentos, não uma hora apenas, mas duas, mas quatro, mas um dia inteiro, a semana, o mez, annos... Eis o que constitue a virtude, na sua essencia, o que ministra á alma a tempera da energia e da fortaleza.

Em um collegio, onde é dada á disciplina a attenção que lhe concerne, torna-se por vezes, facil a pratica d'esta virtude,

visto a cada acto estar destinado o seu logar e o seu tempo. Desde a alvorada até á hora de recolher, tudo se encontra prudentemente regulado, e a creança, embora frouxa, movida por esta engrenagem correcta, que insensivelmente a transporta e vigorisa, attinge comprehender a missão que lhe toca, alcançando assim tornar-se util a Deus, á patria, á sociedade, a si mesma.

A Bento coube o louvavel merito de, sem resistencia, deixar-se guiar n'este rumo de segurança. D'uma actividade exemplar, d'uma pontualidade rara, d'uma docilidade a toda a prova, jámais perdera ensejo de aproveitar, com os ensinamentos que lhe eram ministrados, ora em particular, ora em commum, de sorte que, em breve, sem embargo de sua tenra edade, se elevou a um notavel gráu de perfeição, que lhe attrahiu a sympathia dos superiores a par da estima e admiração respeitosa dos companheiros.

Para elle, a obediencia era um jubilo, nas aulas, nos recreios, na gymnastica, nos passeios, no refeitorio, no dormitorio etc... em todos os actos da vida collegial.

De seu fervor, de sua piedade, que diremos nós?

Abençoada creança!... Amava a Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, naturalmente, candidamente, com esse amor espontaneo, que tornára bemquistas ao Divino Mestre, as mimosas creanças da Palestina.

A devoção evidenciava-se-lhe, sem ostentações, mas sem humanos respeitos; o espirito de fé surgia-lhe scintillante na attitude, na capella ou em qualquer parte que orasse.

O zelo nas licções de catecismo; o gosto, a paixão no ajudar á missa; a enlevação, ao desempenhar, nas festividades do culto, as funcções de acolytho ou de ceroferario, revelavam assás um espirito superior, uma natureza bem fadada, como Deus se compraz em manifestar na sua Egreja, com muito maior frequencia do que geralmente se cuida.

Almas como esta arroubam os corações para o alto, todas as vezes que se expandem livres, nos seus affectos para Deus.

Indicado para fazer sua Primeira Communhão, em Maio d'este anno de 1901, não ha termos, que reproduzam o vivo enthusiasmo despertado por esta faustissima nova: d'ahi, imagine-se o cuidado em preparar-se, para o acto solemne d'esse dia tão anhelado, que ia ser o mais feliz d'entre os da sua vida, repetido sómente no céo, quando teve a felicidade de ser alli admittido.

Nos tres dias de preparação especial a esse grande dia, as faculdades de sua alma redobraram de energia, consagrada á pon-

deração do altissimo mysterio contido no adoravel Sacramento dos nossos altares.

Raiou enfim o dia 26 de Maio, e n'elle, lhe tocou a ventura inegualavel de lhe ser dado o Pão dos Anjos... Quem será assás competente, que possa avaliar o preço d'esta união intima com Jesus!... O contacto divino imprimiu-lhe o sello dos filhos de Deus, marcando-o como seleccionado, para as nupcias do céo. Desde então, a seu alistamento ficara definitivo no exercito intemerato dos predestinados.

Na tarde d'esse mesmo dia, consagrou-se inteiramente o querido joven á Santissima Virgem, por quem sentia a mais terna e acrisolada devoção.

Ajoelhado ao pé do altar, deante da imagem de Maria, rendeu-lhe graças por suas extraordinarias e copiosas mercês, particularmente pela da Primeira Communhão, e implorou-lhe, com a graça da perseverança, a victoria completa contra os inimigos da sua alma, rematando por estas formosissimas palavras: «... *O' «Maria, quero ser vosso fiel servo e generoso filho, servir-vos e «amar-vos, até ao fim!... Livrae-me das más companhias; va-«lei-me na hora da tentação; preservae-me do peccado, e não ces-«seis de interceder por mim, emquanto me não verdes no céo, jun-«to de vós, na companhia de meus paes, mestres e companheiros, «na posse segura e no goso feliz da eterna bemaventurança!...*»

Logo em seguida, renovou com fervor as promessas do Baptismo, e, as mãos sobre os Evangelhos, fez profissão de «*crer «em Jesus Christo, de o amar e de o imitar, durante toda a vida!...*»

A Santa Virgem escutou benevola os votos fervorosos d'aquella alma de innocente.

Desde então, Bento considerava-se como filho predilecto de Maria, cujo escapulario se honrava de trazer, e tornou-se frequentador assiduo da Meza eucharistica.

Não demorou em solicitar admissão na *Associação de Nossa Senhora dos Anjos*, composta dos alumnos de mais louvavel comportamento; e sendo este um favor difficil de obter, por se exigirem precedentes irreprehensiveis e uma conducta exemplar, raramente concedido ao alumno ainda recente no Collegio, outorgou-se-lhe, por excepção, o titulo de *candidato*.

Mas, ah!... A morte não esperou que attingisse o segundo grau da associação; transportou-o ao throno da Virgem, antes que elle, n'este mundo, pudesse alistar-se sob a bandeira de Maria. No céo, por todo o sempre, cantará as glorias de sua Santa Mãe, entre os fieis servos d'esta ineffavel e poderosa Rainha.

Recebido pela primeira vez o seu Deus, cresceram-lhe am-

bições de receber com frequencia esse pão dos fortes, esse vinho que gera as virgens.

Todos os Domingos, nas festas principaes, nas primeiras Sextas-feiras do mez, lá ia, a tomar parte no celestial banquete... e o Divino Mestre, que na sua vida mortal havia dito: «*Deixae vir a mim os pequeninos!*» comprazia-se em cumular de seus dons, esta alma disposta sempre a recebel-os.

A 14 de Julho, teve o nosso Bento a grande consolação de receber o sacramento de Confirmação, juntamente com mais 42 de seus companheiros.

Possuindo o cunho da verdadeira sabedoria, preparou-se de longe, como convinha, a offerecer ao Divino Espirito Santo, uma morada digna d'Elle, no seu coração puro e amante, e, quando se approximou mais o dia marcado para receber o Santo Chrisma, não passou despercebida a ninguem a attitude angelical com que, n'esta occasião, realisou a confissão e communhão de circumstancia.

A augusta ceremonia, por especial favor do nobre Arcebispo-Primaz, D. Manuel Baptista da Cunha, celebrou-se na capella particular do Collegio.

Antes de dar principio ao acto sagrado, o venerando Antistite dignou-se dirigir palavras de edificação e conforto ao joven auditorio, patenteando-lhe, «... as vantagens sociaes e in«dividuaes do Sacramento, investindo a juventude christã de fi«na armadura, para os combates da virtude e para a defeza da «fé, aggredidos hoje por tantos e tão desleaes estratagemas; «avultando entre elles, o respeito humano, contra o qual cum«pria pugnar sempre, no collegio, em tempo de ferias e, mais «tarde, na posição que cada um occupar na sociedade; cum«prindo sempre os mandamentos da lei de Deus e da Santa Ma«dre Egreja, sem ostentação como sem falsa vergonha...»

Ao ouvir os conselhos paternaes do seu amantissimo Prelado, Bento rejubilou de santa alegria, no intimo da alma, feliz, por vêr confirmados e sanccionados por voz de tanta auctoridade, os ensinamentos já recebidos no Collegio; renovou seus bons propositos e, cheio de confiança, alegre, decidido, apresentou-se deante do altar, para receber a graça que faz o christão perfeito, e o arma soldado de Christo.

A graça Sacramental, achando um terreno tão bem preparado, havia de produzir effeitos admiraveis no coração do joven confirmando: por isso, quando o Pontifice, em nome do Divino Paraclito, *septiformis munere*, lhe fez, na fronte candida, a uncção sagrada, pronunciando as palavras sacramentaes: «*Si-*

gno te signo crucis et confirmo te chrismate salutis: in nomine «Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen»... o caracter indelevel então imprimido na sua alma, reflectiu-se-lhe no semblante, como indicio visivel do puro contentamento e paz suave, que Deus concede ás almas de boa vontade.

Alistado na milicia santa dos soldados de Christo, ou, como dizia elle, com nobre orgulho, tendo *jurado bandeiras*, preparou-se para novos combates e novas victorias.

D'esta arte, continuava o nosso dilecto discipulo, no cumprimento de todos os seus deveres, com uma exactidão inexcedivel, sempre attento ás menores recommendações, com o só desejo de ser agradavel a Deus e aos Directores, e em verdade, seja-nos permittido afoutamente affirmar que o conseguiu, em toda a plenitude.

Com que anciedade esperava pelo momento em que, no fim de cada semana, era feita a publicação das notas de *procedimento e applicação*, perante as differentes Divisões!... Sabia que estas notas eram enviadas ás familias dos alumnos, no fim do mez, e a generosa creança, cheia de amor para com seus paes, esmerava-se para que o seu *boletim mensal*, levasse só alegria e consolação á casa paterna, em troca dos sacrificios que fazia sua familia para sua educação.

Assim o escrevia nas suas cartas, assim o repetia quando ia a ferias... narrando seus esforços, cantando suas victorias, e renovando constantemente os seus desejos de sempre seguir o bom caminho.

Quem isto escreve, teve, como Prefeito dos estudos e da disciplina, no Collegio, ensejo de inspeccionar muito de perto, os progressos, d'este joven e sondar-lhe o desenvolvimento nos estudos e no proceder, sem se lhe tornar jamais preciso algum meio energico, a dar-lhe incitamento á coragem.

Uma palavra, um volver d'olhos, um só proferir suave do nome — Bento —, eram sufficientes para o desviar de alguma leve distracção, aliás naturalissima, n'esta edade e n'esta classe: e se tal acontecia, levantava a meiga creança, para os superiores, um olhar de tanta candura, assomava-lhe um sorriso tão angelico, a ruborizar-lhe a physionomia, que, realmente, o menos confundido, o menos emocionado, não era por certo o seu mestre ou o seu Prefeito.

Um dia, ao começar do recreio, procedia-se, nas salas do estudo, á revista de limpeza: com não pequeno espanto, fomos encontrar o estudantinho atarefado, diante de uma meza, a arrumar livros e cadernos, em carteira que não lhe pertencia.

Um canto do recreio na Divisão dos menores

Collegio do Espirito Santo

Braga

Interrogado sobre a singularidade de seu proceder, respondeu, que punha os ditos livros no logar proprio, para livrar os seus companheiros de castigo.

Com effeito, o regulamento disciplinar condemnava a uma nota má, aquelles que, por negligencia, não guardassem, em logar conveniente, os objectos d'escriptorio ou livros d'aulas.

Magnanimidade realmente sublime na sua singeleza.

Quantas vezes o caridoso mancebo sobrevinha ancioso a implorar perdão, em beneficio d'um companheiro delinquente?... Para elle, era lei a que se não faltava a mais insignificante prescripção disciplinar, coincidindo, parece que por inspiração, o proceder e o pensar d'este innocente, com o de S. Jeronymo, quando affirmava: «—*Non sunt contennenda, quasi parva, ea sine quibus magna constare non possent.*»

Simples e modesto, em todo o seu exterior, jamais se lhe notaram esses leves defeitos, peculiares dos da sua edade, nem o brio, excessivo ás vezes, no ageitar dos cabellos, nem a ostentação de um fato mais elegante, nem a attitude estudada para apresentar-se, ou um modo de expressar que o distinguisse.

Ninguem o ouviu jamais censurar os collegas e muito menos os professores; e se accaso, succedia deparar com um d'estes, illuminava-se-lhe o rosto n'um sorriso de affectuosa sympathia, e prestes vinha, jubiloso, a beijar-lhe as mãos, com um agrado e um respeito que a todos captivava.

Era Bento a anthitese viva do rapaz enfatuado, mordaz orgulhoso, cheio de empafia: se algum visinho carecia de pennas de lapis, de papel, reguas, livros, ou qualquer coisa, tudo lhe era posto ao alcance, quem quer que elle fosse, com a mais inexprimivel delicadeza.

N'elle, não conhecia interrupções o empenho de comprazer, e não raro se via, activo, apressurado a desempenhar uma incumbencia, a prestar um serviço a algum professor que lh'o solicitara.

Bom como era, sentia aberto sempre o coração a todas as compaixões, e os que tinham fome ou sede, quantos pudessem chamar-se miseraveis, eram assumpto favorito de sua generosa dedicação. Quantas vezes, nos passeios, ao dar de olhos n'um indigente, lá corria o angelico Bento, a minorar-lhe a desgraça com uns poucos reaes de que dispunha, saldo aproveitado do seu orçamentozinho de estudante!...

Um dia, ao tomar a sua pequena merenda, passa-lhe defronte, no pateo do Collegio, um operario, com visiveis apparen-

cias de necessitado, e a condoida creança, coarctando as justas exigencias do estomago, mas dando largas ás do coração, não se tem que lhe não lance o pão entre as mãos, regressando, contente do acto praticado, a enfileirar-se de novo entre os companheiros.

Nenhum anno passava sem offertar, gostoso, a generosa contribuição mensal para a obra da *Santa Infancia*, feliz sempre de cooperar assim, para a salvação dos pretinhos abandonados e a regeneração da Africa pagã, cujas desgraças ouvira narrar a alguns missionarios, de passagem no Collegio.

Era tambem um dos membros valiosos da *Choral de Santa Cecilia*, que, sob a direcção de um professor da casa, se propõe realçar os actos do culto, pela execução perfeita dos cantos divinos. Para os ensaios, ás vezes feitos com um leve cerceio nas recreações, era Bento sempre um dos mais promptos, e ao primeiro signal, acudia ligeiro, a prestar concurso a uma obra tão encantadora, immensamente congratulado de applicar sua voz ás canções da Virgem e aos hymnos em honra da Divindade.

N'este derradeiro anno, maravilhados ficaram os Superiores, ante o grave recolhimento com que levou a termo os exercicios do Jubileu pontifical, nas *bôdas de prata* de Sua Santidade, cumprindo, com notavel exactidão, as menores prescripções do regulamento episcopal, e visitando a par dos condiscipulos, as egrejas designadas, para lucrar a grande indulgencia plenaria.

Não se vá, porém, julgar que fosse o nosso joven, immune de todas as fraquezas e defeitos inherentes á sua edade: não, pelo contrario. Assás conseguimos observar que esta creança, prodigamente beneficiada pela natureza, logrou sempre senhorear suas imperfeições, conculcar as más qualidades que n'elle buscavam irromper, triste apanagio da decahida natureza de todos os filhos de Adão.

Como todos, teve o pobre menino de atravessar por entre difficuldades e tentações. De mais fortaleza porém que os outros, soube luctar, perseverar, vencer: n'isto consistiu a sua virtude e merecimento.

Demais, ninguem tão jovial, tão expansivo, tão dado. Na recreação, viam-no sempre activo, sempre alegre, esparzindo animação por toda a parte, mediante seu encantador influxo. Era o typo correcto, o modelo adoptavel dos estudantes d'aquella edade.

De saude um tanto delicada, não inspirava, comtudo, receios de maior. Houve porém, que prestar-se-lhe mais cuidado, desde que, nas ferias do verão, estando á missa, na Matriz de Monção,

foi salteado de incommodo grave, que repentinamente o derrubou, prostrando-o sem sentidos, exigindo não poucos desvelos para trazel-o ao conhecimento, mal este que, algum tempo mais tarde, o aggrediu de novo, com egual gravidade de circumstancias.

Ignorada permaneceu a causa d'esta indisposição. A que attribuir-se?...

Os facultativos perscrutaram-na, cuidadosos, formularam receitas, emittiram pareceres, recommendaram precauções... Em obediencia ás ordens e cuidados paternos, empregaram-se todos os recursos da sciencia, contra a invasão d'um mal que punha em risco, lenta ou rapidamente, uma saude, uma vida que muito se prezava.

Infelizmente, era a doença tanto mais difficil de dominar, quanto mais insidiosa e mais occulta:

N'um dia de passeio, (uma semana antes da sua morte,) fôra Bento com os mais alumnos da sua Divisão, a respirar os ares sadios das montanhas que circuitam a cidade.

Alegre, como sempre, ia, vinha, satisfeito e risonho, nas suas distracções da occasião quando, improvisadamente, se detem e para um dos companheiros exclama, em tom calmo e natural:

«*Não sabes? Faz hoje um anno que cahi sem sentidos. Que bom fôra tivesse morrido então!... Estava, a estas horas, no céo!*»

Presagiava que, muito em breve, iria ter o seu desejo realisado?... E' de crer.

.....

Raiara o dia fatal, 21 de novembro de 1901. N'elle, como nos demais, ergueu-se Bento do leito, concluiu a *toilette*, ajoelhou, na prece matinal, a consagrar o dia a Nosso Senhor, e lá caminhou para a capella, com os condiscipulos, á assistencia da Santa Missa.

Houve, depois, uma hora de estudo; tocou a refeitorio, chegada a hora do almoço. Seguiram-se uns minutos de recreio, e, ao signal dado, acode cada qual a seu posto, entrando-se para as aulas dos differentes annos e cursos. Bento n'ellas desempenhou suas obrigações, com o zelo do costume: ás 10 horas vae-se a depôr os livros na sala de estudo, e, em seguida, caminha-se para o recreio, a uns momentos de desafogo. Bento corre, brinca, salta, com a alegria de todos os dias: vae, vem, na satisfação de quem se acha com saude regular.

Mas... de repente... como de um golpe... sob uma fulminação impossivel de conjecturar-se... oscilla... desiquilibra e baqueia no solo, para não mais tornar a levantar-se!...

O Prefeito acode; soleva-o, auxiliado pelos alumnos; de-

põe-no sobre um banco; liberta-o de quanto possa constrangel-o; approxima-lhe agua aos labios, em tanto que se dá ordem immediata para se ir ao encontro do primeiro facultativo, e se conduz suavemente o querido Bento para um leito, na enfermaria.

Não se demora em chegar o clinico do Collegio, que feito um rapido exame, exige a cooperação de um collega.

Mas, ah!... apesar de todos os esforços, de tantos cuidados, de tantos anceios, mais não ha que confirmar, n'uma angustia que a todos opprime, a morte instantanea d'aquelle anjo com logar priviligiado, no coração de quantos o conheciam.

Abatêra-o uma d'essas mortes fulminantes, que levam o luto mais carregado ao seio das familias, a consternação mais pavorosa ao ámago das sociedades.

Quizera a morte surprehendel-o?... mas ah! não; não póude!...

Bento, alma de eleição, conscio dos perigos de cada hora, achava-se disposto, sempre, a comparecer perante o divino tribunal: ainda tres dias antes, se confortára na Mesa eucharistica, «*no manancial da graça e da misericordia*, como diz Kempis, *na fonte da bondade e da pureza, que augmenta as forças e redobra a vigilancia, contra as aggressões incessantes da tentação.*»

Nuvem sombria de tristeza invadia a todos, á medida que a infausta noticia se divulgara de sala em sala, de divisão em divisão. Ninguem a podia crêr, tão rapido, tão de improviso incidiu o golpe fatal, sobre corações tornados mais sensiveis, ao contacto benefico dos raros predicados de Bento.

Apezar de tudo, a dura realidade impunha-se alli, com uma crueza inexoravel, uma evidencia indestructivel. A morte havia fatalmente operado o seu trabalho de ruina. A creancinha tão bemquista repousava, no ultimo somno, quieta, immovel, exanime, sob o lençol branco do pequenino leito. Era um anjo a descansar nos páramos da terra.

Professores e alumnos, prostrados á pungencia da mesma dôr, confraternisando no mesmo luto, alanceados de egual fatalidade, deixaram correr livre o pranto, implorando a Deus acceitasse a angustia que repassava tantos corações, ao mesmo tempo que o Rev.º Padre Superior, n'uma asphyxia de tristeza, de coração mais esmagado que ninguem, meditava no processo mais suave, de ser levado ao conhecimento dos inditosos paes, a noticia de tão amarissimo successo.

Em breve, de entre os differentes grupos collegiaes, elevou-se um côro harmonioso d'expressões de sentimento, de pezar, de

saudade. . que, por si só, constituiria o melhor panegyrico do nosso Bentinho.

«*Ah!...* diziam alguns... *elle era o nosso modelo!... Nunca «fez mal a ninguem!... Era tão bom!... Ninguem tinha uma «queixa contra elle!... nunca faltou á caridade para com seus «companheiros... Era amigo de todos!... Querido Bentinho!...*»

«*E' verdade,* accrescentavam outros, *nunca se viu brincar no estudo!... Sempre sabia as lições!... Era muito piedoso!... E' um santo!... Está no céu, ao pé de Nossa Senhora!...*

«*Quem me dera estar agora, no logar d'elle!...*» repetiam a miudo, entre soluços e lagrimas, aquelles que melhor o tinham conhecido e amado.

.....

Foi, no entanto, o gentil cadaver depositado no leito mortuario, para alli virem todos a orar, junto dos mortaes despojos.

Ah!... que formoso que estava, revestido no elegante uniforme, tão prezado por elle, pois em seu espirito de fé, via n'esse vestido gracioso, de galões e botões dourados, como insignia de honra, um distinctivo precioso dos filhos bemquistos de Deus.

De mãos cruzadas no peito, sustentando o rosario de Maria, o crucifixo a descançar-lhe sobre o coração, um sorriso permanente a illuminar-lhe os labios mal descorados, parecia dizer-nos que a alma bemdita, ao alar-se para as regiões celestes, emmoldára o delicado corpinho, no cunho perfeito das suas heroicas virtudes, e ao contemplarem-se-lhe as feições ingenuas, calmas, quasi joviaes, crêr-se-hia lêr alli um não sei que de mysterioso, um reverbero das festas já gozadas nas mansões da bemaventurança. Quasi se aguardava que viesse, em breve, a entreabrir-se aquella bocca expressiva, annunciando em sobrenatural mensagem: «*Amigos!... eu sou feliz!... vinde commigo e o sereis tambem.*»

Em todo aquelle dia, na camara mortuaria, era um fluir e refluir incessante, ordenado, respeitoso, commovedor até ás lagrimas.

Creados, alumnos, professores, todos alli vieram, mais que uma vez, a alliviar saudades, a reiterar despedidas, a suspirar um *De profundis.*

Determinaram os paes fosse o venerando cadaver, transportado para a freguezia da naturalidade, onde iria no mausoleo de familia, a par de seus antepassados, aguardar o dia consolador da resurreição final.

Antes da partida os habitantes do Collegio, sem excepção, agruparam-se uma ultima vez á roda do catafalco.

Em presença do pae inconsolavel e de um tio a quem Bento consagrava um amor de extraordinaria gratidão, o Ex.mo Snr. dr. Candido da Silva Dias, desembargador da Relação do Porto; rodeado de alguns amigos da familia que souberam, a tempo, da triste occorrencia, o Rev.º Padre Superior dirigiu ao querido alumno o adeus supremo, applicando-lhe as bençãos outorgadas pela Egreja, a seus filhos, na hora da separação.

Jámais tão bellas, tão rescendentes de inspirada poesia nos pareceram as preces liturgicas, como n'este dia, em torno da eça singela e simultaneamente magestosa, encimada por um berço que não por um ataúde.

Requiem æternam, dona ei Domine, entoou o celebrante no meio da assembleia profundamente recolhida. «*Et lux perpetua luceat ei*» responderam os assistentes.

«Ah! concedei, Senhor, o eterno descanço e coroem-no para sempre vossos divinaes esplendores.»

A emoção que opprimia todos os corações, explodiu em suspiros de angustia, iriada nos alvores da esperança, quando um dos sacerdotes presentes abafando a custo a magua cruciante, entoou a suave antiphona, o adeus supremo, até á eternidade:

«*In paradisum deducant te Angeli: in tuo adventu suscipiant te Martyres, et perducant te in civitatem Jerusalem.*» «Conduzam-te os Anjos ao céo; receba-te, ao chegar, o exercito dos Martyres e te guie á cidade Santa de Jerusalem.» «*Chorus Angelorum, te suscipiat, et..... æternam habeas requiem:* «Receba-te o côro dos Anjos e... seja-te dado o descanço eterno!»

E, por certo, no céo, grande foi o jubilo, ao virem-lhe os anjos ao encontro, a levarem-no ás glorias do paraiso, a deporem-lhe na fronte, a corôa immortal, symbolo das victorias alcançadas pelos filhos de Deus.

.....

Celebra a Santa Egreja, a 21 de novembro, a festa da *Apresentação de Maria*, e bem é de crer haja a Santissima Virgem realizado prestes, em favor de tão fervoroso filho, a supplica, que n'aquelle dia, em todas as horas e de todas as partes do mundo, subia dos labios dos sacerdotes, á presença do Altissimo: *Deus qui beatam Virginem Mariam... hodierna die, in templo præsentari voluisti: præsta quæsumus, ut ejus intercessione, in templo gloriæ tuæ, præsentari mereamur.*»

N'este tempo, na terra suspirava-se ao peso de luto cruel e de amargurado pranto.

Os alumnos, em homenagem leal ao chorado condiscipulo

collocaram-lhe, no feretro, uma preciosa corôa de rosas brancas, emblema expressivo d'uma innocencia virginal.

O Rev.mo P.e Superior celebrou exequias solemnes, em suffragio da alma do seu chorado alumno e, momentos depois, nada mais restava que uma saudosa recordação, d'essa vida, que a tantos foi proveitosa licção, como a de João Berchmans e Luiz de Gonzaga.

.....

Passados poucos dias, recebeu o Rev.mo Snr. Padre Superior uma carta, que conservamos como documento de alto valor, a honrar o seu auctor e a consolar os destinatarios: era do pae do Bento. Com a devida venia, extractaremos o periodo seguinte que servirá de lenitivo á nossa dôr:

Ex.mo e Rev.mo Snr.

Eu e a mãe do Bentinho, vimos, cheios de reconhecimento «agradecer a V. Ex.a e a todo o Collegio, as manifestações de «sentimento, pelo fallecimento do nosso querido filho.

Nós, não perscrutamos as determinações da Divina Provi-«dencia e acatamos, como crentes, os seus decretos.

O golpe, porém, foi demasiado violento para, de prompto, «deixarmos de sentir uma profunda dôr, que só o tempo conse-«guirá minorar. A nossa saudade será infinda.

Muito reconhecidos, tambem, para os companheiros de meu «filho, que, mais uma vez quizeram demonstrar a grande sauda-«de que teem por elle, mandando collocar uma corôa em cima de «seu tumulo: pedimos-lhe se digne patentear a todos este nosso «sentimento,... pois conhecemos bem o affecto que V. Ex.a e todo «o Collegio devotava a nosso filho.....

Dar-nos-ha V. Ex. e o pessoal superior d'esse collegio, subida honra, se, em melhor tempo, quizerem dispôr d'esta sua casa....

.....

Licito nos era perscrutar agora, que motivos influiram nas determinações do Altissimo para arrebatar-nos, tão de improviso, uma alma, thesouro riquissimo de formosura e candidez... Para que, levar-nos um modelo, exposto deante de nós, para licção e edificação nossa?...

Altos segredos!... Insondaveis designios da Providencia Divina!... que regulando todas as coisas, *fortiter et suaviter*, nos consente, todavia, applicar a esta maravilhosa creança, o texto sagrado consignado pela Egreja a outras almas de congenere valia: «*Consummatus in brevi, explevit tempora multa.*»

Quantos meninos na edade de Bento, dos 7 aos 10 annos, se conservam egoistas, despotas, exigentes, e por isso intoleraveis, sem mais aspirações que as do goso banal e esteril!... emtanto que, esse coração de ouro, essa alma formosa que nos deixou, esclarecida da graça divina, ascendeu gradualmente na escala da perfeição e attingiu, em curtos annos, as regiões superiores, como impregnada da seiva sobrenatural, não respirando mais que o amor de Deus e do proximo, os dous formissimos polos de toda a vida christã.

Indo caminho direito, sem hesitações nem desfallecimentos, ao impulso mais do coração que do espirito, caminhára este joven ao seu fim, com applauso dos anjos e dos homens, realisando plenamente o pensamento conceituoso do Propheta: *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* (Ps. XVIII,2).

. . . . . .

Como recordação de seus ultimos tempos de collegio, deponhamos-lhe, na loisa sepulchral, uma rescendente flor, por elle mesmo cultivada, com aquella perfeição de esmero de quem anceia vel-a, um dia, transplantada no céo.

E' o *boletim* de suas derradeiras notas semanaes, desde o 1.° dia do mez de Novembro, até ao dia em que falleceu:

Boletim do Snr. *Bento Manuel de Araujo Dias*, n.° 7,

ALUMNO DO 1.° ANNO DO CURSO GERAL

MEZ DE NOVEMBRO DE 1901

Procedimento	*religioso*	*Muito bem*
	disciplinar	*Muito bem*
	civil	*Muito bem*
Instrucção religiosa		*Muito bem*
Applicação	*nas salas de estudo*	*Muito bem*
	durante as aulas	*Muito bem*
Lingua portugueza		*Muito bem*
Lingua latina		*Bem*
Geographia		*Bem*
Historia		*Muito bem*
Mathematica		*Bem*
Sciencias naturaes		*Muito bem*
Desenho		*Bem*

Deus, temos esta dôce esperança, confirmou no céo, dando-lhes o valor real, as apreciações de seus mestres, na terra.

. . . . . .

Como remate de nosso trabalho, seja-nos licito entrelaçar uma flôr mimosissima, no singelo festão que nos resolvemos preparar, em honra do nosso joven heroe.

A pedido nosso, um dos nossos prezados collegas, professor de Instrucção Primaria do menino Bento, dignara-se escrever algumas linhas apreciativas, sobre o nobre caracter do seu sempre chorado discipulo, e nol-as confiou, mal podendo dissimular a sentida emoção que o dominava e em demasia transluz em todas as suas maguadas expressões, que, textualmente reproduzidas, nos animamos a offerecer á inconsolavel familia do saudoso extincto, como homenagem suprema da Direcção d'este Collegio.

«*Ainda hoje me parece um sonho, e não uma triste realida-*
«*de, o passamento d'aquella pobre creança!... Pobre, digo...*
«*di-la-hei antes feliz, pois mais um anjo voou, n'aquelle dia,*
«*para junto do Senhor!* «Raptus ne malitia mutaret intelle-
«ctum!!»

«*Vae-me sempre na alma, viva como no primeiro dia, a pro-*
«*funda impressão, em mim despertada, pela scena tristissima d'a-*
«*quelle pae, contemplando os restos do seu filhinho querido!...*
«*Ao sahir da sala, disse-me com a voz entrecortada pelo copioso*
«*chôro:* «Nunca fui obrigado a castigar este filho!»

Esse desabafo do coração, n'um momento tão solemne, repre-
«*senta o elogio funebre mais eloquente que possa ser tecido á memo-*
«*ria do saudoso pequenino. De modo algum o reputaria exa-*
«*gerado alguem que teve occasião de conhecer de perto o Ben-*
«*tinho!*

«*Era uma creança exemplar.*

«*Cheio de brio, se algum desvio lhe sobrevinha, filho dos ten-*
«*ros annos, uma palavra bastava para o conter.*

«*Piedoso, obediente, modesto, era um modelo para todos os*
«*seus collegas.*

«*Dotára-o Deus de meios intellectuaes mais que ordinarios e*
«*elle os fazia valer por uma applicação aturada, auferindo copio-*
«*so fructo do seu trabalho, como se viu, nomeadamente por occa-*
«*sião da sua prova primaria, no anno findo, e pelo optimo logar*
«*que já n'este, conquistara, entre os melhores dos seus collegas do* 1.º anno do Curso!...

«*Era querido de todos os seus companheiros e de nenhum era*
«*conhecido senão pelo appellido bem affectuoso do* «Bentinho!»
«*Com que elogios não recordam ainda hoje as suas raras quali-*

«dades?... Que viva saudade não lhes deixou a todos!... A tes-«temunhal-a, já está a formosa corôa que lhe mandaram depôr «sobre a campa!

«Possam elles seguir-lhe as pisadas, e possamos nós, os que «nos votamos á missão tão espinhosa da educação da mocidade, «achar muitos jovens que nos honrem e nos consolem, como o sau-«doso

Bento Manuel de Araujo Dias.

Boletim Meteorologico

REFERENTE

AO ANNO COMMUM DE

1901

I—PRESSÃO ATMOSPHERICA

(RED. A 0° E AO NIVEL DO MAR)

Mezes	Pressão maxima	Dia correspondente	Pressão minima	Dia	Variação extrema	Pressão media
Janeiro	779,^{m}/^{m}6	26	751,^{m}/^{m}4	6	28,^{m}/^{m}2	765,^{m}/^{m}9
Fevereiro	772,2	16	755,2	26	17,0	763,1
Março	777,5	4	744,5	18	33,0	760,5
Abril	771,1	5	751,0	21	20,1	761,8
Maio	768,7	10	751,1	26	17,6	761,6
Junho	768,3	17	755,0	14	13,3	762,5
Julho	766,1	1 e 30	756.8	7	9,3	761,8
Agosto	770,7	26	759,4	20	11,3	763,1
Setembro	768,3	27	747,8	22	20,5	763,4
Outubro	771,2	24	754,4	15	16,8	763,4
Novembro	774,8	19	748,4	15	26.4	764,3
Dezembro	774,4	9	747,5	17	26,9	763,1
RESULTADO ANNUAL	*779,6*	*26 de jan.*	*744,5*	*18 de mar.*	*35,1*	*762,8*

II—TEMPERATURA

Mezes	Temperat. maxima	Dia correspondente	Temperat. minima	Dia	Temperat. media	Variação extrema
Janeiro	18,°0	21.22	—1,°0	7	9,°1	19,°0
Fevereiro	16,°0	9	—2,°5	16	7,°6	18,°5
Março	18,°0	24	1,°5	28	10,°4	16,°5
Abril	27,°0	5.6.17.	2,°0	13	13,°6	25,°0
Maio	29,°0	15	4,°5	10	16,°5	24,°5
Junho	34,°0	26	9,°5	16	20,°1	24,°5
Julho	39,°0	19	10,°0	25.26	22,°7	29,°0
Agosto	37,°5	3.7.	9,°0	12	22,°2	28,°5
Setembro	28,°0	29	9,°0	11	17,°6	19,°0
Outubro	29,°0	10	5,°0	20.23.29 30.31.	13,°8	24,°0
Novembro	22,°0	5	1,°5	26	10,°8	20,°5
Dezembro	16,°0	1.2.3	—1,°0	16.21.	7,°7	17,°0
RESULTADO ANNUAL	*39,°0*	*19 de jul.*	*—2,°5*	*16 de fev.*	*14,°3*	*41,°5*

III—ESTADO GERAL DA ATMOSPHERA

(OBSERVAÇÃO DIARIA ÁS 9 H. DA MANHÃ)

Mezes	Dias de céo limpo	Dias de céo nublado	Dias de céo coberto	Dias de nevoeiro	Dias de chuva	Dias de trovoada	Millimetros de chuva
Janeiro	11	11	9	3	10	0	58,0
Fevereiro	17	7	4	1	3	0	7,3
Março	10	10	11	0	16	3	274,2
Abril.....	0	16	14	1	22	1	88,3
Maio	11	7	13	0	15	0	186,8
Junho	12	8	10	1	14	1	146,6
Julho.....	13	15	3	0	5	1	20,7
Agosto	15	12	4	1	7	0	41,8
Setembro	11	10	9	7	5	3	8,7
Outubro	5	12	14	3	18	0	219,9
Novembro	9	6	15	2	18	4	231,8
Dezembro.....	8	10	13	4	16	0	106,5
TOTAL....	*122*	*124*	*119*	*23*	*149*	*13*	*1.390,^{m}/^{m}6*

IV — VENTO

(365 OBSERVAÇÕES FEITAS ÁS 9 H. DA MANHÃ)

Mezes	Calma	N.	NE	E	SE	S	SW	W	NW
Janeiro	13	6	2	4	3	2	0	0	1
Fevereiro	11	0	2	6	5	0	1	3	0
Março	3	4	3	4	6	5	3	0	3
Abril	5	4	1	1	3	6	1	9	0
Maio	1	8	0	2	1	5	5	3	6
Junho	8	0	0	4	2	4	6	5	1
Julho	11	9	0	1	0	0	3	5	2
Agosto	6	5	2	5	0	2	1	5	5
Setembro	16	5	1	1	0	2	0	4	1
Outubro	5	2	0	2	2	5	6	6	3
Novembro	8	0	4	3	4	6	3	1	1
Dezembro	16	0	1	1	3	7	2	0	1
TOTAL	*103*	*43*	*16*	*34*	*29*	*44*	*31*	*41*	*24*

Quarta Parte

PROSPECTOS

PARA

Os alumnos internos

E

Externos

1903

ADVERTENCIA PREVIA

Não se admitte nenhum alumno no Collegio, a não ser sob a expressa e formal condição, que fique sujeito ao cumprimento exacto e integral dos Estatutos e Regulamentos da casa, sob pena de não poder conservar-se n'ella.

Une maison d'éducation ne subsiste que par le réglement, car le réglement c'est l'ordre et l'ordre c'est la vie.

Mgr. Dupanloup. *De l'Educaton*, tome 1.

PROSPECTO

PARA OS

ALUMNOS INTERNOS

O Collegio é dedicado ao Divino Espirito Santo e collocado sob a protecção da Virgem Immaculada, de S. José e de S. Luiz Gonzaga.

A sua bellissima posição, fóra do centro da cidade, n'um sitio airoso, desassombrado e muito hygienico, o torna summamente proprio para casa de educação e de estudos.

I. Fim do Collegio

Proporcionar aos jovens, a par de uma instrucção solida e esmerada nas sciencias e lettras, uma educação verdadeiramente christã, moral e religiosa, é o *fim* que se propõem os Directores d'este Collegio.

Exercer constante e paternal vigilancia, promover uma louvavel emulação, crear sentimentos nobres e elevados, são os *meios* de que se servirão, de preferencia, na espinhosa tarefa da educação de seus alumnos.

II. Organisação do ensino

O plano geral dos estudos, rigorosamente adaptado aos programmas do ensino official, além de um curso de **Instrucção religiosa**, obrigatorio para todos os alumnos, abrange a **Instrucção Primaria** e a **Secundaria**.

1.º Instrucção Primaria

1.º Consoante o regulamento e programmas prescriptos pelo governo, a Instrucção Primaria divide-se em *Elementar* de 1.º e 2.º grau.

2.° O segundo grau é preparatorio ao exame final de admissão nos Cursos de Instrucção Secundaria.

2.° Instrucção Secundaria

A Instrucção Secundaria comprehende as diversas disciplinas do *Curso geral e Complementar* dos Lyceus Centraes do reino, como habilitação completa para todos os Cursos Superiores.

3.° Cursos Commerciaes

1.° Ha cursos essencialmente praticos das linguas *portugueza, franceza, ingleza e allemã,* ensinadas por professores das respectivas nacionalidades, cursos de *contabilidade* e *escripturação de livros, etc.,* para os alumnos que se destinam ás differentes carreiras do *Commercio* e da *Industria.*

2.° Estes cursos estão repartidos em *quatro annos* de frequencia regular, constituidos com as necessarias disciplinas que habilitem os alumnos a apresentarem-se na sociedade, munidos de conhecimentos convenientes, que lhes sirvam de garantia bastante a uma auspiciosa collocação.

3.° A distribuição das disciplinas por cada anno, acha-se determinada no *Regulamento interno* do Collegio.

4.° Cursos Accessorios

1.° Ha tambem cursos accessorios facultativos, a saber: desenho artistico, musica vocal e instrumental, *(piano, rebeca, flauta),* gymnastica nos *apparelhos* e esgrima.

2.° A gymnastica *hygienica e de formatura,* é obrigatoria para todos os alumnos.

III. Condições de admissão

1.° De ordinario, só se admittem alumnos de *sete* a *doze* annos de edade, que não tenham frequentado, como internos, outros estabelecimentos d'ensino, principalmente quando já passam de *dez* annos: admittidos n'esta edade, pódem continuar até concluir a sua instrucção.

2.° Ao alumno, para entrar, exige-se:

Certidão de Baptismo, reconhecida por tabellião.

Certidão do facultativo, que prove que o alumno foi vaccinado e não padece molestia chronica ou contagiosa.

Informação de costumes.

3.º O alumno que eventualmente seja admittido fóra d'estas condições, ficará sujeito a um *tempo de prova*, e só, decorrido elle, se haverá por *definitiva* a sua admissão.

4.º Familias que não residam no paiz, deverão ter n'elle um *correspondente responsavel* a quem se recorra, n'um caso dado.

IV. Prestações

1.º O preço da *pensão* pelos *dez mezes* do anno lectivo é de 108:000 réis, para todos os collegiaes.

2.º A pensão é paga em tres prestações adiantadas, de réis 36:000, por occasião das entradas das ferias maiores, do Natal e da Paschoa.

3.º Os alumnos que entrarem no correr do anno pagarão os mezes restantes na razão de 10:800 réis cada um.

4.º Quando mais de dous irmãos frequentarem, *simultaneamente* o Collegio, poderá a familia obter algum abatimento.

5.º A **matricula mensal** será solvida nas razões seguintes:

Instrucção Primaria		1:000 réis
Curso geral	1.º e 2.º anno	1:500 »
	3.º anno	2:000 »
	4.º anno	2:500 »
	5.º anno	3:000 »
Curso complementar	6.º e 7.º anno	3:500 »
Curso Commercial	1.º anno	1:500 »
	2.º anno	2:000 »
	3.º e 4.º anno	2:500 »

6.º O custo das *lições particulares*, caso sejam concedidas, depende de convenção especial.

7.º Além da matricula mensal, os alumnos que frequentam as aulas de Sciencias physico-naturaes, quer no Curso geral ou complementar quer nos Cursos commerciaes, pagam 1:000 réis por anno, para as despezas extraordinarias das ditas aulas.

8.º A matricula é paga nas mesmas condições que a pensão, e o seu custo é independente do numero de disciplinas que o alumno frequente.

9.º O alumno que adoecer de molestia grave, póde ser tratado em sua casa, ou na enfermaria do Collegio: se fôr tratado em sua casa, desconta-se-lhe metade da mensalidade, se os dias que estiver fóra, passarem de quinze.

10.º Quando a primeira entrada de um alumno se effectuar depois do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade: esta disposição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos, que pagarão o mez por inteiro.

§ 1.º As prestações de *matricula*, uma vez solvidas, não se restituem.

§ 2.º As contas dos alumnos que se retiram definitivamente do Collegio, *só no fim do trimestre* pódem ser liquidadas.

11.º No caso de sahida, restitue-se a differença entre a verba já prestada a titulo de pensão, e o total das mensalidades vencidas, incluindo a do *mez corrente*.

12.º A ultima prestação é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se antes do fim do anno lectivo.

13.º As ferias do Natal e Paschoa não dão logar a desconto algum.

14.º E' regra geral não poderem os alumnos permanecer no Collegio durante as ferias de agosto e setembro: caso um d'elles possa obter uma excepção, deverá prestar 500 réis diarios, além da despeza de um tratamento especial e de alguns passeios de recreio que possam opportunamente ser-lhe proporcionados.

§ *unico*. Ficam sujeitos á mesma obrigação os alumnos que tiverem de aguardar, no Collegio, a data dos seus exames ou o dia da sua sahida.

15.º As prestações pelos cursos accessorios, são:

Ensino e estudo de	*piano*	2:500 réis	mensaes
	rebeca e *flauta* ..	2:000 »	»
Desenho *artistico*		2:000 »	»
Gymnastica *hygienica* e de *formatura*		100 »	»
Gymnastica nos *apparelhos*		2:000 »	por trimestre.

16.º O alumno que fôr auctorisado a servir-se do piano, sem ter lições do professor respectivo, pagará 500 réis mensaes.

17.º O alumno que desejar seguir alguma aula dos *Cursos accessorios*, carece para isso de licença expressa e formal da familia; a matricula, porém, uma vez effeituada, só póde ficar suspensa no fim de um trimestre.

§ *unico*. Em geral, as aulas dos Cursos accessorios, particularmente as de musica, serão apenas concedidas a alumnos a quem d'ahi não advenha prejuizo para a frequencia das outras aulas.

18.º A despeza que os alumnos fizerem com *exames, livros, correio, artigos de escriptorio, vestuario, jogos communs*, etc., forma uma verba á parte, que se paga no fim de cada trimestre.

19.º Todos os alumnos deverão contribuir por sua parte para as despezas communs feitas em algumas circumstancias extraordinarias taes como: passeios recreativos, festas e diversões escolares, etc...

§ *unico.* No trimestre do verão, se a Direcção o julgar opportuno, realisar-se-ha um passeio extraordinario dos alumnos a qualquer ponto afastado.

20.º Os estragos feitos pelos alumnos, ou de proposito ou por falta de cautela, são reparados á sua custa, individual ou collectivamente, conforme o auctor do estrago fôr conhecido ou não.

21.º Todos os alumnos pagarão, no começo de cada anno lectivo, a joia de 2:000 réis para o *partido do medico,* ficando além d'isso obrigados a pagar á sua custa, os remedios, visitas extraordinarias e junta de medicos, quando a gravidade da molestia as exigir.

22.º O Collegio encarrega-se de mandar lavar e engommar a roupa por 800 réis mensaes.

23.º Se a roupa fôr lavada pelas familias, é só nas *segundas* e *terças-feiras* que se entrega a roupa suja e se recebe a lavada: o mesmo se observa com a roupa que se entregar ás familias para concerto.

24.º O concerto de roupa e bem assim lavagens extraordinarias, constituem uma verba á parte.

25.º O Collegio possue uma *casa de banhos* nas melhores condições: o preço de cada banho é de 100 réis.

§ *unico.* Além dos banhos que os alumnos tomam em tempo opportuno, as familias poderão requisitá-los para os seus filhos, mais a miudo.

V. Enxoval dos alumnos

1.º Os alumnos internos devem trazer o seguinte enxoval:

1.º Roupa branca

12 camisas de dia, metade, pelo menos, brancas.
6 camisas de dormir.
8 pares de ceroulas.
6 camisolas de lã ou algodão.
18 pares de meias.
18 lenços de assoar.
6 toalhas de rosto.
12 guardanapos.

2.º Vestuario

3 fatos, dos quaes um mais decente, para as sahidas ordinarias.

1 casacão ou capote para inverno.
3 pares de calçado, sendo dois pretos.
1 par de sapatos de ourelo ou liga.
6 blusas de riscado.
Algumas gravatas.
1 boné ou boina para os recreios.

2.º O uniforme completo, conforme o modelo adoptado pelo Collegio, é *obrigatorio* para todos os alumnos internos: são-no egualmente as blusas destinadas a uso caseiro.

3.º Permitte-se o uso de calção para os alumnos menores.

4.º Os artigos de luxo taes como o calçado de verniz, etc., não são admittidos no Collegio.

5.º O uniforme, privativo do Collegio, consta de casaco e collete de panno azulado, guarnecidos com galão e botões dourados, calça comprida, laço preto e boné com o emblema do Collegio bordado a ouro.

6.º Com o uniforme é de rigor a camisa branca e o calçado preto.

3.º Objectos de toilette

Escovas para fato, dentes e cabello.
1 pente miudo.
1 espelho pequeno.
1 calçadeira.
1 thesoura para unhas, etc.

4.º Pertenças da cama

1 catre de ferro, de $1^{m},72$ de comprido e $0^{m},74$ de largo, conforme o modelo adoptado no Collegio.
1 enxergão com folhelho.
1 travesseiro e travesseirinha.
6 lençoes.
4 fronhas de travesseiro (1^{m} de comprido sobre $0^{m},38$ de largo).
4 ditas de travesseirinha ($0^{m},50$ de comprido sobre $0^{m},37$ de largo).
2 cobertores de lã.
2 cobertas brancas de algodão com franjas, medindo, descontada a franja, $2^{m},10$ de comprido sobre $1^{m},60$ de largo.
Todas as fronhas devem ser de linho ou algodão, e lisas.

5.º Notas ácerca do enxoval

1.º Cada alumno deve ter:
1 jarro e bacia de lavar, ambos esmaltados.

1 sacca de chita para roupa.

2.º O *uniforme*, as *blusas*, *cama*, *cobertas*, *jarro* e *bacia*, hão de ser em rigorosa conformidade com o modelo adoptado no Collegio, *aliás não poderão ser acceites*.

3.º O Collegio aluga talher, copo, lavatorio, etc., pela joia de 3:000 réis, pagos uma vez só na occasião da primeira entrada.

4.º Encarrega-se tambem de fornecer os diversos artigos do enxoval, particularmente os pertencentes á *cama* e *toilette*, mas não os relativos ao *asseio*, em especial *os chapeus*, *collarinhos*, *gravatas*, etc.

5.º Toda a roupa, tanto de vestir como de cama e bem assim o calçado, teem de vir distinctamente *marcados a fio e não a tinta*, com as *iniciaes* do nome do alumno e o *numero* que lhe fôr dado na sua admissão.

6.º Deverão as familias entregar um *rol* de todo o enxoval, ficando esse rol archivado no Collegio.

7.º Para obviar a extravios, quaesquer peças de roupa que as familias tenham de enviar para o Collegio, as remetterão, não aos alumnos, mas directamente aos roupeiros; estes cuidarão que as mesmas venham ou sejam marcadas e as lançarão no rol competente.

8.º Os objectos que se forem inutilisando, teem de ser substituidos por outros novos, de sorte que o enxoval se conserve sempre, quanto possivel, completo; o uniforme, particularmente, tem de ser renovado, em parte ou no todo, logo que parecer menos decente, por curto ou usado.

9.º Na sahida do alumno entregar-se-lhe-ha tudo quanto n'essa occasião existir do enxoval e no estado em que se achar.

10.º O Collegio tem sapateiro e alfaiate proprios para a feitura de qualquer artigo de vestuario de que careçam os collegiaes e para todos os concertos do mesmo: por isso, o Collegio não se encarrega de mandar para fóra ou para as familias o vestuario que carecer de concerto.

11.º A nenhum alumno é permittido ir á casa dos artistas; veem estes ao Collegio *a horas e dias determinados*.

12.º As despezas que o Collegio fizer com artigos de enxoval pagam-se no fim do respectivo trimestre; mas, para não augmentar a conta dos *extraordinarios*, recommenda-se ás familias que seus filhos ou protegidos venham para o Collegio, sempre munidos da roupa e calçado preciso para todo o tempo que decorre de umas ferias a outras.

13.º Os objectos que não tiverem sido retirados do Collegio, *seis mezes* depois da sahida definitiva do alumno, ficarão pertencendo ao Collegio, que disporá d'elles para qualquer obra pia, ou como melhor entender.

14.º O Collegio não acceita *objectos usados,* mórmente pertenças de cama, para os passar a outros alumnos.

VI. Das refeições

1.º As refeições são, todo o anno, quatro ao dia: *almoço, jantar, merenda* e *ceia.*

2.º O almoço consta de *café com leite* e *pão trigo com manteiga.*

3.º O jantar, nos dias de carne, consta de *sopa, cozido, arroz, um prato do meio, sobremesa do tempo* e *vinho;* nos dias de abstinencia a correspondente comida de *peixe.*

4.º A merenda: de *pão trigo.*

5.º A ceia: *garfo, chá, pão trigo* e *manteiga.*

6.º Todos teem de conformar-se com a alimentação commum.

§ *unico.* Dá-se ainda um almoço de garfo, quando as familias o queiram, aos alumnos que, por motivo de saude, d'elle careçam, mas recusam-se quaesquer outras particularidades, a menos de uma indicação formal do facultativo do Collegio.

7.º A despeza com o tratamento especial forma verba á parte, a pagar no fim do trimestre.

8.º Não se permitte aos collegiaes trazer ou receber de suas familias quaesquer comidas.

9.º A introducção no Collegio de licores, vinhos ou bebidas alcoolicas é considerada como falta grave.

10.º O Director e o Economo exercem a mais assidua fiscalisação para que a comida seja abundante, sadía e bem feita.

VII. Das ferias

1.º São dias feriados:

Todos os *domingos e dias santos de guarda.*

A tarde das *quintas-feiras* do anno, exceptuando-se as semanas em que já haja outro dia feriado, que não seja segunda-feira ou sabbado.

Os *tres dias,* do carnaval, um dos quaes se póde aproveitar como sahida mensal.

Uns quinze dias por occasião das festas do Natal.

Uns doze dias pela festividade da Paschoa.

Os mezes de *agosto* e *setembro.*

2.º As ferias grandes começam *em fins de julho* e terminam em *principios de outubro.*

§ *unico.* O boletim mensal annuncia o *dia certo* da sahida a ferias e tambem do regresso.

3.º Para retirar os alumnos, cumpre ás familias aguardar o

dia marcado para a sahida, e só por motivos mui particulares será concedida uma anticipação a esse prazo.

§ *unico*. Os alumnos que teem de fazer exames no fim do anno, só pódem retirar-se do Collegio depois de concluido o *ultimo* exame.

4.º Deverão egualmente os alumnos comparecer no dia fixo para a entrada; a transgressão d'este ponto considera-se mui grave pelo prejuizo que acarreta á boa ordem e ao andamento das aulas.

§ 1.º O alumno que n'esta falta incorrer deverá apresentar perante a Direcção, os motivos do seu atrazo e, se estes não forem reputados sufficientes, ficará sujeito á pena que opportunamente se lhe determine, em particular, a *privação das sahidas mensaes* ou o *desconto de algum dia nas ferias seguintes*.

§ 2.º No caso de algum se achar impedido por motivos de força maior, deverá sem demora participá-lo ao Director do Collegio, antes do fim das ferias.

§ 3.º Os atrazos devem ser justificados *por escripto* pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno.

5.º Os alumnos, tanto nas entradas como nas sahidas do Collegio, devem ir acompanhados por pessoas da familia.

6.º Os alumnos que por circumstancias especiaes recolherem ao Collegio sem serem acompanhados por pessoas da familia, deverão apresentar uma carta dos paes indicando o dia e a hora da sahida da casa, bem como a hora em que devem dar entrada no Collegio.

7.º *Para maior commodidade das familias, na* sahida *e ainda no* regresso *de ferias, alguns dos Professores do Collegio farão a viagem entre Braga e Porto, acompanhando os alumnos, que as mesmas familias queiram confiar-lhes.*

8.º Aos paes que resolverem retirar definitivamente seus filhos do Collegio, roga-se-lhes o obsequio de participar esta resolução aos Directores até principios de setembro.

9.º O Collegio fará egual participação ás familias, no caso de haver-se por inconveniente a readmissão de qualquer alumno no fim das ferias: este direito de apreciação reservam-no expressamente para si os Directores do Collegio

VIII. Ordem interna

1.º Vigilancia

1.º Attendendo á edade e ao seu grau de desenvolvimento, dividem-se os alumnos em seis categorias totalmente distinctas:

internos e externos de *Instrucção Primaria;* menores, medios, grandes e externos de *Instrucção Secundaria.*

2.º Os *meninos mais novinhos* teem um regulamento que lhes é accommodado e são alvo de cuidados especiaes.

3.º Os collegiaes de uma divisão não pódem communicar com os de outra, sem prévia licença.

§ *unico.* Maior separação existe ainda entre *internos* e *externos;* é formalmente prohibido áquelles receber d'estes ou passar-lhes directamente livros, cartas, jornaes ou quaesquer outros objectos, e a infracção d'este ponto mui facilmente implicará uma pena grave, até mesmo a de exclusão.

4.º Esta separação por categorias e edades observa-se, quanto fôr possivel, em todos os actos da communidade, nos recreios, salas de estudo e passeios, como nos dormitorios.

5.º Todos os exercicios são presididos por um ou mais Prefeitos, que vigiam pela observação da boa ordem, do silencio nas horas e logares marcados, e em geral das regras da boa educação.

6.º Para um alumno poder ficar ausente ou retirar-se de qualquer exercicio commum, inclusivé os recreios, deverá primeiro munir-se de expressa licença.

2.º Recreios

1.º Cada categoria ou secção passa os seus recreios no local destinado para isso, divertindo-se em jogos e distracções proprias da edade e que conduzem a conservar e robustecer a saude dos alumnos.

2.º Não se permittem jogos e brinquedos menos decentes ou que prejudiquem a saude, ou ainda em que se falte á attenção e caridade que os alumnos se devem mutuamente.

3.º São formalmente prohibidas todas as armas, de qualquer especie que sejam, offensivas ou defensivas, bem como terem em seu poder materias inflammaveis ou explosiveis.

4.º Nos *recreios,* e o mesmo deve entender-se dos *passeios,* devem os alumnos evitar as conversações em separado e com companheiros escolhidos, tratando-se todos por igual, com delicadeza, paciencia e bondade.

3.º Passeios

1.º Os passeios ordinarios e menores teem logar nos dias feriados de cada semana: nos mezes de inverno, depois do jantar, nos de verão, depois da merenda.

2.º Além d'estes passeios menores, dá-se tambem, de tem-

pos em tempos, um passeio extraordinario a alguma localidade mais distante, consagrando-se-lhe um dia inteiro.

3.º Os passeios, tanto os grandes como os menores, são obrigatorios para todos, e só com licença expressa deixará um alumno de tomar parte n'elles.

4.º Nos passeios é prohibido sahir da fórma antes de dado o signal; não devem separar-se uns dos outros e menos ainda afastar-se para longe da vista dos prefeitos.

5.º No campo podem recrear-se com jogos proprios da sua idade, mas observando-se sempre as regras preceituadas para os recreios.

4.º Visitas

1.º Para os alumnos se não distrahirem do estudo e perderem tempo, fica estabelecido que, por via de regra, só recebam visitas em *horas de recreio.*

2.º As visitas não devem ser, nem *muito prolongadas,* nem *muito frequentes,* e geralmente, nem antes do almoço, nem depois do toque das *Ave-Marias.*

3.º As visitas não dispensam os alumnos da assistencia aos exercicios communs, como aulas, refeições, passeios, etc.

4.º Nenhum collegial poderá ir á sala de visitas sem *prévia licença,* a qual, geralmente, só se dá para fallar com pessoas de familia ou parentes maiores; raro se lhes permittirá fallar com criados, pessoas conhecidas ou de suas relações, e nunca, quando estes não venham munidos de auctorisação dos paes, precedendo sempre a licença do Director.

5.º Sahidas

1.º Concedem-se aos collegiaes, no correr do anno lectivo, algumas sahidas á cidade, na companhia de seus paes, tutores ou parentes proximos de maior edade, *quando não tenham desmerecido, durante o mez, por mau procedimento ou falta d'applicação.*

2.º Sendo as sahidas *meros privilegios* concedidos aos alumnos cumpridores de suas obrigações, lembra-se ás familias, mormente ás que residem fóra da cidade, a utilidade de se informarem anticipadamente, com relação ao procedimento e applicação de seus tutelados.

3.º E' ponto assente, que estas sahidas só tenham logar em dias feriados, com preferencia aos domingos ou dias sanctificados, e sempre com *um mez* d'intervallo.

4.º Os collegiaes devem ser acompanhados por pessoas de sua familia: não sahem antes do almoço, ou de findar a aula,

se alguma tiverem, e deverão recolher impreterivelmente, no mesmo dia, á hora fixa, isto é, *ás 8 horas da noite, nos dois primeiros trimestres e ás 9, no ultimo.*

5.º O alumno que pernoitar fóra do Collegio ou vier atrazado, perde a sahida seguinte.

6.º N'estas sahidas exige-se aos alumnos não sómente a estricta observancia dos preceitos da boa educação, mas ainda das regras disciplinares do Collegio, evitando, no seu proceder qualquer acto reprehensivel: pede-se, por isso, ás familias, com instancia, que exerçam n'estas occasiões, toda a vigilancia sobre os seus tutelados, para as sahidas não se tornarem prejudiciaes á educação e aos estudos dos mesmos.

7.º Nos mezes em que os alumnos recolhem de ferias bem como na quinzena que as precede, não ha sahida, salvo um caso excepcional.

6.º Correspondencia

1.º Os alumnos que não são de Braga, teem de escrever ás suas familias, pelo menos de mez em mez; pódem, porém, fazê-lo semanalmente, se tal fôr o desejo dos paes.

2.º Os dias destinados para este fim são os domingos e as quintas-feiras: as cartas são expedidas no dia seguinte.

3.º Toda a correspondencia, tanto a activa como a passiva, deve ser entregue á Direcção a qual reserva para si o direito de a lêr, quando o julgar conveniente.

4.º Só é permittida a correspondencia com pessoas da familia; para escrever a outras pessoas, requer-se, além da auctorisação dos paes, a licença da Direcção.

7.º Leituras

1.º Afóra os compendios adoptados no Collegio, os alumnos só pódem ter entre mãos livros ou impressos que tenham sido vistos e rubricados pela Direcção: livros encontrados em contravenção com este preceito, serão confiscados.

2.º Lêr ou mesmo conservar impressos ou escriptos, estampas ou gravuras contrarias á religião e aos bons costumes, constitue sempre uma falta das mais accentuadas contra a disciplina do Collegio; estes objectos ou livros são inutilisados.

§ *unico.* E' reputada *mui grave* a transgressão d'este ponto do regulamento, podendo ser excluido o alumno que a elle contravier.

8.º Dormitorios

1.º Os collegiaes dormem segundo suas categorias, em vastos salões, altos e perfeitamente ventilados, sob a vigilancia dos prefeitos e com luz sempre accesa.

2.º Os dormitorios conservam-se fechados durante o dia, e só com licença expressa e formal, pódem os alumnos entrar n'elles.

9.º Disposições disciplinares

1.º Os Directores não se responsabilisam pelas joias, relogios, dinheiro, e quaesquer outros objectos de valor, desnecessarios ao estudo, a não ser que os alumnos os ponham depositados nas mãos do Economo do Collegio, o que muito se lhes recommenda: só se podem conservar estes objectos nos limites fixados pelo regulamento disciplinar interno.

2.º Tampouco póde responder a Direcção pelos objectos de que os alumnos façam uso quotidiano, taes como os pertencentes a vestuario, asseio, os relativos ao estudo, instrumentos ou cadernos de musica, etc.: em caso de extravio, o Collegio não assume responsabilidade alguma d'elles, mas só dos que fiquem arrecadados habitualmente.

3.º Logo que um alumno adoeça de algum incommodo de gravidade, dar-se-ha parte á sua familia, a qual será cuidadosamente informada sobre o estado do doente, caso este seja tratado no estabelecimento.

4.º Os collegiaes teem de observar pontualmente e em todo o tempo as regras e preceitos da boa educação.

§ *unico*. Devem andar vestidos com decencia, limpeza, trazer as *unhas cortadas e limpas, o cabello curto e a barba feita* quando maiores: *o fumar é-lhes rigorosamente prohibido.*

5.º No trato com as pessoas empregadas no serviço e misteres materiaes do Collegio, usarão os alumnos de boas maneiras e delicadeza, evitando, comtudo, ao mesmo tempo, toda e qualquer familiaridade menos adequada, como tambem de lhes dirigir pedidos, que vão de encontro aos regulamentos internos da casa.

6.º Sendo o Collegio, como de facto é, um estabelecimento essencialmente catholico, destinado a proporcionar a seus alumnos uma educação genuinamente christã, farão estes toda a diligencia por cumprirem o melhor possivel os diversos actos religiosos preceituados pelo regulamento interno.

7.º Não menos diligencia e attenção mostrarão os alumnos na assistencia ao ensino religioso que se dá no Collegio, tanto nas breves conferencias ou leituras diarias e tambem nas praticas, aos domingos e dias de festa, como nas aulas ordinarias de Instrucção Religiosa, dadas cada semana, e obrigatorias para todos.

IX. Provas e exames

1.º Para as familias estarem sempre bem informadas sobre o estado e aproveitamento dos alumnos, manda-se-lhes *mensalmente* um *boletim*, contendo as informações relativas ao seu comportamento religioso, moral, disciplinar, sua applicação e adiantamento nas aulas, bem como ao seu estado de saude.

2.º A apreciação ácerca do aproveitamento do alumno baseia-se nas *notas* que os professores apontam nas lições e além d'isso nas *provas escriptas* que se fazem, no correr do trimestre, sobre as materias dadas em cada aula.

3.º Nos dias que precedem as ferias grandes e menores, ha exames, destinados especialmente a verificar melhor o adiantamento litterario de cada alumno, em sua aula respectiva: — é regra seguida no Collegio, só mandar aos exames do Lyceu aquelles alumnos que pelo resultado d'essas provas ou por meio d'uma prova final, se julguem habilitados.

§ *unico*. A Direcção não só não se responsabilisa por aquelles que entrarem a exame contra esta ordem, mas reserva para si expressamente o direito de os despedir, se o julgar do interesse do Collegio, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

4.º Os alumnos que não requerem exame no Lyceu fazem uma prova final d'anno, no proprio Collegio.

X. Premios e penas

1.º Os Directores procuram, primeiro e antes de tudo, crear nos alumnos cuja educação lhes tiver sido confiada, os sentimentos de brio e pundonor e de promover no meio d'elles o estimulo tão poderoso da emulação, reputando estes meios como os mais efficazes para crear nos corações dos jovens o sentimento da virtude e o amor do estudo.

2.º Para tal fim adopta o Collegio as seguintes medidas: 1.º cada *semana*, a proclamação publica das notas de cada alumno, perante cada uma das divisões: 2.º proclamação das notas *mensaes* e distribuição de *medalhas* honorificas em presença do corpo docente e de todos os alumnos do Collegio.

§ *unico*. Estas medalhas são dadas áquelles alumnos que mais se tiverem distinguido pelo seu comportamento exemplar, sua applicação ao estudo e seu aproveitamento nas aulas.

3.º O *quadro de honra* appenso na sala de visitas, as *Associações de honra* estabelecidas em cada divisão e exclusivamente compostas dos alumnos mais distinctos por sua piedade, applicação ao estudo e bons costumes, constituem outros meios de emulação e estimulo.

4.º Entre as penas em que pódem incorrer os alumnos, cuja conducta fôr mais reprehensivel, figuram como principaes a *privação* de passeios e da sahida mensal, ou mesmo em alguns casos particulares, a prohibição de passarem as ferias de *Natal* ou *Paschoa*, no todo ou em parte, com as suas familias.

5.º São considerados como casos de exclusão:

1.º As faltas *contrarias á religião ou á moral,* quer sejam praticadas no Collegio, quer fóra d'elle, mesmo em tempo de ferias.

2.º O espirito de *insubordinação* manifestado por actos ou palavras tendentes a diminuir o respeito devido á auctoridade, como seria: uma *desobediencia formal*, o espirito de *critica* contra os superiores, o *costume de faltar* ao regulamento disciplinar ou ainda uma *indocilidade habitual* que obrigue os Directores a recorrer frequentemente aos meios de rigor.

3.º A *preguiça inveterada.*

4.º Qualquer circumstancia que torne a presença d'um alumno *prejudicial a seus condiscipulos* ou *deshonrosa para o Collegio.*

5.º A subordinação e o respeito devem-no os alumnos a todos os superiores e professores do Collegio, tanto fóra d'elle como dentro, e a todos estes assiste a precisa auctoridade, para reprimirem qualquer falta de ordem que venham a presencear.

ADVERTENCIA — *Sendo todas estas disposições do mais alto interesse, tanto para os alumnos como para as familias, esperam os Directores confiadamente obter d'estas, toda a coadjuvação possivel, para o cumprimento integral das mesmas, afim de sempre se manter no Collegio o espirito de ordem e disciplina, o amor do estudo, os sentimentos de piedade e os bons costumes.*

Braga, 15 de Agosto de 1902.

O DIRECTOR,

P.e Thomaz Hossenlopp.

A presente edição dos ESTATUTOS annula as precedentes.

PROGRAMMA

PARA OS ALUMNOS EXTERNOS DO

Collegio do Espirito Santo

DE

BRAGA

I. Fim do Collegio

Offerecer ás familias, além das vantagens de uma instrucção solida e esmerada, as garantias de uma educação verdadeiramente christã, moral e religiosa, tal é o fim que se propõem os Directores d'este Collegio.

Exercer constante e paternal vigilancia, promover uma louvavel emulação, crear sentimentos nobres e elevados, são os meios de que se servirão de preferencia na espinhosa tarefa da educação de seus alumnos.

II. Organisação do ensino

O plano geral dos estudos, rigorosamente adaptado aos programmas do ensino official, além de um curso de *Instrucção religiosa,* obrigatorio para todos os alumnos, abrange a *Instrucção Primaria* e a *Secundaria.*

1.º INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º Consoante o regulamento e programmas prescriptos pelo governo, a Instrucção Primaria divide-se em *Elementar* de 1.º e 2.º grau.

2.º O segundo grau é preparatorio ao exame final de admissão nos Cursos de Instrucção Secundaria.

2.º INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

A Instrucção Secundaria comprehende as diversas disciplinas do *Curso geral e Complementar* dos Lyceus Centraes do reino, como habilitação completa para todos os Cursos Superiores.

3.º CURSOS COMMERCIAES

1.º Ha cursos essencialmente praticos das linguas *portugueza, franceza, ingleza e allemã,* ensinadas por professores das respectivas nacionalidades, cursos de *contabilidade* e *escripturação de livros etc.,* para os alumnos que se destinam ás differentes carreiras do *Commercio* e da *Industria.*

2.º Estes cursos estão repartidos em *quatro annos* de frequencia regular, constituidos com as necessarias disciplinas que habilitem os alumnos a apresentarem-se na sociedade, munidos de conhecimentos convenientes, que lhes sirvam de garantia bastante a uma auspiciosa collocação.

3.º A distribuição das disciplinas por cada anno, acha-se determinada no *Regulamento interno* do Collegio.

III. Organisação do externato

Os alumnos *externos* dividem-se em duas classes: externos propriamente ditos e semi-internos. Os *semi-internos* assistem ás aulas, jantam e merendam no Collegio; os *externos* assistem sómente ás aulas e estudos.

Uns e outros estão sujeitos ao mesmo regulamento disciplinar e formam, segundo o seu adiantamento, duas categorias distinctas e totalmente separadas: *Externos de Instrucção Primaria* e *Externos de Instrucção Secundaria.*

IV. Condições de admissão

Alumnos *externos*, é regra da casa, não os admittir senão em numero e condições taes, que d'ahi não resulte nenhum inconveniente grave para o aproveitamento escolar e disciplina dos *internos.*

1.º De ordinario, só se admittem alumnos, que não tenham frequentado, como internos, outros estabelecimentos, principalmente quando já passam de *dez* annos: admittidos n'esta edade, pódem continuar até concluir a sua instrucção.

2.º Ao alumno, para entrar, exige-se:

Certidão de Baptismo, reconhecida por tabellião.

Certidão do facultativo, que prove que o alumno foi vaccinado e não padece molestia chronica ou contagiosa.

Informação de costumes.

3.º Para o alumno de *Instrucção Primaria:* ter geralmente de sete a doze annos de edade, a saber *rudimentos* de lêr, escrever e contar;

4.º Para o de *Instrucção Secundaria:*

Não contar de ordinario menos de dez, nem mais de doze annos, na occasião da sua admissão;

Não haver frequentado precedentemente o Collegio, como alumno *interno* de instrucção Secundaria;

Não ter de seguir simultaneamente as aulas do Collegio e as de outro estabelecimento de ensino;

5.º Compete á Direcção escusar uma qualquer d'estas condições, dispensa esta que, todavia, só será concedida em circumstancias excepcionaes, ficando o alumno sujeito a um tempo de prova, até que se haja por definitiva a sua admissão.

V. Prestações

1.º O custo da *pensão* e *matricula* para os *semi-internos* de *Instrucção Primaria*, é de 5:000 réis *mensaes*.

2.º Os *semi-internos* de *Instrucção Secundaria* pagarão 3:000 réis mensaes a titulo de *pensão*, mais a *matricula* correspondente ao anno do curso que frequentarem; esta ultima consta do quadro seguinte.

3.º As prestações a solver pelos alumnos *externos* são as seguintes:

Instrucção Primaria		1:000	réis	mensaes
Curso geral	1.º e 2.º anno.....	3:000	»	»
	3.º, 4.º e 5.º anno..	4:500	»	»
Curso complementar..	(6.º e 7.º anno)	6:000	»	»
Curso commercial...	1.º e 2.º anno	3:000	»	»
	3.º e 4.º anno	4:500	»	»

4.º A prestação mensal da *matricula* dá direito á frequencia de todas as disciplinas do anno respectivo, mas tambem o seu custo é independente do numero d'aquellas que o alumno frequente.

5.º Todas as prestações deverão ser pagas por *trimestres adiantados e por inteiro.*

6.º Além da matricula mensal, os alumnos que frequentam

as aulas de Sciencias physico-naturaes, quer no Curso Geral quer no Curso Commercial, pagam 1:000 réis cada anno, para as despezas extraordinarias das ditas aulas.

7.º O custo das lições particulares, caso se concedam a algum alumno, depende de convenção especial.

8.º Aos alumnos semi-internos o Collegio fornece talher, copo e guardanapo, etc. pela quantia de 500 réis annuaes.

9.º Quando a *primeira entrada* de um alumno se effectuar depois do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade; esta disposição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos, que pagarão o mez por inteiro.

10.º No caso de sahida, restituem-se as mensalidades não vencidas, mas não a do mez *corrente*.

11.º A *ultima prestação* é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se antes do fim do anno lectivo.

12.º As ferias do Natal e Paschoa não dão logar a desconto algum.

13.º Na occasião da primeira entrada, e, em seguida, junto com a primeira prestação de cada anno lectivo, pagarão os alumnos externos a *verba extraordinaria* de 500 réis para despezas, taes como, porte de boletins pelo correio, etc.

14.º O Collegio fornece, quando assim convenha ás familias, os compendios das aulas e os artigos de escriptorio e desenho: estes objectos são pagos geralmente no acto da entrega.

15.º Estragos feitos pelos alumnos, de proposito ou por falta de cautela, são reparados á sua custa.

16.º Roga-se aos paes, cujos filhos deixarem de frequentar as aulas do Collegio no anno lectivo seguinte, de participar essa determinação até principios de setembro: o mesmo fará o Collegio, no caso de não poder readmittir qualquer alumno.

VI. Frequencia das aulas

1.º De todos os alumnos se exige, como ponto de disciplina essencialissimo, a maior regularidade na frequencia, e que se apresentem á hora marcada.

2.º As faltas teem de ser justificadas *por escripto*, pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno; sem esta justificação não será admittido á aula.

3.º Nenhum alumno poderá abandonar uma disciplina que antes frequentava, sem que obtenha préviamente *por escripto*, o consentimento de seus paes e do Director do Collegio, fazendo em seguida constar ao Director dos estudos.

4.º Devem os externos achar-se presentes no Collegio, toda

a manhã, nos *dias feriados ;* os de *Instrucção Primaria,* todavia, nos Domingos e dias sanctificados, poderão retirar-se logo depois da missa.

5.º Além da frequencia das aulas, são obrigados ao *estudo* no Collegio, durante o tempo determinado pelo horario interno, o que os não deverá *eximir do trabalho em suas casas.*

6.º Sendo o Collegio, como de facto é, um estabelecimento essencialmente catholico, destinado a proporcionar a seus alumnos uma educação genuinamente christã, farão estes toda a diligencia por cumprirem, o melhor possivel, os diversos actos religiosos preceituados pelo regulamento interno.

7.º Não menos diligencia e attenção mostrarão os alumnos na assistencia ao ensino religioso que se dá no Collegio, tanto nas breves conferencias ou leituras diarias e nas praticas, aos domingos e dias de festa, como nas aulas ordinarias de Instrucção Religiosa, dadas cada semana, e obrigatorias para todos.

8.º Se um alumno houver de faltar alguns dias, roga-se á familia queira particpal-o *de antemão* ao Collegio, para assim se obviar a quaesquer inconvenientes.

O Collegio não póde tomar responsabilidade pelos exames ou adiantamento do alumno externo, cuja frequencia fôr notavelmente *irregular,* e se o não justificar motivo de força maior, não poderá continuar no Collegio.

VII. Provas e Exames

1.º Devem os alumnos externos empregar todo o cuidado na preparação das lições *diarias,* a que são chamados indistinctamente como os internos.

2.º De vez em quando, teem elles, juntamente com os internos, uma prova escripta sobre as materias estudadas durante o trimestre e por estas provas bem como pela *nota media* das lições, se classificam os alumnos das differentes aulas.

3.º Antes das ferias ha, para todos, *provas* geraes sobre as materias estudadas no trimestre, tanto para melhor conhecer o adiantamento dos alumnos em geral, como tambem o estado de habilitação de cada um d'elles em particular.

4.º Para que as familias estejam bem informadas sobre o aproveitamento dos alumnos que trazem no Collegio, manda-se-lhes um *boletim mensal* contendo as notas relativas á applicação, porte e aproveitamento nas aulas.

5.º O Collegio adopta como regra invariavel, mandar a exames sómente aquelles alumnos, que pela *media* da frequencia ou ainda por uma prova final julgar habilitados.

6.º O alumno, que entrar a exame *contra o parecer* dos di-

rectores do Collegio, incorre na pena de não ser readmittido, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

7.º Os alumnos que não requerem exame no Lyceu, fazem uma prova final d'anno, no proprio Collegio.

VIII. Das ferias

1.º São feriados:

Todos os domingos e dias santos de guarda.

A tarde das quintas-feiras do anno, exceptuando-se as semanas em que já haja outro dia feriado, que não seja segunda-feira ou sabbado;

— Os tres dias do carnaval.

— Uns quinze dias por occasião das festas do Natal.

— Uns doze dias pela festividade da Paschoa.

— Finalmente os mezes de agosto e setembro.

2.º As ferias grandes começam nos fins de *Julho* e terminam em principios de *Outubro*.

3.º Todos, sem excepção, devem assistir ás aulas até ao dia marcado para principio das ferias: exige-se, além d'isso, aos alumnos, a assistencia a mais pontual ás aulas e repetições do Collegio, emquanto estas *durarem*.

4.º São tambem rigorosamente obrigados a achar-se presentes no Collegio, no *primeiro dia d'aulas*, depois de findas as ferias: a transgressão d'este ponto será sempre considerada como uma falta grave contra a disciplina.

IX. Disposições disciplinares

Os alumnos externos, pelo facto de sua admissão, ficam sujeitos ás disposições disciplinares estatuidas no *regulamento interno* do Collegio.

1.º ***Vindas e sahidas.*** Na vinda para o Collegio e na volta para casa, devem os alumnos externos evitar tudo o que é improprio de meninos e jovens bem educados, nomeadamente toda a bulha ou altercação entre si, e tudo quanto possa causar prejuizo ao proximo.

2.º E'-lhes prohibido *ficarem estacionados diante do Collegio;* portanto, logo que saiam, devem dirigir-se directamente e sem demora para a casa de suas familias.

3.º Os meninos externos de *menor edade* devem sempre ser

acompanhados por pessoa da familia, tanto na vinda ao Collegio como na volta para casa.

4.º Não se admittem no Collegio os externos, por via de regra, antes da hora marcada no *horario* para as entradas; por isso, só á hora marcada se abre o portão; entram então em silencio, empregando o tempo que resta a preparar as lições.

5.º ***Ordem*** — Os alumnos externos não pódem ter *communicação* ou relação alguma com os internos, sem prévia e formal licença.

6.º E'-lhes prohibido trazer para o Collegio livros ou escriptos não adoptados nas aulas, como tambem passar aos internos quaesquer objectos, particularmente *jornaes, estampas* ou *gravuras* de qualquer especie e sobretudo *cartas* e bem assim *recebel-as d'elles,* sem expressa licença.

A infracção d'este ponto do regulamento facilmente implicará pena grave, até mesmo a de exclusão.

7.º Os alumnos externos não pódem demorar-se no Collegio além do tempo determinado no *horario*: é-lhes egualmente vedado entrar nos dormitorios, cosinha, dispensa, etc. e em geral em qualquer logar reservado exclusivamente aos internos.

8.º Se adoecer um alumno externo gravemente, roga-se á familia de tornar o Director sciente do caso, para se lhe guardar o logar.

9.º Devem os externos tomar parte em todos os exercicios do Collegio, não sómente nos ordinarios de cada dia, mas ainda n'aquelles para os quaes fôrem chamados extraordinariamente, taes como, catechese, Chrisma, Primeira Communhão, procissão, enterro, passeio, etc.

10.º Para estes actos especiaes requer-se, que todos tenham um fato preto em bom estado, e quanto possivel, em harmonia com o uniforme do Collegio, e um chapeu preto.

11.º Para as aulas, o Collegio não prescreve aos alumnos externos um uniforme distincto; exige pórem, que se apresentem *vestidos* e *calçados com limpeza e decencia* : ao alumno que vier menos decente e pouco limpo, não será consentida a assistencia á aula.

12.º ***Leituras.*** Afóra os compendios adoptados no Collegio, os alumnos só pódem ter entre mãos livros ou impressos que tenham sido vistos e rubricados pelos Directores : livros encontrados em contravenção com este preceito, serão confiscados.

13.º Lêr ou mesmo conservar impressos ou escriptos, estampas ou gravuras contrarias á religião e aos bons costumes, constitue sempre uma falta das mais accentuadas contra a disciplina do Collegio; estes objectos ou livros são inutilisados.

§ *unico.* E' reputada *mui grave* a transgressão d'este pon-

to do regulamento, podendo ser excluido o alumno que a elle contravier.

14.º ***Boa educação*** —Recommenda-se encarecidamente aos alumnos externos a observancia em todo o tempo e logar, das regras e preceitos da *boa educação* e *civilidade*.

Devem comparecer no Collegio, como já acima fica dito, decentes e limpos, trazer as *unhas cortadas*, o *cabello curto* e a *barba feita*, quando maiores.

15.º O fumar é rigorosamente prohibido a todos, tanto fóra como dentro do Collegio ; a contravenção d'este preceito, é sempre considerada como uma falta grave contra a disciplina.

16.º No trato com quaesquer pessoas empregadas no serviço interno do Collegio, deverão usar de boas maneiras e de delicadeza, mas evitando sempre a familiaridade.

17.º Os alumnos externos esmerar-se-hão, não menos que os internos, em respeitar e obedecer aos seus Superiores e Professores, testimunhando-lhes este respeito não só no interior do Collegio, mas tambem quando os encontrarem fóra.

X. Premios e penas

1.º Os Directores procuram, primeiro e antes de tudo, crear nos alumnos cuja educação lhes tiver sido confiada, os sentimentos de brio e pundonor e de promover, no meio d'elles, o estimulo tão poderoso da emulação, reputando estes meios como os mais efficazes para crear nos corações dos jovens o sentimento da virtude e o amor do estudo.

2.º Para tal fim adopta o Collegio as seguintes medidas : 1.º cada *semana* a proclamação publica das notas de cada alumno perante cada uma das divisões : 2.º proclamação das notas *mensaes* e distribuição de *medalhas* honorificas em presença do corpo docente e de todos os alumnos do Collegio.

§ *unico*. Estas medalhas são dadas áquelles alumnos que mais se tiverem distinguido pelo seu comportamento exemplar, sua applicação ao estudo e seu aproveitamento nas aulas.

3.º O *quadro de honra*, no qual se inscrevem os nomes dos alumnos que mais se distinguiram, quer pelo seu procedimento exemplar, quer pela sua applicação ao estudo e approveitamento das aulas, constitue outro meio d'emulação e estimulo.

4.º Na imposição de penas por faltas disciplinares ou d'estudo, não se faz differença entre internos e externos, dedicando os directores a todos, a mesma sollicitude e vigilancia.

5.º Entre as penas em que pódem incorrer os alumnos externos cuja conducta fôr mais reprehensivel figuram como prin-

cipaes, a privação de recreios, ou mesmo em alguns casos particulares, a privação de alguns dias feriados.

6.º São considerados como *casos de exclusão :*

1.º As faltas *contrarias á religião ou á moral,* quer sejam praticadas no Collegio, quer fóra d'elle, mesmo em tempo de ferias.

2.º O espirito de *insubordinação* manifestado por actos ou palavras tendentes a diminuir o respeito devido á auctoridade, como seria : uma *desobediencia formal,* o espirito de *critica* contra os superiores, o *costume de faltar* ao regulamento disciplinar ou ainda uma *indolicidade habitual* que obrigue os Directores a recorrer frequentemente aos meios de rigor.

3.º A *preguiça inveterada.*

4.º Qualquer circumstancia que torne a presença d'um alumno *prejudicial a seus condiscipulos* ou *deshonrosa para o Collegio.*

ADVERTENCIA — Sendo a boa ordem e disciplina do mais alto interesse, para as familias, como para os alumnos, esperam os Directores confiadamente obter d'estas toda a coadjuvação possivel n'este ponto, afim de sempre se manterem no Collegio, o amor ao trabalho, a piedade e os bons costumes.

O DIRECTOR,

P.e Thomaz Hossenlopp.

A presente edição dos ESTATUTOS annulla as precedentes.

Horario dos Externos

DA

Instrucção Secundaria

Dias d'aula

DE MANHÃ:

- *Entrada:* 7h,30—8 : estudo; nas 5.as feiras: ás 8h,30′
- *Sahida:* 12h,10′

DE TARDE:

- *Entrada:* 1h,30′—1h40′
- *Sahida:* 6h,30′, até Fevereiro; 6h,55′ de Fevereiro em diante.

Domingos e Festas

DE MANHÃ: *Entrada:* 7h,30′ Missa.
» *Sahida:* 8h,15′.

ADVERTENCIAS

I. Nas *quintas-feiras,* ha aulas toda a manhã.

II. Nos *Domingos* e *festas,* são obrigados todos os alumnos á assistencia á Missa, no Collegio.

III. Os alumnos externos de Instrucção Secundaria devem comparecer no Collegio, todas as vezes que fôrem chamados, para aulas ou repetições, em qualquer dia ou occasião que seja.

Horario dos Externos

DA

Instrucção Primaria

Dias uteis

Entrada: $7^h,30'$—8^h, no inverno e 7^h—8^h no verão.

Sahida: $11^h,45'$ da manhã.

Entrada: $1^h,15'$—$1^h,45'$ da tarde.

Sahida: 6^h até Fevereiro e $6^h,30'$ d'esse mez em diante.

Domingos e Festas

Entrada: 7^h—$7^h,30'$ da manhã.

Sahida: $8^h,30'$ da manhã.

ADVERTENCIAS

I. Nas *quintas-feiras* ha aulas durante toda a manhã.

II. Nos *Domingos e Festas,* apenas são obrigados a comparecer os alumnos que já completaram 10 annos e todos os que já fizeram a sua *Primeira Communhão.*

III. Os meninos que frequentam as *Primeiras Lettras* pódem, na estação invernosa, ser admittidos até ás $8\,^1/_2$ da manhã: sahem ás $4\,^1/_2$ da tarde até Fevereiro, e ás 5 h. d'ahi em deante.

IV. A estas mesmas horas sahirão todos os Externos da Instrucção Primaria, indistinctamente, nos dias chuvosos do inverno.

ADVERTENCIAS

I.—O endereço de toda a correspondencia destinada ao Collegio é como segue:

Exc.mo Snr. .....

Collegio do Espirito Santo

BRAGA.

II.—O endereço telegraphico do Collegio é: ***Espirito Santo—Braga.***

III.—A portaria do Collegio fecha-se, de inverno, ás 8 horas, e de verão, ás 9 horas da noute tendo as pessoas que hajam de chegar mais tarde, de prevenirem com anticipação.

IV.—O relogio do Collegio anda habitualmente adiantado uns dez minutos do relogio da estação do caminho de ferro.

V.—Negocios de alguma importancia, mormente os concernentes a *despezas extraordinarias*, teem de ser tratados directamente com os proprios superiores, seja de viva voz, seja por escripto: propostas ou pedidos formulados immediatamente pelos alumnos, não podem ser attendidos.

Os alumnos que pretenderem abrir matricula no **Primeiro anno do Curso Geral,** *teem de apresentar, até* **31 de Outubro,** *a certidão de edade reconhecida por tabellião e a de approvação no exame de Instrucção Primaria.*

BLCS

A entrada dos alumnos internos
realisar-se-ha
a 6 de Outubro,
devendo os externos comparecer
no dia seguinte

BLCS - BRAGA
314987